ANNO LII. NUMERO 40

SABBADO 19 DE FEVEREIRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

CONSTANTINOPLA, 17 de fevereiro.

Acaba de ser publicado um FIRMAN, assignado pelo Sultão, promulgando as reformas contidas no projecto apresentado pelo conde Andrassy, ministro dos negocios estrangeiros da Austria, de accordo com as grandes potencias, reformas destinadas a pacificar os districtos revolucionados.

Nesse documento o governo da Sublime Porte declara que espera que essas reformas restabelecerão a tranquillidade nos Principados, onde se declarou o movimento revolucionario, e promette uma amnistia completa á todos os insurgentes que depozerem as armas.

COMMERCIAES

PARIS, 17 de fevereiro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 105 francos e 25 centimos.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 16 centimos por £.

LONDRES, 17 de fevereiro.

A revista hebdomadaria do Banco de Inglaterra demonstra uma proporção de 42 3/4 %, entre a reserva metalica e as notas em circulação.

Consolidados inglezes de 3% a 94 1/4.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93 1/2.

Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 82.

Mercado de café muito activo, e os preços muito firmes.

Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

LIVERPOOL, 17 de fevereiro.

Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar; venderam-se hoje 600 fardos de procedencia brasileira: o bom de Pernambuco a 7 1/8, e o dito de Santos a 6 7/8 d. por libra.

Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

HAVRE, 17 de fevereiro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 85, dito dito de Sorocaba a 75 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café activo, e os preços firmes.

ANTUERPIA, 17 de fevereiro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 15 centimos a 25 francos e 19 centimos por £.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

HAMBURGO, 17 de fevereiro.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 26 PFENNIGE por £.

Mercado de café muito activo, e os preços muito firmes.

NOVA YORK, 17 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 4—86.

Preço do ouro 113 3/4.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores; o do Rio FAIR-CARGOES de 16 a 16 1/4, o GOOD-CARGOES de 16 3/4 a 17, e o de Santos GOOD-CARGOES de 17 1/2 a 17 3/4 CENTS por libra.

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 15.000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 18 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 25 7/8 d. bancario, 26 d. particular.

Cambio sobre Paris 369 réis por franco.

Mercado de café activo, e os preços firmes; o de primeira qualidade bôa de 5$600 a 5$750 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 18 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 d. bancario, 26 1/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 365 réis por franco.

INSTRUCCÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO OITAVO

Electricidade

CAPITULO V.

EFFEITOS DIVERSOS DA ELECTRICIDADE ACCUMULADA NOS CONDENSADORES.

Effeitos luminosos, botelha brilhante.—Os effeitos luminosos da electricidade tem sempre como causa a recombinação das duas electricidades.

Já nos occupamos com alguns desses effeitos, descrevendo o *ovo electrico* e o *quadro magico*, no Cap. III deste livro. Agora trataremos da *botelha brilhante*.

Dá-se esse nome a uma botelha de Leyde, cuja armadura exterior de estanho é substituida por uma camada de verniz, sobre a qual deixa-se adherir limalha de cobre amarello ou latão, sendo que todavia o fundo da mesma botelha continúa a ser forrado externamente de zinco, o qual fórma rebordo na parede lateral, e pode communicar com o solo por meio de uma cadeia metallica. Além disso, uma tira de estanho em lamina acha-se collada nessa parede lateral na sua borda superior, e essa tira tem um appendice que se estende até junto do colchete da haste que passa atravéz da trolha, o qual colchete é muito curvado.

Estando suspensa essa botelha á machina electrica, á medida que ella se carrega, fortes scentelhas rebentam e passam do colchete para o appendice de estanho, e, por causa das parcellas de limalha existentes sobre o verniz, longos e brilhantes traços luminosos apparecem em todo o contorno da botelha.

Não passa isso de entretenimentos electricos; mas, quando tratarmos da electricidade das pilhas, veremos effeitos luminosos, tão notaveis por sua intensidade, quanto pelas applicações que receberam.

Effeitos calorificos.—A scentelha electricá não é somente luminosa; é tambem uma intensa fonte de calor, visto como, ao atravessar liquidos combustiveis, como o alcool e o ether, inflamma-os, effeito que tambem produz na polvora e na rezina pulverisada, da mesma fórma que chega a fundir metaes, quando se emprega uma bateria poderosa.

Uma botelha de Leyde commum basta para inflammar o alcool ou o ether, quando são elles collocados n'uma pequena capsula de vidro, cujo fundo é atravessado por um fio de cobre, terminado no interior por um botão, e ligando-se no exterior a um pé do mesmo metal, por meio do qual repousa n'uma columna de vidro.

Tendo deitado o liquido na capsula de modo que cubra o botão, apresenta-se a este o colchete de uma botelha de Leyde carregada, tendo o cuidado de fazer communicar o pé de cobre da mesma capsula com a armadura exterior da botelha por meio de um cordão metallico. Este e o botão da capsula servem de excitador, e por elle a scentelha passa atravéz do liquido e o inflamma.

Convém, porém, dizer que para essa experiencia não é mister a botelha de Leyde, pois que para inflammar o liquido basta a propria scentelha da machina electrica. Pode-se mesmo tornar a experiencia mais curiosa, collocando-se o operador sobre o tamborete electrico, e inflammando o liquido com a scentelha que se lhe escapa pelo dedo.

Um physico inglez, dest'arte procedeu perante uma numerosa sociedade, e causou grande admiração porque inflammou o ether com uma scentelha tirada de um pedaço de gelo que tinha na mão.

Quando a descarga de uma bateria se faz atravéz de um fio metallico delgado, este fio torna-se incandescente, e pode mesmo ser fundido e volatilisado, segundo a força da lanterna.

Para essa experiencia, porém, emprega-se o *excitador universal*, assim chamado porque é empregado em grande numero de experiencias de descarga electrica.

Esse apparelho compõe-se de duas hastes de cobre isoladas, cada qual n'um pé de vidro, e a elle ligados por meio de charneiras que as fazem inclinar-se no sentido que se quer, sendo que além disso tem corrediças, pelas quaes escorregam ao longo do mesmo pé de vidro. Entre essas hastes existe um pequeno prato de madeira, destinado a receber os objectos sobre que se faz a experiencia, cujo prato é fixado tambem a uma haste vertical, que escorrega n'uma corrediça existente no interior de uma collumneta sobre que repousa.

Para fundir fios metallicos, fixa-se-os pelos extremos aos extremos oppostos e em presença das supra-mencionadas hastes, e, depois, fazendo-se communicar o extremo de uma destas com a armadura exterior da bateria por meio de uma cadeia, põe-se a outra em communicação com a armadura interior por meio do excitador de cabo de vidro, ou por meio de uma cadeia fixada a um gancho de cabo de vidro, pelo qual se o segura.

No momento em que a scentelha salta entre o extremo referido e a bateria, o fio, se é fino, funde em pequenos globulos incandescentes, e mesmo se volatilisa, isto é, reduz-se a vapores que se perdem na atmosphera. Se, porém, o fio e um pouco mais grosso, torna-se apenas rubro e lança um brilho intenso, mas não funde. E se finalmente é muito mais grosso, é simplesmente aquecido, mas sem tornar-se luminoso.

Com as poderosas baterias do museu de Teyler e do conservatorio das Artes e Officios de Paris pode-se fundir fios de ferro de quinze a vinte metros de comprimento.

Tambem se pode fundir fios metallicos dentro d'agua, ainda mesmo com as baterias ordinarias; mas neste caso é preciso que o fio seja mais fino e mais curto do que no ar, por causa do resfriamento occasionado pelo seu contacto com o liquido.

(Continuar-se-ha.)

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram Francisco Cardoso de Simas e Ferraz & Pereira, resolve conceder-lhes licença para embarcarem na primeira opportunidade com destino ao presidio de Fernando de Noronha, a serem alli entregues á paisana Maria Joaquina da Conceição e Antonio Carlos Rodrigues Cardoso, os generos constantes das relações assignadas pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no mesmo presidio sem que por parte do respectivo commandante se proceda a exame, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

— O presidente da provincia, attendendo a que, de participações officiaes consta achar-se grassando com intensidade em algumas localidades a epidemia da variola, resolve abrir, sob sua responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 de 1 de fevereiro de 1842, mais um credito de 2:000$000, á verba—Soccorros publicos, do ministerio do imperio, para ir occorrendo no exercicio de 1875 a 1876, as despezas a fazer-se com os soccorros aos indigentes accommettidos de epidemia na provincia. — Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico da cadeira primaria de Una, Antonio de Menezes Cysneiro Bandeira de Mello, e tenho em vista a informação do inspector geral da instrucção publica, n. 26 de 26 de janeiro proximo passado, e o parecer da junta militar de saúde, de 1 do corrente, resolve conceder-lhe 60 dias de licença, a contar de 7 de janeiro findo, com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 147, de hontem, resolve exonerar do cargo de subdelegado da freguezia de Alagôas de Baixo, do termo de Cimbres, ao alferes do corpo de policia Hermino de Senna Barros. — Officiou-se ao commandante do corpo, para fazel-o regressar á capital. —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia resolve autorisar o commissario de policia da villa de Gamelleira a engajar mais duas praças na respectiva guarda local.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia resolve autorisar o commissario de policia do Bonito a engajar mais quatro praças na respectiva guarda local.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o commissario de policia do Bonito, Odilon Austricliano Brayner, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com os favores da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando ficar inteirado de haver passado nesta data a exercer effectivamente esse cargo, para o qual foi nomeado.

— Ao mesmo, remettendo uma ordem do thezouro, sob n. 20.

— Ao mesmo, transmittindo as contas documentadas de receita e despeza da enfermaria de Fernando, referentes ao mez de dezembro findo, e bem assim o parecer em duplicata da junta de inspecção que examinou taes contas. — Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao do thesouro provincial, mandando entregar 14:000$000 ao thesoureiro da repartição das obras publicas, para occorrer ás despezas com as obras executadas por administração durante o corrente mez.—Communicou-se ao engenheiro director daquella repartição.

— Ao mesmo, mandando pagar 3:254$509 a José Elias de Oliveira, importancia das rações e dietas fornecidas aos presos pobres da casa de detenção, durante o mez de dezembro findo.

— Ao mesmo, communicando que pela repartição das obras publicas mandou-se passar certificado ao arrematante das obras de reparos da ponte de Jaboatão, para recebimento da segunda prestação

— Ao commandante superior dos municipios de Santo Antão e Escada, transmittindo copia do officio do subdelegado do 1º districto de Santo Antão, ficando assim respondido o seu officio com relação ás arbitrariedadas praticadas pelas autoridades policiaes contra a guarda nacional sujeita a seu commando superior.

— Ao juiz de direito de Ouricury, declarando que não tem fundamento a sua consulta constante do officio de 22 de dezembro ultimo, visto como as camaras municipaes e os juizes de direito das comarcas geraes, são competentes para deferir juramento aos empregados judiciarios nos termos e districtos de sua jurisdicção.

Circular:

— Aos juizes de direito, lembrando a fiel observancia do que foi recommendado em circular de 12 de outubro passado, afim de que a presidencia possa dar cumprimento ao officio da directoria geral da estatistica, de 3 do corrente, exigindo com brevidade a remessa dos quadros annexos á supracitada circular.

Officios:

— A' junta de classificação de Flores, accusando o recebimento do officio em que communica ter dado começo a seus trabalhos.

— Ao cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima, encarregando-o do tratamento das pessôas indigentes accommettidas da variola em Gamelleira e suas proximidades, mediante o honorario de 300$000 mensaes, e recommendando que para alli siga sem demora, devendo entender-se com o Dr. chefe de policia, de quem receberá as necessarias instrucções.—Fizeram-se as communicações.

— A' companhia brasileira de paquetes a vapor, para que transporte á côrte, por conta do ministerio da guerra, um soldado alienado do 9º batalhão que se destina ao hospital Pedro II.—Communicou-se ao commandante das armas.

— A' mesma, mandando dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da marinha, a 18 aprendizes marinheiros e 1 guardião que os acompanha, os quaes vieram do Rio Grande do Norte com aquelle destino.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

— Aos directores da companhia de seguros—*Indemnisadora*, accusando o recebimento do relatorio dessa companhia, relativo ao anno findo, e as demonstrações das operacões durante o semestre findo em 31 de dezembro passado.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito de Buique, bacharel Raymundo Theodorico de Castro e Silva, declarando que o Exm. Sr. presidente da provincia fica inteirado de haver Vmc., em 31 do mez findo entrado no exercicio desse cargo. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao commissario de policia de Triumpho, Christovão Gomes Coimbra, declarando que o mesmo Exm. Sr. fica inteirado de haver em 31 do mez findo entrado no exercicio desse cargo.—Communicou-se ao thesouro provincial.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco. 18 de fevereiro de 1876.

N. 173.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Jesuino, escravo de Manoel Joaquim Além, por andar fugido.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Ludgero Francisco d'Aquino Cesar, indiciado em crime de morte, á requisição do Dr. juiz substituto do 6º districto criminal, e Maria da França, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Bôaventura dos Santos, Joaquim José Rodrigues Junior, Manoel Luiz Machado e Francisco Xavier dos Santos Lima, por disturbios.

A' ordem do da Capunga, Sebastião, escravo de Joaquim Antonio da Silva, por disturbios.

A uma hora da tarde de hontem, á rua de Hortas, da freguezia de Santo Antonio, Pampolino Pereira Lages, ferio gravemente com uma facada a Leopoldino Correia de Noronha.

Contra o criminoso, que se evadio, se está procedendo nos termos da lei.

Foi hontem recolhido á casa de detenção, em virtude da requisição do Dr. juiz substituto supplente em exercicio do 6º districto criminal, Ludgero Francisco d'Aquino Cesar, como um dos autores do assassinato de Manoel José do Nascimento, que teve lugar em 17 de dezembro findo, no lugar Cacote, do districto do Peres.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

EXTERIOR.

Egypto

Estado da instrucção publica; condições do ensino nas escolas particulares e do estado; estatistica; melhoramentos devidos ao actual khediva. —A rêde dos caminhos de ferro no Egypto, seu desenvolvimento.—População, fertilidade do sólo; prosperidade do commercio.

Procuraremos descrever em breves indicações a organisação actual do ensino publico, no Egypto, valendo-nos das nossas pesquizas, necessariamente deficientes em um paiz onde a publicidade acerca destes assumptos imita, retrahindo-se, os véos densos em que se envolvem as mulheres do Cairo, e completando as notas obtidas com as estatisticas mais modernas, que podemos haver á mão no nosso regresso á Alexandria.

A universidade de El-Azhar, ponto culminante do ensino egypcio, franqueia as suas 27 aulas aos nove mil e tantos alumnos que de todos os estados e regimentos do Islan affluem a frequental-as, subministrando-lhes pousada, instrucção e sustento gratuitos.

Professam-se alli cursos completos, que abrangem o estudo do Alcorão, a poesia, a grammatica, a legislação civil e criminal. Esta, no mahometismo, está intimamente ligada com o codigo dos preceitos religiosos, sendo o Alcorão conjunctamente, como se sabe, um livro theologico, uma compilação de leis civis e um repertorio de direito canonico. Ligação absurda e fatal, que prende, encadeia e suffoca a evolução livre e natural do direito civil, variavel e progressivo, como a mesma sociedade de que deve ser a expressão juridica, atrelando-o á religião, da qual não lhe é consentido apartar-se!

Os estudantes filiados em qualquer dos quatro ritos orthodoxos (1), que todo o bom mahometano pode livremente adoptar, teem aulas separadas, onde o visitante vai ouvil-os ler ou declarar trechos poeticos ou decorar textos sagrados, meneando as cabeças e imprimindo ao corpo uma oscillação rythmica para ajudarem a desenvolverem a memoria, conforme é sua crença. Somente se permitte a entrada aos homens com uma licença escripta do respectivo ministerio, a qual nos foi graciosamente alcançada pelo nosso vice-consul, o Sr. Caprára.

Ao sexo feminino é prohibido penetrar naquelle vasto recinto, aonde os zelos ferozes dos maridos, o terror dos pais e o proprio pudor das victimas creadas para o apertamento dos harens não lhes deixam ficar de perto, embora debaixo do *bórghot*, os olhos de uns poucos milhares de jovens, não obstante a gravidade musulmana que respira nos professores e discipulos.

O primitivo impulso dado ás escolas data de Mahomet Ali, em cujo vice-reinado já 3,000 crianças recebiam a instrucção primaria. Em 1873 (2) subio a 90,000 o numero total dos escolares, entrando nesse algarismo apenas 3,018 meninas, pertencentes pela maior parte a familias não musulmanas!

Das escolas primarias umas são exclusivamente subsidiadas pelo estado, outras são mantidas com o concurso do governo, dos particulares e das associações. Ha tambem escolas livres egypcias, as quaes, na capital e nas cidades principaes, ministram a instrucção primaria, gratuita, para os rapazes pobres.

Em março de 1873 mantinham-se em Alexandria 87 escolas nacionaes livres, com 3,026 alumnos, e no Cairo 211 escolas, com 4,722 alumnos.

Contribuem tambem para esta especie de escolas livres, gratuitas ou retribuidas, conforme a condição abastada ou desvalida dos alumnos, as mesquitas e os *wakfs*, que correspondem aos nossos bens religiosos das irmandades, conventos e confrarias. O numero de alumnos, que frequentaram os estabelecimentos desta natureza nas capitaes das provincias e nos centros das povoações agricolas do Alto e do Baixo Egypto, foi de 4,495, no referido anno.

Coube recentemente ao khediva a gloria de haver sido o primeiro soberano que no Oriente creou uma escola do sexo feminino em Soufieh.

Arrostando nobremente com os preconceitos seculares, que hypocritamente capeavam escrupulos de religião, insustentaveis mesmo á face do Alcorão, o vice-rei do Egypto affirmou solemnemente no documento official, a que alludimos, o proposito de dotar as futuras mãis de familia dos seus estados com os beneficios inapreciaveis da educação. A' vista dessa indeclinavel e civilisadora providencia, solicitada de ha muito e clamorosamente pelos direitos e dignidade da mulher, tão escandalosa e brutalmente despresados no Oriente, pode naturalmente prever-se que o espirito esclarecido do vice-rei ha de querer resolver com firmeza outros problemas não menos palpitantes, quaes são os da existencia legal da mulher no lar domestico e da constituição honesta e digna da familia, acabando para sempre com as ignominias aviltantes dos harens e com a instituição torpe dos eunuchos, a mais escandalosa de todas as formas da escravidão.

As escolas primarias do Cairo e de Alexandria são frequentadas pelos alumnos que, em geral, se destinam ás escolas preparatorias, as quaes a seu turno habilitam para as especiaes. Os orphãos e proletarios tambem participam das vantagens da instrucção gratuita em escolas apropriadas, tanto no Cairo, como em Alexandia, ás quaes no mesmo anno concorreram 508 alumnos.

Reunindo ás escolas da universidade os 11 collegios nacionaes do Cairo, onde menores e adultos são educados á custa dos pais, acharemos a totalidade de 20,937 alumnos e de 600 professores. Perante estes algarismos animadores, relativamente ás demais sociedades musulmanas, póde affirmar-se que o Egypto vai renascendo para o movimento intellectual dos espiritos, do mesmo modo que continúa a prosperar em suas condições industriaes, commerciaes e agricolas.

Nas escolas, que acabamos de mencionar e que representam o ensino nacional, quer professado exclusivamente pelo estado, quer mantido a expensas communs do governo, dos particulares, dos donativos das mesquitas e dos *wakfs*, ensina-se o Alcorão, a lingua arabe, a turca, e, nas mais ricamente dotadas, a historia, a geographia e a arithmetica.

E' proverbial a tolerancia illimitada de que gozam no Egypto, á sombra dos antigos costumes e das velhas tradições, os varios cultos, alheios ao mahometismo, os quaes, ao lado das mesquitas, levantam e frequentam igrejas e synagogas, e edificam escolas laicaes, e até seminarios destinados exclusivamente á litburgia e ao culto, peculiares a cada uma das communidades religiosas, differentes, que coexistem, a par das quatro orthodoxas, musulmanas no vasto ambito da metropole do Egypto. Esses ritos differentes são o copto, o israelita, o syriaco e o armenio. Em 70 escolas alheias ao culto musulmano ministrou-se no citado annno o ensino a 7,213 alumnos, dos quaes 4,311 pertencentes ao sexo masculino e 2,882 ao sexo feminino.

As escolas especiaes dessas communidades, destinadas propriamente ao ensino e pratica dos differentes ritos que ac sustentam para tal fim, foram frequentadas por 1,200 alumnos do sexo masculino.

O ensino profissional, tanto em Alexandria como no Cairo, é professado em differentes escolas, quaes são as preparatorias de Darb-El-Gammaniz, e a de Raz-el-Tin, de Alexandria, e no Cairo a escola das artes e officios de Bulaq, e a de contabilidade admistrativa.

Frequentaram estas escolas em 1873 556 alumnos.

O ensino superior, que, bem como o profissional, é subsidiado exclusimente pelo estado, compõe-se das escolas militares de estado maior, artilharia, infantaria e cavallaria, frequentadas em 1873 por 423 alumnos; de uma de agricultura, com 34; de uma de horticultura em Djezireh e de uma escola de marinha militar em Alexandria, com 40 estudantes e sete professores; da escola polythecnica com 67 alumnos; da escola de medicina e de pharmacia, com 85 alumnos; da de partos frequentada por alumnos do sexo feminino, e da de egyptologia.

As missões scientificas e artisticas na Europa são preenchidas por 51 estudandes repartidos pelo seguinte modo: em França 24, 13 em Inglaterra, 12 na Italia e 2 na Allemanha.

Em Benhe, em Benissuef, em Siut, em Minieh, em Tantah, em Mensureh e em outras capitaes de provincias funccionam numerosos estabelecimentos em que se proporciona ás povoações ruraes o ensino elementar.

Em resumo: nos collegios e estabelecimentos de instrucção do Egypto ha 2,067 escolas, 2 381 professores e 77,390 alumnos a cargo dos pais ou parentes; 1,193 subsidiados e sustentados tão sómente pelo governo, e 11,617 a expensas dos *wakfs*.

e do governo, o que dá a somma total de 90,000 alumnos nas escolas nacionaes do governo ou fundadas e estipendiadas por elle só, ou subsidiadas conjunctamente pelo estado e pelos donativos dos particulares e das associações.

Ha muito tempo que a nossa consciencia não vê erguer-se diante de si o espectro do remorso tão implacavel, como neste momento. A tinta negra dos algarismos estatisticos vai-se dilatando pelo papel a nossos olhos, depois de haver ensopado nella a nossa penna de aço, não menos sinistramente do que augmentava nos braços de Macbet a nodoa vermelha do sangue do rei Ducan, que lhe atormentava a existencia com visões terriveis.

Que genero de misericordia poderá agora alcançar dos leitores flagellados pelo açoute dos algarismos e dos numeros o desgraçado autor, que commetteu a leveza, aliás tão pesada, de os enfiar á maneira de rosario de contas (sem calemburgo) pendurando-os da resignada paciencia dos que lhe fazem a honra de ler, como se fossem ex-votos de massada?

E, depois, não me dirão? A que sombra de indulgencias póde razoavelmente aspirar o gamenho escrevedor, que ao delicto perpetrado, accrescenta o escandalo da mais atrevida transição que jamais se póde imaginar, saltando de um pulo, dos pelotiqueiros do Cairo para os numeros arithmeticos?

Valha-nos Deus e acuda-nos em suas misericordias com o maximo laconismo de que for susceptivel a linguagem dos algarismos ou das cifras, como se diz na linguabunda dos nossos financeiros, para concluirmos este capitulo, que em propriedades narcoticas não cede ao mais efficaz xarope de papoulas, de elaboração pharmaceutica.

A subvenção do estado consagra á instrucção publica pelo governo egypcio, sem comprehender os donativos concedidos annualmente ás escolas livres, a diversos estabelecimentos particulares, ás irmãs da misericordia, ás escolas coptas do Cairo, importa em 850:000$, quantia muito diminuta, insufficientissima mesmo, é certe, não obstante o curso importante e poderoso dos particulares e das associações, mas que significa da parte do soberano do Egypto as suas tendencias civilisadoras e o apreço em que tem a difusão do ensino publico e dos conhecimentos industriaes, artisticos e scientificos do nosso tempo, os quaes se esforça por infiltrar nas camadas sociaes dos povos que rege, alumiando-lhes simultaneamente o espirito e o coração.

Para não voltarmos á linguagem seccante dos numeros, aproveitaremos o fim deste capitulo indicando a rede actual das vias ferreas que transportam no Egypto as pessoas e as mercadorias, logo em seguida á descripção desses outros caminhos de ferro do espirito, chamados escolas, de que acabamos de fallar.

Os caminhos de ferro egypcios foram concluidos durante o periodo de 1863—1872. Quando o khediva Ismael tomou as redeas do governo, estavam completas 245 milhas inglezas de caminhos de ferro, incluida a linha directa do Cairo a Suez, hoje em dia abandonada. Em 1873 o paiz pode dizer-se que estava cruzado, nas suas arterias principaes, de vias ferreas.

A rede completa dos caminhos de ferro alli ha de comprehender os existentes em 1873, os que estão actualmente a construir-se e a linha importante projectada para o Sudan.

Resumamos, pois: antes de 1863 de Alexandria ao Cairo 131 milhas inglezas, e de Benha a Zagazig 24; total 255 milhas.

De 1863 até 1872 construiram-se 735 milhas.

De 1873 para cá as cinco linhas então em construcção e hoje quasi acabadas teem uma extensão de 208 milhas, as quaes, reunidas ás 990 anteriores, prefazem o numero total de 1,190 milhas inglezas, abertas á circulação.

Pelo que respeita á linha do Sudan, já estudada pelo engenheiro Flower, essa deverá ter 889 kilometros, desde Waldi Halfa (na proximidade da segunda catarata do Nilo) até Shendy, ligando-se esta linha do norte com o Alto Egypto por Assuan, da banda de sueste com o Mar Vermelho por Kassola e Massauah.

E' immenso o percurso desta linha projectada (889 kilometros) a qual nas suas duas primeiras secções teria de atravessar o Nilo da margem direita para a esquerda, para na terceira e ultima cruzar o deserto de Behinha com cinco estações para os comboyos se proverem d'agua naquellas solidões abrasadoras.

O orçamento do custo desta nova linha está calculado em 40,000:000$.

O Egypto, que em 1863 tão somente possuia seis linhas telegraphicas com um desenvolvimento de 582 kilometros, já em 1873 tinha effectivamente 6,486 kilometros. Tambem não descurou o governo egypcio a construcção de pharóes, tendo-se concluido sete nas costas do Mediterraneo e cinco nas do Mar Vermelho, desde 1863 até 1872.

Para se calcular a grandeza dos destinos que sorri ao fecundo valle do Nilo, se o não divertirem nessas guerras de conquista e de ambição e o não esterilisarem a preguiça e a rotina, de mãos dadas com o embrutecimento geral, condição normal das sociedades musulmanas, que vegetam e definham entregues a um estupido e resignado fatalismo, apontaremos o movimento actual da população, que em um paiz agricola como o Egypto, é um dos elementos mais seguros para apreciar a sua riqueza commercial.

Segundo as ultimas publicações officiaes em 1872, a população do Egypto era de 5,250,000 habitantes repartidos por 29,455 kilometros quadrados de terrenos habitaveis (onde não entram provavelmente os desertos) territorio quasi igual ao da Belgica. Estes numeros equivalem a 178 habitantes por kilometro quadrado. A Belgica tem 173, a Hollanda 110, a Inglaterra 101, a Italia 90, a Allemanha 76, a França 69, a Suissa 64, a Austria 58, a Dinamarca 48, Portugal 45, a Hespanha 33, etc.

Se se repartir a população pelos terrenos cultivados, estes, que em 1812 eram de 1,351,860 hectares, (3,218,715 feddans) attingiram em 1872 ao algarismo de 1,942,172 hectares (4,624,221 feddans) ou em numeros redondos, por causa das irrigações, a 21,000 kilometros quadrados, podendo-se, pois, contar 249 habitantes por kilometro quadrado de terreno proprio para a cultura.

Graças á fertilidade do seu solo admiravel, o Egypto póde alimentar facilmente o accrescimo da sua população, que, em vez de se desprender da patria, como acontece nos paizes aonde a população superabunda, escasseando a terra e os meios de subsistencia, o que aggrava as condições difficeis da existencia e do trabalho, engrossando as legiões do proletariado e as da morte, acha na terra que lhe foi berço abundancia e prosperidade.

E o que diremos do seu commercio, senão que caminha assombrosamente, tendo quintuplicado os seus valores de exportação que no anno de 1873 subiram a 60,000:000$, avultando entre os principaes o assucar e os cereaes, e á frente de todos o algodão? Feito o balanço da troca das mercadorias no periodo decorrido de 1853—1873, calcula-se que o numerario deixado pelos estrangeiros e pelo commercio, excedeu a quantia de 90,000:000$ a qual, repartida pelo Egypto, augmentou necessariamente em uma larga escala a riqueza dos seus habitantes.

V. de Benalcanfor.

(1) O Chafita, mais espalhado pelo povo; o Hanafita, que é o rito official e legal dos funccionarios, o Malkita, e o Hambalita.

(2) Estatisticas do Sr. Regny.

INTERIOR.

Uma correspondencia da Bahia.

Com a unica responsabilidade de quem lh'a remetteu da Bahia, publicou o *Globo*, uma correspondencia, tão maligna, tão farta de insinuações odiosas, que está desafiando uma resposta.

No systema que adoptou, e do qual se servio com patente inhabilidade, de pôr na bocca alheia o que de sua propria conta e lavra vai desgeitosamente dizendo, começa o tal correspondente por assegurar que amigos do illustre Sr. barão de Cotegipe divulgam naquella provincia que, embora seja S. Exc. decidido partidario da paz, a ponto de ter dito em um discurso que só *loucos desejariam a guerra*, impede-o de praticar a politica de abstenção o imperador, que é quem dirige a politica externa.

Não julgam mal ao eminente estadista os que o dizem partidario da paz; até fazem-lhe com isso elogio que elle merece.

Em todo o curso das negociações que seguiram á guerra do Paraguay, e nas quaes tem cabido a S. Exc. papel conspicuo, já por sua autorisadissima palavra e conselho, já por sua intervenção como negociador e agora como ministro dos negocios estrangeiros, de certo que a mais profunda preoccupação de S. Exc. tem sido a de manter inquebrantada a paz no meio das naturaes difficuldades, que irriquietas ambições não tem cessado de opporlhe.

Se o illustre Sr. barão de Cotegipe proferio alguma vez essas palavras, o que não affirmamos nem negamos, não fez senão repetir o que o bom senso e o patriotismo aconselhariam a quem quer que tivesse no devido apreço os inestimaveis beneficios da paz, reputando a guerra um desenlace funestissimo ainda ás mais serias e graves complicações internacionaes.

Pode-se com effeito aceitar a guerra como triste e indeclinavel necessidade, pode-se ter a coragem de, n'algum caso, appellar resolutamente para ella como para o meio extremo de salvaguardar legitimos interesses ou de desaffrontar a honra nacional irreparavelmente offendida, mas disse bem o Sr. barão de Cotegipe, se o disse, que só loucos *a desejariam.*

O illustrado ministro não é, no emtanto, *homem de paz a todo o transe*, nem acompanha áquelles que com uma só palavra—a abstenção—julgam responder a todas as difficuldades, que possam surgir entre o Brasil e seus visinhos. Essa politica pode ser seductora sobre o papel, esplendida n'uma columna de jornal, mas é nada menos do que impossivel na pratica.

Sem intervir na vida interna dos povos visinhos, com que pouco temos, o Brasil não é nem pode ser indifferente ás relações de povo a povo entre aquelles aos quaes toca por suas fronteiras, no seio dos quaes tem cincoenta mil subditos que proteger, valiosos interesses que resguardar, e direitos que fazer respeitar.

Tal é o verdadeiro pensamento do honrado Sr. barão de Cotegipe, e, logo que em nome do gabinete de 25 de junho teve S. Exc. de referir-se a esse ramo de nossa politica exterior, o annunciou nos termos mais eloquentes, sensatos e incisivos, dizendo assim:

« Considero a guerra um dos maiores males que podem affigir a humanidade; lastimo que os estados sejam constrangidos a despender em armamentos inuteis os dinheiros publicos, que podem ser applicados ás industrias do paiz e ao seu progresso; mas tambem não sou homem de paz a todo transe; entendo que as nações, assim como os individuos, muitas vezes preferem mesmo a morte á deshonra.

« Desejo, pois, e é o desejo do ministerio manter a paz, as boas relações com todas as nações, e especialmente com os nossos visinhos. Nem vejo que as questões que nos esperam, sejam de natureza tal que levem o Brasil e a Republica Argentina a um extremo tão desgraçado. Não faltará ao governo a precisa energia, mas não lhe faltará tambem a indispensavel prudencia e moderação.

« E' fazer grande injustiça á nossa diplomacia suppor que ella seja a causadora das desconfianças e difficuldades que sempre nos apresentam os negocios do Rio da Prata.

« Se a diplomacia do Brasil pode ser taxada de algum defeito é do de muitissima prudencia, de toleraucia e de soffrimento, de ataques e perseguições contra subditos brasileiros naquelles estados; *se não quizermos estabelecer uma muralha da China entre nós e os nossos visinhos; se os nossos interesses mutuos do commercio e da navegação não nos chamassem áquellas regiões; se 40,000 brasileiros não habitassem o Estado Oriental e as republicas proximas, certamente que a melhor politica seria a abstenção em todas as questões d'aquellas regiões.* Mas desgraçadamente quasi sempre são os subditos brasileiros que pagam estas perseguições, e d'aqui resulta que vem tambem a tomar parte nas questões internas, porque não achando defeza da parte do governo defendem-se a si mesmos: e eis-ahi como o governo se vê arrastado muitas vezes a fazer reclamações e a exigir reparações que são consideradas como abusivas, mas que, entretanto, tem uma razão de ser, e se justificam pela protecção que devemos a todos os subditos do imperio.

« Nas questões politicas daquelles estados nunca intervimos. Se em 1864 o resultado da intervenção brasileira no Estado Oriental foi uma alliança com o general Flores que combatia o governo legal, os nobres deputados do Rio Grande dirão se o Brasil podia deixar de proceder assim, quando tinham sido rasgados os tratados e pisados nas ruas, quando todos os brasileiros eram perseguidos, e quando emfim quasi que se nos declarava a guerra.

« Como, em situações liberaes e conservadoras e em situações que chamarei neutras, tem subsistido a mesma politica em relação áquelles estados, vem-se dizer que esta politica é permanente, porque representa uma pessoa muito altamente collocada! Não; *é uma politica permanente porque é verdadeira, moderada e procura attender á garantia dos brasileiros*, sem desrespeitar a soberania das nações.

« Em relação especialmente ao Paraguay nós *temos deveres contrahidos pelo tratado e por accordos posteriores*; e uma nação não deve só por commodidade, para não fazer sacrificios, abrir mão das obrigações internacionaes e abandonar principios estabelecidos com outras nações porque outra rompeu os tratados. »

Destas palavras, proferidas pelo honrado Sr. barão de Cotegipe na primeira occasião em que o gabinete teve de fazer-se ouvir perante o parlamento, conclue-se que se o nobre ministro não fez retirar immediatamente de Assumpção as forças brasileiras, e dos portos do Rio da Prata o ultimos de nossos vasos de guerra, se não fez saber ás Republicas Argentina e do Paraguay que regulassem lá, como lhes parecesse, seus limites e reciprocos direitos, respeitando-os o Brasil quaesquer que elles fossem e como quer que fossem ajustados, só ha um culpado por isso, e esse é o gabinete de 25 de junho.

O imperador, não sendo nem podendo ser indifferente aos graves interesses empenhados na politica externa, quer o que quer o seu governo, em quanto lhe mantem a indispensavel confiança.

Na politica exterior como no interior o chefe do estado tem pela causa nacional o solicito desvelo,

que já fez dizer ao Sr. Zacarias que *no coração de nenhum outro brasileiro pulsa tão ardente o amor da patria*, mas elle sabe que sua maior gloria é ser o imperador de que a constituição politica cogitou, e dessa nobilissima ambição é que decorrem todos os seus actos.

A intriguinha do correspondente, quando diz haver-se um ministro desculpado com o nome do imperador pela preferencia dada a um voluntario da patria sobre certo candidato, é de tal natureza, que não merece mesmo que a tomemos ao sério.

Os ministros do gabinete de 25 de junho sabem o que devem a si mesmos e aos elevados cargos que exercem, tributam ao chefe do estado muito respeito e leal dedicação, e respeito e dedicação de que elle é altamente digno por suas virtudes e inexcedivel patriotismo, para que possam ser suspeitados de terem invocado o nome do imperador afim de se desembaraçarem, elles ministros de estado, perante um escrivão de appellações malogrado.

O que ácerca deste ponto accrescenta o correspondente, envolve uma suspeita que não alcança aos distinctos caracteres a quem se dirige.

Já o partido conservador teve occasião de dirigir os negocios do estado na ausencia de S. M. o Imperador, e todo o paiz sabe com quanta escrupulosa probidade politica procurou o gabinete de 7 de março corresponder á confiança com que o honrou a virtuosa princeza imperial, e como gloriosa recordação ficou á historia desse brilhante periodo regencial.

Outro tanto dar-se-ha agora. O Sr. duque de Caxias, o grande cidadão cuja lealdade pela nobre causa da monarchia, que é tambem a causa da patria, não póde ser nem ao de leve posta em duvida; o illustrado Sr. barão de Cotegipe que, chefe dos mais legitimos de um partido constitucional, tem um nome assignalado e altos creditos que zelar; o venerando Sr. conselheiro Cunha e Figueiredo, como cada um dos dignos membros desse gabinete de 25 de junho que representa no poder o partido em todos os tempos dedicado ás instituições; são outros tantos poderes da justiça, tolerancia e inteireza que vão pautar os actos do governo sob a regencia da graciosa princeza.

Não pára ahi, porem, o correspondente.

Em seu manifesto desejo de, por todos os meios, attrahir ao gabinete de 25 de junho iniquas desconfianças, estranha elle que, já concedida a garantia de juros a Keller & C. para a fundação de uma fabrica central na comarca de Palmares, em Pernambuco, seja ainda ignorado o destino que vai levando a identica pretenção do honrado Visconde de Sergimirim, e outros proprietarios da fertilissima freguezia do Bom Jardim, na Bahia, e isto em quanto a influencia bahiana prepondera sempre nos gabinetes, e é representada no actual por dous nomes tão respeitaveis e estimados como os dos Srs. Cotegipe e Pereira Franco.

Sem fazermos cabedal da esterilisadora tendencia de falso *provincialismo* que nessas poucas linhas transparece, limitar-nos-hemos sobre este objecto a observar que, podendo a preferencia em questão ser explicada por variadissimas circumstancias, entre ellas a da propriedade na apresentação do projecto, o facto é que os negocios relativos a essas duas empresas pendem de estudo e decisão, e tanto a uns como a outros liga o solicito Sr. ministro da agricultura o interesse, que sabe repartir por tudo aquillo que entende com os melhoramentos materiaes, qualquer que seja a provincia a que immediatamente aproveitem.

N'um caso como n'outro, trata-se de empresas ainda não conhecidas no paiz, nas quaes ha muito a ver e considerar para que a garantia de juros corresponda a maior somma possivel de beneficio ao productor, primeira preoccupação da lei, e quando se sabe que acervo de trabalhos peza sobre o ministerio da agricultura, nada é de estranhar que a autorisação legislativa, de 6 de novembro, com os seus tres mezes apenas de duração, não tenha ainda sido usada.

Quanto ao que estouvadamente diz o correspondente acerca da intervenção da *advocacia politica administrativa*, attribuindo a um ex-deputado da Bahia declarações que nenhum seria capaz de fazer, é esse um meio muito sediço e indecente de ferir a adversarios para, que possa abalar no conceito dos homens honestos os creditos da administração e dos que a defendem.

Taes expedientes, por desacreditados que os tornou a calumnia, já não fazem fortuna; accusações de certa natureza, ou não se fazem, ou fazem-se com as provas á mão.

(*Nação*.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 19 DE FEVEREIRO DE 1876.

Noticias da Europa.

Pelo vapor francez *Ville de Bahia*, chegado hontem, tivemos o *Journal du Havre*, de 29 de janeiro, que nos foi obsequiosamente offerecido pelos Srs. agentes.

D'elles extrahimos os seguintes telegrammas:

Londres, 28.—Dizem de Berlim: Aguarda se a publicação, no *Reichsanzeiger*, de novas revelações relativas ao processo Arnim, visto ter o imperador autorisado, ha tres semanas, a publicação dos dous relatorios do Sr. de Bismark.

Berlim, 28.—O Reichstag prosegue na discussão, em segunda leitura, do projecto de lei relativo á notificação do codigo penal. Por essa corporação: foram rejeitadas as penas duplas comprehendidas nos arts. 130 § 1.º, 131 e 133; foram approvados, pela fraca maioria de 4 votos, o art. 135. O art. 145 foi approvado, sem emendas; os arts. 140 e 144 foram tambem approvados, com modificação das penas propostas. O art. 130, que é denominado o artigo da cadeira, dispõe « que os ecclesiasticos que, no exercicio de suas funcções sacerdotaes, se occuparem dos negocios do estado de forma a perturbar a tranquillidade publica, ficam sujeitos a uma pena.»

Roma, 28. — No consistorio que houve hoje, foram preconisados 22 bispos, entre os quaes: os de Contances; na Martinica; de Manilha, e de Cébu, nas ilhas Philippinas; de Pittsburgo, e de Hollegheng, na America do Norte; tres na Italia; um na Baviera; e onze *in partibus infidelium*.

Madrid, 28. — A *Gaceta* diz que o Sr. de Hatzelf, ministro allemão em Madrid, entregou ao rei cartas do seu soberano e do principe Frederico, agradecendo o Tosão d'ouro que lhes foi offerecido por D. Affonso. Diversos nobres hespanhóes dirigiram ao rei uma supplica em favor da unidade da religião catholica.

Paris, 29. — O Sr. Buffet partio hoje pela manhã para os Vosgos, afim de tomar parte na eleição senatorial. O Sr. de la Rochefoucauld-Bisaccia retirou sua candidatura ao senado pelo Sarthe. Morreu o celebre hungaro Deak.

Paris, 29.—N'uma reunião eleitoral, realisada no Muy (Var), foi approvada a candidatura do Sr. Emilio Ollivier, por Draguignan, nas proximas eleições legislativas. O Sr. Emilio Ollivier declarou que adhére á proclamação do marechal Mac-Mahon, e compromette se a só pedir a revisão da constituição depois de uma experiencia completa.

Londres, 29.—Os jornaes inglezes annunciam que o Sr. Cave, delegado financeiro britannico junto ao khedive, tendo obtido as informações que fôra procurar ao Egypto, pretende voltar á Inglaterra, em cumprimento do desejo que tem o seu governo de com elle conferenciar. Espera-se que o seu relatorio acerca das finanças egypcias não seja desfavoravel.

Madrid, 29.—O general Quesada occupou a cidade de Villa-real (provincia de Olava), depois de energica resistencia dos carlistas. Os affonsinos apoderaram-se de dous canhões e de todo o material. São consideraveis as perdas dos carlistas. Ao mesmo tempo que isso se dava, Maldonado assenhoreava-se das montanhas d'Arlaban, e Moriones do Montegararte. Este ultimo occupou tambem Zarauz, e ameaça as rectaguardas dos carlistas, que foram obrigados a suspender o bombardeio de S. Sebastião, chegando mesmo a dar começo a retirada da artilharia.

Philadelphia, 29.—O Sr. Fish, ministro dos negocios estrangeiros do presidente Grant, será o candidato do partido republicano, na proxima eleição presidencial.

Nova York, 29.—Rebentou uma insurreição no Haiti. Os insurgentes, diz-se, occupam Jacmel. oPr outro lado, annunciam de Cuba, que os insurgentes cubanos penetraram em Cienfuegos, e saquearam a cidade.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Jury do Recife. — Com a presença de 41 juizes de facto funccionou, hontem, este tribunal, procedendo ao julgamento da ré Agripina Carlota Francisca de Lima, presa em flagrante, por ter ferido com uma navalha a Antonio Gomes do Nascimento, praça do corpo de policia, em 24 de abril de 1875.

Teve por advogado o Dr. José Avelino Gurgel do Amaral; e, em vista da decisão do jury, foi condemnada a 6 mezes e 15 dias de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo.

Facada. — A 1 hora da tarde de hontem, Pampolino Pereira Lages, ferio gravemente com uma facada, a Leopoldino Correia de Noronha, á rua do Coronel Suassuna. O criminoso evadio-se e a policia tomou conhecimento do facto.

Prisão. — Em virtude de requisição competente, foi ante-hontem recolhido á casa de detenção, Francisco de Aquino Cesar, como um dos autores do assassinato de Manoel José do Nascimento, praticado em 17 de dezembro ultimo, no lugar Cacote, do districto do Peres.

Bandeira. — Hoje, ás 7 e meia horas da noite, terá lugar o hasteamento da bandeira de Nossa Senhora das Angustias, que é venerada na capella de Santo Amaro das Salinas; sendo que, amanhã, domingo, celebrar-se-ha a festa, conforme o programma adiante publicado.

Via ferrea de Caxangá. — A gerencia dessa empreza expede os seguintes trens extraordinarios: hoje, á meia noite, de Caxangá para o Recife; amanhã, ás 3 e 7 horas da tarde, do Recife para Caxangá, e ás 4 e 35 minutos, e 8 e 35 minutos do Monteiro para o Recife, tocando todos nas estações intermediarias.

Incendio. — Hontem, por volta das 6 e meia horas da tarde, deram as igrejas desta cidade, signaes de um incendio que se manifestara na taverna estabelecida no pateo do Carmo, canto do becco da Bomba, na freguezia de Santo Antonio.

Poucos momentos, porém, depois d'aquelles, foram dados outros signaes, significando a extincção do mesmo incendio, que foi apagado apenas com o auxilio de alguns vizinhos e pelos esforços do proprietario do estabelecimento.

Mosquito. — Recebemos os ns. 338 e 339 desse apreciavel jornal illustrado, que se publica na côrte do imperio.

Optima viagem. — Chegou hontem ao nosso porto o vapor francez *Ville de Bahia*, da companhia Chargeurs Reunis, da qual são agentes neste porto os Srs. Augusto Frederico de Oliveira & C., procedente do Havre, d'onde veio em 15 dias, directamente. E' a melhor viagem que os vapores dessa companhia tem feito para o nosso porto.

Festa da Soledade. — Ha hoje vesperas, versos cantados por senhoras, linda musica de orchestra regida pelo maestro Colás, fogo artificial e divertimentos, como foi annunciado.

Companhia pernambucana. — No lugar competente damos publicidade ao relatorio que foi lido em sessão de assembléa geral dos accionistas desta companhia no dia 15 do corrente, e bem assim ao parecer da commissão de exame.

Hospital portuguez de beneficencia. — Nomeado pela respectiva junta administrativa, ante hontem, 17 do corrente, tomou posse do cargo de regente e capellão deste hospital o religioso carmelita Fr Bento do Monte Carmello, exprovincial do convento do Carmo desta cidade.

O cargo de regente, que, desde a installação do hospital, tem sido exercido pelo capellão, estava sendo interinamente desempenhado pelo decano dos empregados d'aquelle estabelecimento, o Sr. Antonio Pinto Osorio, conforme prescreve o respectivo regulamento, na falta de regente effectivo.

A conducta moral e religiosa do novo capellão-regente garante optimos auspicios de regimen interno áquelle estabelecimento, aliás sempre auxiliado pelo zelo e dedicação da junta administrativa.

Entre as instituições portuguezas existentes nesta provincia, o hospital portuguez avulta sem duvida como um verdadeiro padrão de gloria, caridade e patriotismo; e de certo não é por outro motivo que tem elle merecido sempre as sympathias da população da cidade do Recife.

A utilidade do instituto de beneficencia não se tem restringido, porém, somente a Pernambuco, não; tambem se tem estendido á colonia portugueza de outras provincias, taes como Rio Grande do Norte, Parahyba, Ceará e Alagôas, de onde tem vindo constantemente doentes para o fim de serem curados nas enfermarias do hospital.

Nas calamidades por que tem passado esta provincia, o hospital portuguez não se recusou jamais a prestar seu contingente de serviços, sem fazer distincções de nacionalidades, como é corrente que succedeu por occasião do *Cholera Morbus*, e ainda no tempo da guerra do Paraguay, em que alli foram tratados gratuitamente cerca de 200 guardas nacionaes.

Anda por cerca de 10,000 o numero de doentes que, desde a sua installação, teem sido tratados no hospital; e parece incrivel que, sem nenhum patrimonio em seu principio, e sendo ainda em 1869 o seu rendimento apenas de 6 a 8 contos de réis, de mensalidades e 2 contos de réis de juros de apolices da divida publica; parece incrivel, dizemos, que esteja elle de presente elevado ao grão de prosperidade em que todos o veem, recebendo cerca de 1,000 enfermos por anno, quasi todos por caridade, inclusive 200 socios pobres, pouco mais ou menos, e ampliando cada vez mais os seus beneficios, pois além de não limitar numero de doentes, tem auxiliado a viagem para a Europa de muitos socios pobres, cujo estado de saude reclamava a mudança de clima, como ainda occorreu nos mezes de novembro e dezembro proximo findo, em que foram mandados dous quasi exclusivamente a expensas do estabelecimento.

Esses beneficios dizem muito em prol dos mantenedores da pia instituição; mas é indispensavel que o influxo benefico não esmoreça, e que a colonia portugueza desta provincia não deixe de continuar a prestar a sua valiosa cooperação para manter tão humanitario estabelecimento na marcha progressiva que tem tido e vai tendo, pois, ao passo que o seu rendimento apenas attinge 22 contos de réis annuaes, inclusive as mensalidades, o custeio indispensavel varia annualmente entre 38 a 42 contos de réis.

E' inquestionavel que para attingir o grão de prosperidade em que hoje se acha o estabelecimento, tem sido mister muito nobre esforço, muito louvavel emprehendimento; e força é reconhecer que á actual junta administrativa cabe um grande quinhão da gloria resultante dessa prosperidade, pois que não tem ella poupado meios, nem mesmo sacrificios.

Continue ella a proceder assim, e saibam imital-as aquellas que lhe succederem; e, certo, a opinião sensata lhes fará a devida justiça, estimando pelo seu valor real os sentimentos caridosos que se traduzem eloquentemente em factos.

Cabo. — Escrevem-nos dessa localidade em 15 do corrente:

« Continúa excessivo o calor, produzido pela constancia do verão, que não tem sido mitigado pelas chuvas, ultimamente escassas; e semelhante falta sobremodo influe na producção agricola, sobretudo a que constitue a industria dessa localidade, já infelizmente um pouco depreciada, na quasi totalidade, devido isso talvez ao processo empregado, antigo e incapazmesmo de apresentar os resultados obtidos pelos apparelhos mechanicos, introduzidos em alguns engenhos e usados nas fabricas de assucar dos paizes, que procuram avantajar-se no preparo desta especialidade, cujo aperfeiçoamento poderosamente concorre para o engrandecimento e prosperidade da agricultura, que entre nós parece definhar.

« Se os principaes engenhos daqui, pelo menos os que estão nas condições de possuir o apparelho que esta sendo trabalhado no engenho S. João, de propriedade do abastado e distincto agricultor, barão de Muribeca, apresentassem os productos assucarinos, semelhantes aos daquelle engenho e que por nós acabam de ser vistos com satisfação, estariamos muito adiantados e não teriamos a invejar dos outros paizes, porque aquelles productos, pela sua crystalisação, operada pela reducção de suas sustancias, ficam inteiramente escoimados das materias heterogeneas, que muitas vezes influem até na hygiene, a cujos salutares preceitos tornam-se assim contrarias, o que não se observa no assucar commum.

« Cahio debaixo da acção da justiça, perante a qual tem de responder pelo crime de resistencia, roubo e furto de animaes cavallares, o famigerado Antonio Alves de Souza, por antonomasia Antonio Uchôa, que, pelas suas repetidas e notaveis façanhas, constituio-se o terror de um dos nucleos do termo annexo a esta comarca; sendo que a prisão daquelle facinoroso, difficilmente e depois de renhida luta com armas brancas, foi effectuada pelo subdelegado de policia do 1º districto, José Paulo Filho, e occasionou a morte do seu companheiro, que com elle procurou sempre zombar da lei, em detrimento da ordem e tranquillidade publicas, desrespeitadas pela offensa directa ao direito de propriedade.

« Aquelles individuos, na vespera do diajem que verificou-se o occorrido, tinham sido cercados em uma casa onde estavam alojados, no termo de Jaboatão, donde lograram evadir-se, logo que presentiram a força publica que os perseguia e vinha em seu encalço, deixando abandonadas as armas de fogo que traziam, e alguns cavallos, reputados com fundamento, furtados.

" Merece a attenção de quem competir, o estado de falta de limpeza, apresentado pelo pavimento terreo do sobrado que serve de cadeia, cuja segurança não é das mais satisfactorias: é alli de facil transmissão e desenvolvimento qualquer epidemia, alem das molestias proveniente dos miasmas que respiram os presos, em consequencia do referido estado, que por conseguinte deve desapparecer, para o que já foram solicitadas as devidas e necessarias providencias por parte do delegado de policia.

" Consta-nos, por pessoa fidedigna, que um dos subdelegados do termo de Ipojuca, integrante desta comarca, mandou ultimamente avisar a diversos guardas nacionaes para o serviço policial a seu cargo: isto é uma violação expressa da nova lei vigente, e, portanto, um abuso, que não deve passar sem reparo, desde que importa elle uma attitude difficil e vexatoria áquelles guardas, os quaes somente deverão ser chamados para auxiliar o alludido serviço, em casos especiaes, quando a diligencia a realisar-se reclamar urgentemente o seu concurso pessoaes, e mediante a observancia de certas formalidades, que tendem a garantir e limitar a medida de que arbitrariamente usou a referida autoridade, a quem, segundo informam, já officiou a semelhante respeito o respectivo commandante superior, e é de esperar que essa providencia seja bastante para produzir o effeito desejado, extinguindo o abuso, o que trará sem duvida o restabelecimento da lei nesta parte.

" A antiga e bem conhecida festa do padroeiro desta freguezia e martyr S. Sebastião, correu como de costume, havendo animação e esplendor, sem ter felizmente occorrido facto algum desagradavel, que viesse empannar o brilho dos actos, que naquella occasião e por aquelle motivo foram celebrados, apezar da multidão de povo agglomerado, vindo dessa a capital, da Escada e outros pontos circumvisinhos, e das bebidas alcoolicas, usadas sem moderação pela gente menos pensante, a qual muitas vezes, como attesta a experiencia, provoca actos de consequencias lamentaveis, difficeis de serem prevenidos e mesmo reprimidos com acerto e severidade.

« Releva, porém, notar que, emquanto em quasi todas as festas transactas houve reposição de dinheiro por parte do respectivo encarregado, em consequencia de ser a receita inferior ás despezas, a respeito daquella festa, entretanto, o thesoureiro, pelos esforços empregados e actividade manifestada e louvavel, promoveu e conseguio donativos que, reunidos prefizeram um capital, que apezar de applicado ás despezas reclamadas por todos os actos festivos, produzio um excesso ou sobra de quantia attingente a cem mil réis, a qual, segundo dizem, servirá para occorrer o dispendio com os reparos urgentes e indispensaveis de que necessita a torre, bastante deteriorada, da igreja matriz, onde aquelles actos realisam-se: melhor e mais util destino, por certo, não poderá ter a verba representativa do referido excesso.

« A nossa edilidade continúa de férias, por isso mesmo que não tem funccionado, no que parece proceder bem, desde que de suas sessões, effectuadas *per accidens* nenhum proveito resulta aos municipes, e poucos beneficios á localidade.

« A junta revisora, encarregada da conscripção militar, finalisou ultimamente e depois de um trabalho acurado, feito methodicamente, no qual foram empregados muitos dias, o processo da apuração neste termo, apresentando em resultado a escolha de 605 individuos aptos para o serviço do exercito e armada.

« Alguns estão procurando isentar se daquelle onus, casando-se, como podem, até a época do respectivo sorteio; e ainda assim prestarão serviço, porém... á humanidade feminina, amparando-a, porque se não viverem maritalmente, caducará a isenção, e mesmo á patria, porquanto augmentarão a população, por meio da procreação, da qual poderão sahir distinctos cidadãos.

« Ja começou o anno forense, tendo decorrido alguns dias, sem ao menos haver esperança de animação, oriunda do movimento produzido pelas questões ou litigios, que não apparecem: reina perfeita apathia, excepto na parte criminal, onde tudo é *ex-officio*, pelo que quasi todos queixam-se, e creio que com fundamento aceitavel, visto como dos trabalhos forenses auferem os seus rendimentos. Semelhante estado sobreveio á execução do novo regimento de custas, que, entretanto, bem estudado, pouca differença offerece, comparativamente com o antigo.

« Havendo terminado no dia 12 do corrente o prazo por lei marcado para as reclamações das partes e requisições judiciaes, sobre quaesquer onus em que por ventura podessem estar subrogados os preços da indemnisação dos escravos manumittidos pelo fundo de emancipação e como taes declarados na audiencia especial de 12 de janeiro ultimo, consta-nos e é provavel á vista da mesma lei, que a thesouraria de fazenda está habilitada a satisfazer aquelles preços, mediante, porem, deprecado, que deve ser pelos interessados requerido no juizo de orphãos, o competente na especie sujeita. »

Leilão. — Segunda-feira (21) deve ter lugar o leilão de moveis, louça e crystaes, annunciado por intervenção do agente Pinto na casa em que morou o Sr. Wegelin Keller, na Passagem da Magdalena. A's 10 1/4 da manhã partirá um bond que servirá de conducção aos concurrentes.

Loteria do Rio de Janeiro. — Telegramma da côrte, diz que, deve ser alli extrahida na segunda feira (21 do corrente), a loteria n. 606, em beneficio da Casa de Correcção.

Passageiros. — Vindos dos portos do sul no vapor nacional *Pernambuco*:

D. Faustina Jovita de Faria, João da Silva Guimarães, Antonio de Paiva Martins, D. Feliciana Xavier de Brito e 1 escrava, Dr. José Osorio de Siqueira e sua senhora D. Maria Osorio de Siqueira e seus filhos menores Alfredo e Raphael e 1 escrava, Silveria Maria da Conceição, Domingos da Costa, Leocadia (liberta), Clementino Pereira Gama, Dr. José J. Borges Diniz e sua senhora D. Thereza Borges Diniz, Julio Pereira d Carvalho, Manoel de Amorim Coutinho, Francisco V. da Assumpção, Dr. Carlos Augusto Zanoth, Tiburcio Alves de Carvalho, Ambrosio Antonio de Barros, Joaquim Francisco de Mello Cahú Junior, Luiza Maria da Conceição e 1 filho menor, 1 cadete, 1 sargento e 1 anspeçada, sua mulher e 2 filhos menores, Manoel da Silva Leão.

— Seguem para o norte no mesmo vapor:

Francisco Antonio dos Santos, Luiz L. de A. Silva, Francisco C. L. Sobrinho, Manoel G. de S. Raposo, Dionisio R. Mello, João Duarte Pimentel, Francisco de P. Motta, José Pereira Gonçalves, José Romano Parauna, baroneza de Araguay e Sebastião José da Silva

— Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Pernambuco*:

Antonio Regino do Amaral, Dr. José Leorne Manescal, Luiz Domingues de Souza Moutinho, Luiz Aprigio Xavier Baptista, Theotonio Veras, José Antonio Ferro, João Rodrigues Ramos, José Marques dos Santos, Manoel José Moreira, 1 cabo, 6 soldados e 1 escravo a entregar.

— Vindos de Maceió e escala no vapor nacional *Mandahu*:

Manoel Francisco Pereira, João Paulo Moreira, Manoel Monteiro F. de Mello e Antonio Joaquim Brito de Oliveira.

— Vindos da Europa no vapor francez *Ville de Bahia*:

12 emigrantes italianos.

Loteria da provincia. — A que se acha á venda é a 178ª, a beneficio da nova igreja da Casa Forte, a qual corre no dia 23 do corrente mez.

Casa de detenção. — Movimento do dia 17 de fevereiro de 1876.

Existiam presos 371, entraram 0, sahiram 11, existem 369.

A saber:

Nacionaes 266, mulheres 18, estrangeiros 32, escravos 43, escravas 10.

Alimentados pelos cofres publicos 293.

A saber:

Sãos 273, enfermos 20.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Joaquim Francisco de Oliveira, nevralgia.

Tiveram alta:

Ignacio Correia de Queiroz.

Manoel Joaquim Correia.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 17 de fevereiro de 1876.

D. Rita de Cassia Pereira Vianna, branca, Pernambuco, 70 annos, viuva Boa-Vista; amolecimento cerebral.

Angela Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 29 annos, solteira, Boa-Vista; variolas.

Maria, parda, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio, casa dos expostos; dentição.

Joaquim, pardo, 7 annos, Recife; variolas.

Carlos Frederico Lopes Teixeira, branco, Portugal, 16 annos, solteiro; febre amarella.

Francisco de Mattos, branco, Portugal, 42 annos, casado, Boa-Vista; febre amarella.

Manoel, pardo, Pernambuco, 8 annos, S. José; tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE FEVEREIRO DE 1876.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Accioli, Domingues Silva, Regueira Costa, Souza Leão, e o Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques, procurador da corôa, faltando com causa o Sr. desembargador Motta, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, deram-se os seguintes

JULGAMEMTOS.

Habeas corpus.

Paciente bacharel Francisco Santiago Accioli Lins.—Concedeu-se a ordem preventiva.

Paciente João Pedro da Paz.—Mandou-se ouvir a autoridade competente.

Paciente José Monteiro da Silva.—Mandou-se informar ao Dr. chefe de policia.

Recursos crimes.

Do Buique.—Recorrente o juizo, recorrido Carlos José de Faria. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e Almeida Albuquerque.—Negou-se provimento.

Do Recife.—Recorrente Domingos José Antunes Guimarães, recorrido o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Regueira Costa. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Accioli.—Deu-se provimento ao recurso para se despronunciar o recorrente.

Aggravos de petição.

Aggravante David Ferreira Baltar, aggravado Luiz de França Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e Accioli.—Julgou-se não ser caso de aggravo.

Aggravantes Amorim Irmãos & C., aggravada a administração da fallencia de Antonio Joaquim de Vasconcellos. Relator o Sr. desembargador Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Regueira Costa.—Negou-se provimento.

Appellações civeis.

Do Brejo da Madre de Deos.—Appellante Antonio dos Santos Souza Leão, appellado José Cordeiro dos Santos.—Confirmada a sentença.

Do Recife.—Appellante Manoel José de Araujo, appellado Henrique da Cunha Rodrigues.—Reformou-se a sentença em parte.

De Garanhuns.—Appellante D. Maria Luzia de Miranda, appellada Rosalina, escrava.—Reformou-se a sentença.

Do Passo de Camaragibe.—Appellante D. Cosma Tavares de Vasconcellos e seus filhos, appellado Felippe, por seu curador.—Ficou adiada.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação crime.

Do Buique.—Appellante o juizo, appellado Severo Barbosa da Silva.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação civel.

De Porto Calvo.—Appellante José de Oliveira Lima, appellados João Ferreira de Carvalho e outros.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação crime.

Do Limoeiro.—Appellante o juizo, appellado José Theodoro Pessoa de Albuquerque.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.

Appellações crimes.

Do Recife.—Appellante Joaquim Ribeiro da Gama, appellado Ignacio Dias Fernandes.

De S. José da Lage.—Appellante José Thomaz de Faria, appellada a justiça.

De Piancó.—Appellante Ludgero Rodrigues da Rocha, appellada a justiça.

De Olinda.—Appellante o juizo, appellada Claudina Maria da Conceição.

Appellação civel.

Do Buique.—Appellante o juizo, appellada Josepha, por seu curador.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Appellação civel.

De Serinhãem.—Appellante o curador geral dos orphãos, appellado Vicente Mendes Wanderley.

O Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques, como promotor da justiça, deu seu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Constancio, escravo; appellante e juizo, appellado Jeremias Damasceno de Mello; appellante o juizo, appellado José Francisco dos Santos; appellante Antonio José Theophilo, appellada a justiça; appellantes Francisco Antonio da Rocha e outros, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado Juvencio Lima da Costa Maia; appellante o juizo, appellado Manoel Francisco Linhares.

Diligencias.

Com vista ao Exm. Sr. conselheiro promotor da justiça:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Luiz Augusto Deolker; appellante José Lourenço Vieira, appellado Manoel Paulo Gomes da Silva; appellantes Phites Adelino da Costa Doria e outros, appellada a justiça; appellante José Frederico Diniz Bemvindo, appellada a justiça; appellante Marcolino Pereira da Cruz, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado Joaquim Ferreira da Silva e outro.

Com vista ás partes:

Appellações civeis.

De Barreiros. — Appellantes Minervino Ferrão Castello Branco e outros, appellado Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante.

De Itambé. — Appellante Virginio Horacio de Freitas, appellado Antonio Andrade Bezerra.

Com vista ao curador geral e depois ao Exm. Sr. conselheiro procurador da corôa:

Appellação civel.

Do Recife. —Appellante Francisco Nery dos Santos, appellado o curador geral dos ausentes.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Recife. — Appellante a justiça, appellados Paulino Antonio do Carmo e outro.

Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque:

Do Recife.—Appellante a justiça, appellado João Baptista Evangelista.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do Recife.—Appellante Manoel Gomes de Mendonça, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Recife.—Appellante a justiça, appellado José Francisco de Souza.

Denuncia.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Denuncia de Benjamim Beltrão de Alencar contra o Dr. Antonio Lopes da Silva Barros, juiz de direito da comarca de Ouricury.

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife.—Appellante D. Annunciada Camilla Alves da Silva, appellado o juizo da provedoria.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife. — Appellante a companhia Recife Drainage, appellado o commendador Antonio Gomes Netto.

Ao Sr. desembargador Motta:

De Porto de Pedras.— Appellante Manoel José de Lima, appellado o vigario Sebastião José de Menezes Bello.

Appellação commercial.

Ao Sr. desembargador Accioli:

De Pão de Assucar. — Appellante José Maria Gonçalves Pereira, appellados os herdeiros de Antonio Ferreira de Souza Sobrinho.

Aggravo de petição.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

De Olinda.—Aggravantes Rocha & C., aggravados Ludgero Teixeira Lopes e sua mulher.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife.—Aggravante Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, aggravada D. Anna Cecilia da Silva Guimarães.

Encerrou-se a sessão as 2 horas.

Companhia pernambucana.

RELATORIO APRESENTADO EM SESSÃO DA ASSEMBLÉA GERAL DOS ACCIONISTAS NO DIA 15 DO CORRENTE.

Srs. accionistas. — Sorprendido com o convite que me foi dirigido pela mui digna directoria desta companhia para exercer o cargo de gerente, accedi a isso, tendo principalmente em vista corresponder a essa prova de confiança em face de tão espontanea deliberação.

Satisfazendo assim os desejos da directoria, considerei-me todavia embaraçado ante as difficuldades que se me antolhavam, inherentes á tarefa tao ardua, especialmente em uma quadra de verdadeira e excepcional crise no commercio, como afinal ainda hoje lutamos e sem esperanças de melhora

Animado, porém, da maior vontade de concorrer com os meus fracos serviços em prol de tão utilitaria empreza, e confiando no valioso auxilio da directoria, assumi o exercicio do referido cargo no dia 1.º de março do anno findo, e venho pela primeira vez cumprir o disposto no art. 19 dos estatutos, apresentando-vos o balanço da companhia, fechado em 31 de dezembro ultimo, e dando conta da gestão dos seus negocios.

Sinto profundamente ter de registrar aqui o passamento do Exm. Sr. Visconde de Camaragibe, mui digno presidente da assembléa geral desta companhia, cujo cargo exerceu sem interrupção, desde o anno de 1856.

Achavamos ainda sob a pressão dolorosa de tão fatal acontecimento, quando deixou tambem de existir o Sr. F. A. Wegelin, socio da firma Keller & C., nossos directores actuaes.

Foram duas perdas extremamente lamentaveis e sensiveis, especialmente á companhia pernambucana, pelos relevantes serviços e auxilio que a ella prestavam tão conspicuos cidadãos.

Tendes, pois, de eleger, na presente sessão, quem preencha o primeiro dos indicados cargos.

Aceitando a gerencia desta companhia, foi o meu primeiro cuidado examinar attentamente o seu estado, e verifiquei achar se ella onerada de uma divida de 140:272$806, constante do balanço fechado em 31 de dezembro de 1874, e sem meios promptos de solvel-a; pesada divida, certamente, e sujeita em parte ao pagamento do alto premio de 12 por cento ao anno!

Verifiquei ainda que os vapores precisavam de serios reparos, indispensaveis á sua conservação, os quaes não deviam nem podiam ser adiados.

Observei mais que em vista dos variados compromissos para com o governo imperial e o das diversas provincias do norte e sul não podia a companhia prescindir de fazer acquisição ao menos de um vapor.

Entrei, pois, no conhecimento de que a companhia se achava então em posição difficultosa, tanto mais quanto havendo a mui digna directoria resolvido chamar 20 por cento do capital subscripto, para acudir a essas necessidades aliás urgentes, não o póde conseguir.

E' assim que a par das difficuldades, que me foram legadas, tive de observar, geralmente fallando, o continuo amortecimento e desanimo das operações commerciaes desta e das praças visinhas, o que não podia deixar de affectar seriamente a vossa empreza, que teve de partilhar do sacrificio no anno que expirou, como passo a demonstrar-vos:

BALANÇO.

A receita dos vapores que no anno anterior foi de réis	284:880$501
baixou no anno findo a réis	264:332$559
Differença para menos	20:547$942

Essa diminuição não me sorprendeu, ao contrario era de esperar ainda maior, em vista do estado desanimador do commercio, cujas operações se tem restringido visivelmente, além de que fui forçado por aquella mesma causa a baixar os fretes.

A receita dos armazens de recolher, cujo liquido no anno de 1874 foi de	5:265$450
em 1875 foi de	2:419$610
differença para menos	2:845$840

A receita proveniente dos alugueis dos importantes predios da companhia, que no anno anterior foi de	12:335$090
no anno findo produzio réis	5:763$320
differença para menos	6:571$770

Com relação a este ponto basta dizer-vos que armazens que se achavam alugados a 4:500$ annuaes, baixaram para 2:000$, permanecendo ainda assim 5 armazens fechados e sem alugadores por preço algum!

Relativamente aos armazens de recolher, não era possivel tambem esperar o contrario, em vista da insignificante importação havida.

Pela descripção abaixo vereis a receita dos vapores no ultimo quatriennio e o seu notavel decrescimento:

Em 1872	328:723$589
1873	289:173$643
1874	284:380$501
1875	264:332$559

Em vista desse resultado vos é facil prever a situação em que nos achamos, por quanto está no dominio de todos que o commercio difficil e tardiamente tornará a florescer.

Tendes, pois, reunidas ás cifras apontadas, uma reducção de 29:965$552 na receita do anno findo, comparada com a do antecedente, e unicamente nas citadas verbas.

O custeio dos vapores durante o anno passado foi de	354:701$761
e no anterior de	344:227$931
differença para mais	10:473$830

Considerando que a par desse accrescimo tivemos em serviço o novo vapor *Conde d'Eu*, na linha do sul, cuja despeza sómente com o pessoal foi superior á sua insignificante receita, como succede com todos os vapores, ainda mesmo na linha do norte e em muitas viagens; que durante o anno de 1874 foram feitas 82 viagens e que no passado realisaram-se 84, e entre ellas o accrescimo de 4 viagens ao presidio de Fernando, o que resultou por esse facto o augmento de 520 1/2 toneladas de combustivel, que como vos mostro no mappa n. 3, foi de 5,492 1/2 toneladas, tendo sida em 1874 de 4,972; e ainda que o consumo do combustivel seria sem duvida menor, se não tivessem os vapores sido fornecidos, durante sete mezes, com o restante do carvão existente nos depositos, alli armazenados de longa data, o qual de alguma sorte exposto ao tempo, dia por dia, perdia a sua força, obrigando desta forma a consumir-se quantidade maior e sem proveito, desde que a força do vapor a desenvolver era diminuta, sendo por isso a marcha do navio inferior, occupando mais horas a percorrer a mesma distancia com maior dispendio; por todas estas causas é evidentissima a economia feita durante o anno findo, e é minha intenção continuar a desenvolvel-a pelos meios a meu alcance.

Devo, entretanto, patentear vos que fiz reducções consideraveis na despeza, sendo certo que montam ellas a mais de 35:000$, cifra esta de que teria de ser sobrecarregada a verba da despeza e portanto de concorrer para um *deficit* no anno findo.

A' mui digna directoria, em uma dessas sessões ordinarias, expuz a procedencia dessas economias, as quaes teriam dado excellente resultado á companhia se á mais tempo houvessem sido postas em pratica.

Do annexo n. 2 consta o movimento da conta de lucros e perdas, cujo saldo de 34:833$036, poderia ser applicado a um dividendo, se a directoria, a quem cabe determinal-o em virtude do art. 33 dos estatutos, não houvesse resolvido, ainda este anno deixar de fazer qualquer distribuição, em vista dos nossos compromissos que devem ser de preferencia attendidos.

Durante o anno que findou amortisei a crescida divida da companhia com a quantia de.... ..... 123:582$546 paga por conta aos credores Saunders Brothers & C. e Saunders Needham & C., além de haver igualmente pago 29:612$500 da primeira prestação da compra do novo vapor *Conde d'Eu*, de que trato no lugar competente.

Do mappa n. 3 consta descriminadamente a receita e despeza de cada um dos vapores, carvão consumido, passageiros e mais movimento.

Delle vereis que o valor das mercadorias transportadas foi de 7,989:658$610.

O dinheiro conduzido para os differentes portos foi de 511:695$514 por conta do governo, e. . . . 1,942:164$587 de conta dos particulares.

O numero de passageiros foi de 6,294, sendo 6,294, sendo 2,519 meio de conta do governo pagos por este, 347 gratuitas, e 3,417 meio pagos pelos particulares.

O mappa n. 4 vos mostra o movimento dos vapores durante o anno, havendo sido effectuadas 84 viagens.

Posso dizer-vos que fiz manter a pontualidade nas respectivas sahidas deste porto, e comparado o movimento deste com o do anno anterior, vê-se que ainda mesmo nas voltas dos vapores, se deu a desejavel regularidade, especialmente na linha do sul.

Na linha do norte porem é impossivel fixar-se o dia em que podem aqui chegar os vapores.

Dependendo de marés as suas entradas e sahidas nos diversos portos das escalas, dependendo ainda a sua demora nos mesmos portos da maior ou menor quantidade de carga, quer para embarque, quer para desembarque, como seria possivel precisar os dias de suas chegadas neste ou naquelle porto?

Os proprios vapores occupados quasi que exclusivamente em transporte de malas, não podem manter uma pontualidade restricta como seria para desejar.

Da pequena demora de dous á tres dias resultante das causas apontadas, o maior transtorno e pelo qual alguns commerciantes levantariam reclamações, era pela falta de dinheiros e generos esperados do norte, para acudir a seus compromissos no fim dos mezes.

Desejando remover todos e quaesquer obstaculos que podessem prejudicar ou occasionar vexames ao commercio, e no intuito de fazer aqui chegar os vapores antes dos dias 30 de cada mez, acudindo assim com os dinheiros á tempo dos pagamentos, que em geral nesta praça são feitos naquellas datas, propuz a alteração nos dias das sahidas dos vapores, estabelecendo a ida para o norte da 1 e 15 de cada mez, e para o sul á 5 e 20, e nos dias posteriores quando forem aquelles santificados ou feriados.

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia ouvido a mui digna Associação Commercial Beneficente, foram accordes na alteração proposta, e acha-se ella em pratica, a contento de todos.

VAPORES.

Alem dos vapores *Ipojuca*, *Pirapama*, *Jaguaribe*, *Giquiá*, *Mandahu* e *Corurîpe*, possuimos o denominado *Conde d'Eu*, por compra que effectuei no Rio de Janeiro em 3 de agosto ultimo, achando-me para isso devidamente autorisado pela directoria.

O vapor recolheu-se a este porto naquelle mesmo mez, entrando logo em serviço na linha do sul.

Foi excellente essa acquisição, não só por ser elle adaptado ao serviço a cargo da companhia, com uma marcha superior a 11 milhas, de bôa construcção, provida de todas as pertenças de bordo e classificado na primeira classe, como tambem pelas condições da respectiva compra, em prestações a prazos de 4 á 16 mezes e pelo preço de 115:000$000.

A primeira prestaçao foi devidamente paga no vencimento, e approximando-se a época do segundo pagamento, conto fazê-lo pontualmente.

Na conta de lucros e perdas figura a quantia de 8:558$420 pela baixa total dada ao vapor *Parahyba*, que achando-se innavegavel, foi o seu casco vendido em leilão publico.

Todos os vapores da companhia acham-se em bom estado e vão prestando os melhores serviços.

Continúa a funccionar a nossa pequena officina, a qual acha-se hoje habilitada para executar serviços de mais alguma importancia pela acquisição que fiz de algumas peças modernas, e vai prestando especialmente aos nossos vapores os melhores serviços, que alli obteem com promptidão e economia os reparos de que carecem.

Fiz alli estabelecer, sem dispendio para a companhia, um nucleo de aprendizes, os quaes destacam para os vapores, e que para o futuro serão abalisados machinistas, resultando de semelhante medida não só utilidade para a companhia, como tambem grande beneficio a aquelle pessoal.

PROPRIOS DIVERSOS

Os bens immoveis pertencentes á companhia importam em 472:931$476.

Nessa somma acha-se incluida a quantia de.. 4:943$620, valor de um novo armazem e trapiche de que fiz acquisição no porto da Amarração.

Procedi pessoalmente a um exame nos diversos predios da companhia situados em Mamanguape, na Parahyba, Goyanna, Itapissuma e Tamandaré, nesta provincia, Granja no Ceará, Penedo, nas Alagôas, e posso asseverar-vos que seus valores actuaes são ainda susceptiveis de diminuição.

E' certamente admiravel, e bem sensivel a facilidade que houve no emprego de tão crescido capital em construcções inteiramente inuteis como a do trapiche de Tamandaré que custou á companhia a elevada somma de 41:967$000!

Havendo terminado no dia 31 de dezembro ultimo o seguro effectuado de nossos predios no Forte do Mattos, e mercadorias e sobresalentes nelles depositados, fiz renoval-o, como de costume, por mais um anno a terminar em 31 de dezembro vindouro.

CONTRATOS COM O GOVERNO

Tenho a satisfação do communicar-vos que os nossos encargos para com o governo geral e das differentes provincias foram cabalmente desempenhados.

Com o governo imperial renovei o contrato na parte relativa ás viagens ao presidio de Fernando de Noronha, que passaram a ser mensaes em vez de bimensaes, mediante o accrescimo da subvenção annual da quantia de 21:600$000.

O novo contrato, que acha se em execução, foi celebrado em 2 de agosto e approvado em 20 de novembro por decreto n. 6,036.

Expirando em 2 de abril ultimo o contrato com a provincia das Alagoas, promovi sua renovação e conseguindo-a, firmei o novo contrato em 23 de fevereiro ultimo, para continuação do serviço da navegação entre esta e aquella provincia por espaço de 8 annos, mediante a mesma subvenção de 8:000$000 annuaes, que actualmente percebe a companhia.

Levei tambem a effeito a realisação de um novo contrato com a provincia do Piauhy pelo prazo de 10 annos e outras bases mais convenientes a companhia, tendo sido elle firmado em data de 31 de março findo, começando a ter execução no mez de abril proximo passado com a subvenção de.... 12:000$000 annuaes.

Os contratos com as provincias de Sergipe, Ceará e Rio Grande do Norte não soffreram alteração; mas não foi ainda effectuado o contrato para a navegação de Mamanguape na Parahyba, pela deficiencia de suas rendas.

O debito do governo nas differentes provincias sobe a 117:153$499, que figura no balanço, sendo 91:200$000 proveniente de subvenções vencidas e 25:953$491 de contas de transporte de cargas e passageiros.

Esse atrazo tem causado á companhia serios embaraços para a satisfação dos seus compromissos, havendo empregado as maiores deligencias no intuito de conseguir o recebimento, mas sem resultado satisfactorio pela causa que se acha patente, a falta de numerario nos cofres publicos.

O contrato com o governo provincial na parte relativa á navegação do rio S. Francisco, deixou de executar-se em consequencia do privilegio concedida á companhia bahiana, que faz aquelle serviço desde 1866, devendo terminar o seu contrato em 1878.

Muitos commerciantes de Penedo nas Alagôas, Aracajú e Estancia, em Sergipe, teem instado para que a companhia pernambuca estenda tambem as viagens de seus vapores até a Bahia, ao que não accedi respeitando direitos adqueridos por terceiros.

Cabe-me aqui relatar-vos o facto de haver a companhia bahiana intentado prolongar as viagens de seus vapores até o Ceara, transportando carga e passageiros em manifesta opposição aos seus compromissos com o governo imperial.

Oppuz-me a isso em face da 23ª condição do nosso contrato, approvado pelo decreto n. 4,944 de 30 de abril de 1872 e disposições dos avisos do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 21 de março de 1864, e consulta do conselho de estado da secção do imperio de 6 de março de 1860.

Recorrendo, pois, para o Exm. Sr. presidente da provincia, tive solução favoravel em data de 25 de outubro, em vista dos nossos direitos e da razão que assistia á companhia pernambucana, tendo entretanto S. Exc. submettido ao conhecimento do governo imperial sua justa decisão.

Satisfazendo o disposto na 8ª condição do contrato com o governo, confeccionei as novas tabellas de fretes de cargas e passagens, depois de ouvidas as repartições competentes e a mui digna Associação Commercial Beneficente desta praça, que se serviram informar favoravelmente, e em vista da modicidade dos preços estabelecidos, foram ellas approvadas por acto do ministerio da agricultura datado de 25 de novembro passado.

Igualmente foram approvadas pelo Exm. presidente da provincia do Piauhy, na parte relativa aos fretes estabelecidos para o porto da Amarração, de accordo com a 4ª condição do contrato celebrado com a referida provincia.

DEPOSITO DE CARVÃO.

Tendo resolvido, de accordo com a directoria, que o supprimento do combustivel para os vapores fosse feito por contrato, em minha ausencia, pois achava-me na côrte tratando dos interesses da companhia, coube á mesma directoria apreciar e resolver sobre as propostas apresentadas no prazo fixado em annuncios publicados nos jornaes mais lidos, sendo aceita, por julgarem mais vantajosa, a proposta dos Srs. Wilson Brothers & C., desta praça, com quem effectuou se o contrato por um anno, começando sua execução em 22 de novembro ultimo.

Em virtude desse contrato, teve de ser extincto o nosso deposito de carvão, que mostrou um prejuizo no valor de 9,058$165, levados á conta de lucros e perdas.

Essa differença não foi surprendente desde que o carvão em deposito e por tão longo espaço de tempo fica necessariamente sujeito a quebras sensiveis.

ACÇÕES JUDICIAES.

Os pleitos intentados contra a companhia, na gerencia transacta, sendo um para pagamento do valor de mercadorias avariadas no acto da descarga em Maceió e outro para indemnisação de avarias feitas em uma barcaça pelo vapor *Parahyba* em viagam daquelle para este porto, tiveram andamento, sendo a solução daquella contraria á companhia, que teve de satisfazer a importancia reclamada.

Obtivemos por em sentença favoravel no juizo do

commercio com relação a outra questão, a qual acaba de ser confirmada pelo superior tribunal da relação.

TRANSFERENCIA DE ACÇÕES.

Durante o anno findo foram lavrados no livro competente 16 termos de cessão relativos a 301 acções desta companhia.

O appenso n. 5 mostra quaes os accionistas actuaes, a quantidade e valor de suas acções, com declaração das realisadas parcial ou integralmente.

O preço das transferencias manteve-se na razão de 50 °/ₒ sobre o capital realisado.

Concluindo, senhores accionistas, peço-vos desculpa das faltas que necessariamente encontrareis na presente exposição, offerecendo me, entretanto para dar-vos quaesquer outras informações que desejardes, relativamente á vossa empreza.

Recife, 15 de fevereiro de 1876.

O gerente,
Francisco Romano Stepple da Silva.

PARECER DA COMMISÃSO DE EXAME.

Srs. accionistas.—A commissão de exame de contas, de conformidade com a disposição do art. 22 dos estatutos, tendo examinado os livros, contas e mais documentos, assim como o fecho do balanço, até o dia 31 de dezembro proximo findo, achou tudo em ordem, e os livros escripturados com regularidade, pelo que é de parecer, que sejam approvadas as contas do anno passado.—Pernambuco, 10 de fevereiro de 1876.—*Domingos Affonso Nery Ferreira.*—*J. A. Thom.*

(O parecer acima foi approvado por unanimidade de votos.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Escada.

A Sociedade Philarmonica, estabelecida na cidade da Escada, de novo convida a todas as pessoas, ahi residentes, e nos lugares visinhos, para assistirem ao leilão de prendas, que ella pretende effectuar (no dia 20 do corrente ás 4 horas da tarde) na mesma cidade, e segundo o programma já publicado por vezes neste jornal; assegurando que são tão primorosas e delicadas as referidas prendas, que bem compensam o pequeno incommodo da concurrencia, e corresponderão perfeitamente a espectativa geral.

O producto desse leilão será destinado para a referida sociedade prover-se de alguns objectos, que ainda são necessarios para o seu possivel incremento.

Vida e producções litterarias do patriota e martyr da liberdade Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca.

Nos prélos da typographia *Mercantil* acha-se a imprimir essa insigne obra, cujo primeiro tomo está a concluir-se.

Subvencionada pelo illustrado corpo legislativo a publicação, foi esta contratada com o Sr. Carlos Eduardo Muhiert pelo então presidente o Exm. Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena, cuja solicitude pela elevação da provincia de seu nascimento, se por um lado levou-o a solicitar a consignação de preciso credito para essa publicação, por outro não o deteve em contratal-a, tirando assim do *limbo* uma pagina sublime e tetrica da historia moderna em Pernambuco.

A não ser um ou outro episodio, que a tradição tem consagrado, quiçá mais ou menos desvirtuado em si ou nas causas determinantes do acto, quem conhece os movimentos occorridos nesta provincia de 1824?

Sabe-se que tivemos uma revolução n'aquelle anno; ouvimos confusamente narrarem-se peripecias que nos affectam; apreciamos mesmo alguns protogonistas sob prismas de occasião; e nada mais; por que a revolução de 1824 não teve um historiador, como a de 1817 o teve no venerando ancião monsenhor Francisco Muniz Tavares, de saudosa memoria.

E os coevos d'aquellas heras descem á sepultura, e em seus sudarios envolvem-se os factos historicos da época; e para nós mesmos do presente forma-se assim uma nebulosidade difficil de romper na construcção da historia particular da provincia.

A obra que se imprime, porém, abre sulcos de luz nessa via nebulosa, sendo um serviço posthumo rendido á provincia natal pelo veneravel e prestimoso commendador Antonio Joaquim de Mello, tambem de saudosa memoria.

A vida de Fr. Joaquim Caneca compendia aquella quadra politica; porque como coryphêo da revolução de 1824, lhe reproduz todas as phases principaes, que constituem uma pequena historia.

Com isto quer o editor apenas marcar a importancia da publicação que ora faz, constante de dous volumes de cerca de 600 paginas pouco mais ou menos.

O 1º comprehende a noticia historico biographica, o processo, defeza e sentença condemnatoria; bem como differentes pareceres politicos sobre a posse e exercicio do morgado Francisco Paes Barreto, sobre a entrada das forças de Pernambuco em Alagôas, e sobre o projecto de constituição dado pelo Sr. D. Pedro I; algumas producções poeticas; e finalmente um importante itinerario de sua viagem ao Ceará, além de varias notas acerca de materias distinctas.

O 2º compõe-se de varias composições litterarias e didacticas; do sermão pregado pela acclamação do Imperador e de outro na ordem 3ª do Carmo; de uma notavel dissertação sobre a patria; de uns versos a D. Candida na cadeia da Bahia; da resposta ás calumnias da *Arara*; dos escriptos notaveis o *Caçador atirando á Arara*; das memoraveis cartas de Pitia a Damão; e finalmente da collecção do jornal politico *Typhis*, onde o chorado marytr estampa as feições d'aquelles movimentos.

Esta obra interessa, portanto, a todo o paiz, cuja historia geral conquista com a sua publicação importantes materiaes.

O editor tem empregado todos os esforços no sentido de que seja a mesma nitidamente impressa; e espera que não serão em vão os mesmos esforços, porque se bom é o papel da impressão, corresponde-lhe a composição pela zelosa revisão das provas typographicas.

Acha-se aberta a subscripção de assignantes para a obra completa em todas as livrarias, á razão de 5$000 os dous volumes, pagos ao receber o primeiro.

A Provincia de hontem publicou sobre a epigraphe=*Resultado da impunidade*= uma noticia, com referencia a factos que se tem dado com uma pobre infeliz, residente na loja do sobrado da rua Velha, que volta para a travessa do Veras, cujos factos foram relatados com inexactidão.

Immediatamente que li, pedi áquelle jornal a ratificação da noticia, e com a pressa deixei de declarar ser inteiramente inexacto que José Cosme da Silva, seja, ou tivesse sido inspector de quarteirão desta freguezia, o que agora faço.

Conheço a José Cosme, ha muito tempo, e posso assegurar que, além de excellente conducta, é um artista honrado e laborioso, incapaz mesmo de proceder da forma que foi relatado em tal noticia.

A' perversidade do *noticiador*, deve José Cosme, o que soffreu.

Quanto a mim, devo declarar ao *ente abjecto*, que pensa ferir-me, embora traiçoeiramente, que o farei ainda mais conhecido do que é nesta provincia, se continuar na senda indigna que tem trilhado.

E, desde já fique sabendo, que não me temo de bravatas, e que sei conter os insolentes; ainda mesmo áquelles, que, vivem noite e dia confiados nas *armas de defezas que carregam*, offendendo assim as leis do paiz.

Póde portanto dizer quanto queira, quer nos *jornaes diarios*, quer mesmo *em certos e immundos periodicos* que por ahi se publicam.

Boa-Vista, 18 de fevereiro de 1876.

Decio d'Aquino Fonceca.

Ao publico

Srs. redactores: — A grave e escandalosa injustiça que acabo de receber de certos amigos de Bom Jardim, esta muito ao dominio do publico e especialmente do mesmo termo, aonde sou conhecido e morador ha quarenta e oito annos, e esta diabolica perseguição e mesquinha vingança de que fui victima dava-me grande direito á vir hoje á imprensa fazer publica censura de meus perseguidores; mas querendo acceder a pedidos de amigos, que collocados muito acima de meus mesquinhos inimigos, me impõe silencio; venho apenas fazer uma simples declaração, garantindo aos meus perseguidores que já estando um pouco estragado o vaso da paciencia, fico de murrão acceso e preparando metralhas á peça, para que se continuarem em seus desatinos, me encontrem com livre arbitrio de obrar.

Peço-vos, Srs. redactores, deem publicidade a estas quatro linhas, e preparai-vos a honrar-me, que em breve voltarei, visto como conheço com quem principio a lutar; sentindo que na velhice fosse obrigado a isso. Recife, 18 de fevereiro de 1876.

Lourenço da Silva Chaves.

Festa da Excelsa Senhora das Angustias, na capella de Santo Amaro das Salinas

Terá lugar a festividade daquella excelsa Senhora no dia 20 do corrente, sendo hoje, 19, hasteada a bandeira ás 7 1/2 horas da noite, a qual será conduzida da casa da Exma. Sra. juiza, por meninos, trajados decentemente para tal fim, acompanhando-a grande numero de convidados; tocará no trajecto a musica marcial do corpo de policia, que para isso ainda esta vez se prestou o seu muito digno commandante.

No dia 20, será celebrada pelo Rvd. vigario da freguezia a missa da festa, que principiará ás 8 horas da manhã, afim de que todas as familias possam assistir a este solemne acto religioso; a musica da orchestra será regida pelo professor Rodolpho e pregará o Evangelho o Rvm. padre José Esteves Vianna.

A' tarde, soltar-se-ha um lindo balão, offertado por um devoto; á noite, haverá a ladainha cantada, finalisando a festividade com a tirada da bandeira que será entregue á nova juiza, ou recolhida á capella, conforme se resolver, e em seguimento a este acto se soltará um balão e morteiros.

E' o quanto a commissão regedora pode fazer para satisfação do publico, e por isso pede a todos os devotos a sua coadjuvação para a realisação de seu programma, pois que a todos desde já se confessa grata.

Os Srs. De Lailhacar & C. e o Novo Mundo.

Os abaixo assignados, vendo desde longo tempo em os jornaes desta cidade a declaração que os Srs. De Lailhacar & C. fazem de se não responsabilisarem pelas assignaturas do *Novo Mundo*, agenciadas fora do seu estabelecimento, declaram aos seus assignantes e ao publico em geral, que nunca precisaram da responsabilidade dos mesmos Srs., tanto com relação ao *Novo Mundo*, como em artigos do seu negocio.

A casa dos abaixo assignados está firmemente estabelecida e com reputação feita, para cumprir com os seus deveres para com as pessoas que os honrarem com as suas ordens, tanto em jornaes como em artigos de livraria, papelaria e commissões tendentes ao seu commercio.

Como são os Srs. De Lailhacar & C. e os abaixo assignados unicamente que recebem o *Novo Mundo*, Silva Cardoso & Pessoa, tem por obrigação communicar aos mesmos senhores que felizmente não apresentam um só cliente queixoso com referencia ao seu negocio.

Recife, 17 de fevereiro de 1876.

Silva Cardozo & Pessoa.

Collegio de Santa Genoveva

55—Rua do Hospicio—55

Director e proprietario Antonio Marques de Amorim.

O collegio por mim estabelecido em 1868, que desde 1873 occupa o magnifico predio á rua do Hospico n. 55, tem colhido todos os annos resultado satisfactorio no aproveitamento de seus alumnos.

Pelo mappa que publiquei no *Diario de Pernambuco* sob n. 2, se vê que durante o anno lectivo de 1875 teve 69 exames feitos na faculdade desta capital, em linguas e sciencias, por muitos de seus alumnos, não mencionados os de instrucção primaria, que foram pelos respectivos professores habilitados a cursar as classes superiores.

O conhecimento theorico e pratico que possuo das linguas vivas, especialmente franceza e ingleza, habilita-me a preparar os meus discipulos da melhor forma possivel, curso pratico, agora estabelecido, mesmo par de primeira classe, po professor mui perito, ilitará a conversação je qualquer dellas com maxima perfeição. Todos demais estudos preparatorios são dirigidos bons professores.

A experiencia, em oito annos adquerida na direcção de um instituto litterario desta ordem os conhecimentos que me porporcionou a educação que recebi desde a infancia, a visita aos bons collegios de Nova-York e Philadelphia e aos de algumas das principaes cidades da Europa, me tem feito ir gradualmente adoptando no ensino os melhoramentos compativeis com os meus recursos, sem embargo dos sacrificios pecuniarios que me tem occasionado.

Hoje, portanto, que tenho proporcionado aos alumnos do Collegio de Santa Genoveva, uma esscola infantil annexa, regida por tres professore. para mais rapido progresso dos de instrucção elementar, a par da qual tambem aprenderão praticamente geometria, physica, historia patria, historia sagrada e a lingua franceza, me dirijo de novo aos meus ex-collegas do commercio, aos Srs, agricultores e ás demais classes dessa provincia e nas limitrophes, offerecendo-lhes o meu estabelecimento para a educação de seus filhos e tutelados.

Todos sabem o que diz Hervey «que a educação é para a alma o que a cultura é para a terra. Espirito que não foi de cedo cultivado, é como a vinha do preguiçoso; entregue ás porporções da vontade será eterno ludibrio de erros e paixões.» Ninguem, pois, podendo, transcural-a-ha a bem dos que lhe são charos.

Outrosim, faço saber ás pessoas a quem o meu annuncio possa ser util, que o Collegio de Santa Genoveva está em todas as condições hygienicas para bem de seus alumnos. Embora collocado n'um dos bairros desta cidade, goza das vantagens do campo, por ser muito ventilado e ter sufficiente arborisação. Possue um bello jardim, vasta área para recreio e exercicios gymnasticos, magnifico salão de estudos, cercado de janella e illuminado a gaz, boas salas para as aulas, excellente dormitorio, que pode conter 120 camas com passagens e bem sepaadas, lavatorio em um grande terraço, 16 banheros e um commodo e aceiado refeitorio; o que pode ser verificado por qualqur visitante a todas as horas do dia.

As matriculas estão abertas desde 17 do corrente.

Pernambuco,... janeiro de 1876.

Antonio Marques de Amorim.

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.

20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar, escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; geographia, historia e mythologia; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *point de velours*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, céra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensionistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abriram-se a 10 de janeiro.

ATTENÇÃO

A commissão encarregada das loterias concedidas por lei provincial n. 1,468 de 28 de junho de 1875, em consequencia do tempo (40 dias) perdidos com a redamação da revalidação do sello imposto pela recebedoria geral, resolveu transferir a extracção da primeira para o dia 20 de abril vindouro, visto como o tempo para a collocação dos bilhetes dentro e especialmente fóra da cidade, tornou-se tão exiguo que reconheceu a commissão ser-lhe materialmente impossivel fazel-a correr hoje, como havia sido annunciado.

Bahia, 20 de janeiro de 1876.

E. Marinho,
Secretario.

GRANDE LOTERIA

SORTE GRANDE

100:000$000

A CORRER EM 20 DE ABRIL DE 1876

Os bilhetes da primeira das cinco loterias, concedidas por lei provincial n. 1,568 de 26 de junho ultimo, para construcção de casas para instrucção primaria, estão á venda em differentes lugares.

PLANO DA LOTERIA

1 premio de		100:000$000
1 dito de		50:000$000
1 dito de		25:000$000
4 ditos de	10:000$000	40:000$000
5 ditos de	5:000$000	25.000$000
10 ditos de	2:000$000	20:000$000
20 ditos de	1:000$000	20:000$000
30 ditos de	500$000	15:000$000
60 ditos de	200$000	12:000$000
680 ditos de	100$000	68:000$000

Preço de cada bilhete inteiro dividido em decimos

100$000

A COMMISSÃO

Dr. Francisco Pereira de Aguiar.
Joaquim E. Pereira Marinho.
José da Costa Pinto.
José Pinto da Silva Moreira.
Dr. Americo de Souza Gomes

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 18 de fevereiro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Couros salgados seccos — 383 rs. o kilo, hontem.
Café de Rio de Janeiro — (ordinario) 8$500 por 15 kilos.
Dito de dito — (regular) 8$800 por 15 kilos.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 26 1/8 d. por 1$000.

Candido Acolforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17........	433:288$713
Idem do dia 18	35:233$443
	468:522$156

Descarregam hoje 19 de fevereiro de 1876.

Vapor inglez — *Arbritator* — (atracado) varios generos para alfandega.
Brigue inglez — *Ruth* — (atracado) varios generos para alfandega.
Patacho inglez — *Silvia* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Patacho inglez — *Hefren* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Patacho americano — *Water Witch* — farinha despachada para o 1º ponto.
Hiate nacional — *Deus te Guie* — generos nacionaes para o trapiche d'Avila.
Patacho americano — *Mary Rice* — farinha despachada para o caes do Apollo.
Vapor francez — *Ville de Bahia* — varios generos e amostras para alfandega.
Patacho dinamarquez — *Anna* — farinha para o trapiche Conceição, para despachar.

Importação.

Patacho dinamarquez *Anna*, entrado de New-York em 17 do corrente e consignado a Jorge Jacome Tasso, manifestou:

Amaçadores 2 em 3 volumes á ordem.

Bolachinha 100 barriquinhas ao consignatario. Breu 50 barricas ao mesmo. Banha 100 barris ao mesmo, 70 a Moreira Pereira & C., 25 a Beltrão & Filho, 50 á ordem. Bombas 1 caixa a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Chaminés 3 barricas ao mesmo. Cylindros 4 volumes a José Jacome Tasso. Charutos 1 caixa a Luiz Antonio Siqueira.

Farinha de trigo 500 barricas a Manoel da Silva Santos, 300 a José Jacome Tasso, 250 a Machado, Lopes & C., 100 á ordem.

Kerosene 300 caixas a Beltrão & Filho, 100 ao consignatario.

Lona 12 fardos a Beltrão & Filho. Linha de pescar 2 fardos aos mesmos.

Papel de embrulho 400 fardos com 2,000 resmas ao consignatario.

Remos 195 a Beltrão & Filho.

Sabão 100 caixas ao consignatario.

Tecidos de algodão azul 5 caixas á ordem. Taboas de pinho 62 a Manoel Marques Pinto.

Verniz 1 barrica a Beltrão & Filho.

Patacho americano *Mary Rice*, entrado de Beltimore na mesma data e consignado a Matheus Austin & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,115 barricas.
Pregos 60 barris aos consignatarios.
Remos 76 ao capitão.

Vapor francez *Ville de Bahia*, entrado do Havre na mesma data e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Amostras 10 volumes a diversos. Alvaiade 10 barris a Pedro Maurer & C. Artigos de Paris 1 caixa a Amaral, Nabuco & C. Ameixas seccas 15 caixas a Francisco Guedes de Araujo.

Brinquedos 1 caixa a Joaquim Antonio Pereira, ditos e calçado 4 caixas á ordem. Botões e calçado 3 caixas a Antonio da Silva Faria. Bordados 1 caixa a Porfirio Machado. Batatas 100 gigas a Antonio Marcelino Monteiro & C., 200 a Joaquim José de Azevedo, 500 a H. Burle & C., 1,000 a Jorge Tasso, 200 a B. José de Araujo, 200 a Joaquim Ferreira de Carvalho, 500 á ordem.

Couros 1 caixa a Fernandes Carvalho & C., 1 a Domingos José Ferreira & C., 1 a Guimarães Ribeiro & C., 1 á ordem. Conservas 6 caixas a Ramos & Carvalho. 2 a H. Nuesch & C., Camisas 1 caixa a Dreyfus & Fonceca. Calçado 4 caixas a Manoel Francisco Põças & C., 1 a Machado & Pereira, 1 a Adolpho Bermestre, 1 a João Christiani & C., 2 a Christiano C. Coutinho, 2 a S. S. da Silva, 1 a José T. Leite Bastos, 9 á ordem, 1 a Manoel M. Cardoso, 1 a Ronbach Freres, 2 a Porto & Basto, 1 a H. Nuesch & C., 1 a Costa Maia & C., 5 a Fernandes Carvalho & C. Chapéos de sol 1 caixa a De Lailhacar & C., 1 a Costa Maia & C., 2 a Manoel & C. Chapéos 2 caixas a Porfirio Machado, 5 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a Carlos Pinto de Lemos, 3 a Manoel Pereira da Cunha, 1 a Rodrigues Irmãos & Guimarães, 3 a João Christiani & C.

Drogas 2 caixas a Pedro Maurer & C., 6 a Manoel Alves Barbosa, 19 a Francisco Manoel da Silva & C., 4 a José Elias de Moura & C., 10 a Augusto Caors, 2 a Bartholomeu & C.

Fitas 1 caixa a Porfirio Machado. Ferragem 1 caixa a Otto Bohres & Successores, 1 a Samuel P. Johnston & C. Fumo 2 barricas a Meuron & C. Flôres e fitas 1 caixa a João Christiani & C.

Galoches e chapéos 3 caixas a João Christiani & C.

Harmonicos 2 caixas a S. S. da Silva.

Livros 1 caixa a A. M. Nascimento. Louça e ferragens 41 volumes a Cardoso & Irmão. Lã 3 caixas a Antonio da Silva Faria.

Mercadorias diversas 11 volumes a H. Burle & C., 3 á ordem. 2 a Amaral, Nabuco & C., 2 a Fernandes Carvalho & C., 3 a Bourgard & C., 2 a João da Rocha e Silva, 3 a Augusto Caors, 13 a Parente Vianna & C., 1 a Guimarães & Irmão, 3 a José Maria Palmeira, 10 a Vaz Junior & C., 12 a Monhard Mettler & C., 1 a Samuel P. Johnston & C., 16 a H. Nuesch & C., 14 a José T. Leite Bastos, 3 a Domingos Manoel Martins, 3 a Dreyfus & Fonceca, 21 a Vaz & Leal, 2 a H. José Roberto, 5 a D. P. Wild & C., 9 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 2 a Luiz Antonio Siqueira, 3 a Moreira Halliday & C., 2 a Emilio Robert & C., 16 a Otto Bohres, Successores, 5 a Gonçalves Bastos & C. Manteiga 12 caixas a Antonio Francisco Corga, 2 barris aos consignatarios, 70 e 120 ditos meios a Johnston Pater & C., 60 e 160 a Harismendy & Labille, 30 e 40 a Moreira Pereira & C., 15 e 30 a João Rodrigues de Faria, 30 e 30 a Ferreira da Rocha & Pinto, 40 e 50 a Magalhães & Irmão, 80 e 170 a B. Thomson & C., 30 e 25 a Antonio Ferreira de Carvalho, 20 e 30 a José Marcelino da Rosa & Filho, 70 e 110 a Eduardo Moreira & C., 15 e 30 a Jorge Tasso, 30 e 30 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 50 e 50 a H. Burle & C. Modas 1 caixa a Augusto Frederico de Oliveira. Moveis 3 caixas a Alfredo Gibson.

Oleo 1 caixa a Santa Casa de Misericordia.

Papel 1 caixa á companhia Ferro Carril de Pernambuco, dito e cachimbos 5 caixas a Joaquim José de Azevedo. Porcelana 5 barricas a Silva Guimarães & C.

Quinquilharias 2 caixas a Monhard Mettler & C., a Domingos T. Bastos & Filho.

Registros 1 caixa a De-Lailhacar & C.

Seda 2 caixas a Paulo Pereira Simões, 1 a Keller & C.

Tinta 1 barrica á ordem, 2 a Walfredo & Souza, 2 a J. N. de Souza.

Tecidos 2 caixas a Dreyfus & Fonceca, 12 a Keller & C., 1 a Cordeiro Simões & C., 3 a H. Ledebour & C., 1 a Ferreira & Matheus, 12 a Monhar Mettler & C., 1 a Engenio Gonçalves Gascão, 7 a Cramer Frey & C., 1 a José T. Leite Bastos, 1 a Antonio da Silva Faria.

Vidros 20 caixas a Mathias de Azevedo Villa-Louca. Velas 2 caixas a Joaquim Fernandes de Carvalho & C. Vinho 3 barris a Victor Grandim, 3 caixas a H. Nuesch, 4 a De-Lailhacar & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No lugar inglez *Kalmia*, carregaram: para New-York, J. Pater & C. 3,600 saccos com 270,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Audacia*, carregou: para Liverpool, F. W. Schwartz 100 saccas com 8,036 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Pecthelie*, carregaram: para Liverpool, M. Lathan & C. 413 saccas com 30,341 kilos de algodão.

— No patacho inglez *Pownal*, carregaram: para o Canal, J. J. Loyo & Filho 1,057 saccos com 79,275 kilos de assucar masavado.

— No brigue inglez *Ancient*, carregaram: para o Canal, J. Pater & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Reine Margarite*, carregaram: para o Havre, H. & Labille 98 saccas com 7,713 kilos de algodão.

— No patacho portuguez *Zaida*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente.

Para os portos do interior.

— Na barca nacional *Pombinha*, carregou: para o Rio Grande do Sul, M. J. da Silveira 10 barris com 960 litros de aguardente.

— No navio nacional *Rosita*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Oliveira Filhos & C. 300 barricas com 32,514 kilos de assucar branco e 200 ditas com 22,634 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Ligeira*, carregou: para o Rio de Janeiro, L. J. Silva Guimarães 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram: para o Pará, Amorim Irmãos & C. 50 barricas com 3,933 kilos de assucar branco, M. J. Alves 20 ditas com 1,459 ditos de dito.

— Na barcaça *Divina Providencia*, carregaram: para Mossoró, Julio & Irmão 2 pipas com 960 litros de aguardente, A. Oliveira & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar branco e 2 ditas com 120 ditos de dito refinado.

— Na barcaça *Senhora da Graça*, carregaram: para Macahyba, Julio & Irmão 5 pipas com 2,400 litros de aguardenete: para Maracajaú, A. J. P. da Cunha 5 barris com 480 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	8:807$840
Idem do dia 18.............	841$841
	9:649$681

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 17............	22,358
Idem no dia 18	
Primeira porta.......	129
Segunda porta.......	174
Terceiro porta.......	134
Quarta porta........	
Trapiche Conceição	2,201
Dito da alfandega.........	2
	24,998

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 17...........	13
No dia 18.............	1
	14

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 17	19
No dia 18.............	
	19

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17.......	25:368$639
Idem do dia 18..........	642$620
	26:011$259

CONSULADO P[illegible]CIAL.

Rendimento do dia 1 a 17........	86:019$021
Idem do dia 18..	4:920$233
	90:939$254

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 18.

Maceió e portos intermedios—29 horas, vapor brasileiro *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Antonio Dias dos Santos, equipagem 15, em lastro; a companhia pernambucana.

Havre—15 1/2 dias, vapor francez *Ville de Bahia*, de 812 toneladas, commandante Bagault, equipagem 29, carga mercadorias; a A. F. de Oliveira & C.

Rio de Janeiro—28 dias, patacho inglez *Hester*, de 189 toneladas, capitão R. Breckenredge, equipagem 6, em lastro; a Johnston Pater & C. Seguio para Barbadoes.

Baltimore—38 dias, patacho americano *Mary Rice*, de 189 toneladas, capitão Charles Challenor, equipagem 8, carga farinha de trigo e outros generos; a Matheus Austin & C.

Observação.

Não houve sahidas.

Suspendeu do lamarão para Cabo Verde a galera portugueza *Tentadora*, capitão Maciel, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição da aferição, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes, sitos na freguezia da Boa-Vista, e mais a quem convier, que no dia 19 do corrente inclusive, ficará encerrada a aferição dessa freguezia, e aberta a da freguezia de Santo Antonio até aviso em contrario. Para conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Directoria da repartição das aferições, 10 de fevereiro de 1876.

Eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, o escrevi.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

2ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1876.

Por esta secretaria se declara aos Srs. Drs. Elyzeu de Souza Martins, bachareis Affonso de Albuquerque Mello, Angelo Henriques da Silva, Antonio Gonçalves Ferreira, Carlos Eugenio Duarche Maviguier, Ernesto Augusto da Silva Freire, Francisco Augusto da Costa, José Osorio de Cerqueira, Luiz Emigdio Rodrigues Vianna. Pedro Affonso de Mello e Pedro Gaudiano de Ratis e Silva que, mediante recibo, lhe serão entregues os documentos annexos ás petições com que concorreram a serventia vitalicia do officio de curador geral de orphãos e interdictos desta capital.— O secretario. *João Diniz Ribeiro da Cunha.*

— Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se faz publico, para conhecimento de todos e fiel execução, os artigos 70 e 71 das posturas da camara municipal.

Art. 70. — Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia, de qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de 15$000 e soffrerão 8 dias de prisão.

Artigo 71.—Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1876.

Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barroso.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que Francisco Ribeiro Guimarães, na qualidade de procurador bastante de Jose Antonio da Cunha Guimarães, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial po commercio.—Francisco Ribeiro Guimarães, na qualidade de procurador bastante de José Antonio da Cunha Guimarães, credor de José Jacome de Araujo, e Daniel Alves de Queiroz Lima, aceitantes de uma lettra da quantia de 1:616$560, da qual é o referido Cunha Guimarães, sacador, lettra que se venceu, em 4 de fevereiro de 1872, quer fazer o necessario protesto, para interromper a prescripção della, e para isso requer que seja o protesto tomado por termo e intimado ao primeiro dos mencionados aceitantes, admittindo-se o supplicante a justificar a ausencia do segundo que se acha em lugar não sabido, afim de que possa elle ter sciencia do procedimento do indicado sacador e possuidor, para que tenha lugar a carta edital com o prazo que V. Exc. houver por bem marcar na forma da lei.

Pede-se a V. Exc. deferimento.—E. R. M.—Recife, 1º de fevereiro de 1876.— Francisco Ribeiro Guimarães.

Estava sellada com uma estampilha de 200 rs. legalmente inutilisada na forma da lei.

Na qual dei o despacho do theor seguinte: — Distribuida.—Como requer.—Recife, 3 de fevereiro de 1876.—Barros de Lacerda.

Em virtude do meu despacho fôra a petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Em virtude do qual se via o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 4 de fevereiro de 1876, na cidade do Recife, em meu cartorio, appareceu o supplicante Francisco Ribeiro Guimarães, na qualidade de procurador bastante de José Antonio da Cunha Guimarães, e disse perante mim e ás testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual offerecia como parte da presente que fica sendo, e de como assim o disse e protestou lavro este termo, no qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas. Eu, Secundino Heleodoro da Cunha, escrivão, o escrevi, Francisco Ribeiro Guimarães, Vicente Licinio da Costa Campello, e Manoel Francisco Carneiro.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas que juraram estar o supplicado ausente em lugar incerto e não sabido, sellados e preparados os autos, m'os fez o escrivão conclusos e nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia do supplicado Daniel Alves de Queiroz Lima, a quem será intimado o protesto de folhas, por editaes com trinta dias de prazo e affixados e publicados. Custas ex-causa.

Recife, 16 de fevereiro de 1876. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Em tempo, no substabelecimento de folhas 6 verso e 7, o tabellião deixou de observar os avisos de 16 de novembro de 1874 e 12 de janeiro deste anno, dê-se-lhe o conhecimento deste despacho. Era ut retro.—Barros de Lacerda.

Por força desta minha sentença o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por intimado a Daniel Alves de Queiroz Lima, para que compareça neste juizo dentro do prazo de 30 dias, afim de allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 17 de fevereiro de 1876.

Eu, Secundino Heleodoro da Cunha, escrivão, o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— A camara municipal do Recife convida a todos os seus municipes a remetter-lhe com a maxima brevidade possivel amostras das principaes madeiras desta provincia, destinadas a formar a collecção de specimens curiosos e uteis para o Muséo Industrial, que será inaugurado na côrte pelo Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, a 14 de março proximo futuro, afim de que sejam enviados a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para es remetter para a côrte antes do fim do corrente mez, como deseja o governo imperial.

A camara municipal espera do patriotismo de seus municipes a coadjuvação que lhes solicita na obtenção desses productos, que devem ser remettidos segundo as instrucções abaixo transcriptas.

Paço da camara municipal do Recife, 10 de fevereiro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

Instrucções para a remessa de amostras das principaes madeiras das provincias, afim de formarem a collecção do Muséo Industrial.

1ª As amostras devem vir em tóros de seis decimetros de comprimento e ser toradas á serra, de modo que se conserve intacta inteiramente a casca.

2ª Se o tronco for muito grosso, bastará um pranchão com toda a largura, e grossura de dous decimetros e comprimento indicado.

3ª No caso excepcional de não se poder conservar intacta a casca na propria amostra, remetter-se-ha uma costaneira com a largura de dous decimetros.

4ª A casca deve ser coberta com uma boa camada de palha para não se estragar no transporte.

5ª Cada amostra deve ter um numero collocado de modo que não se inutilise na viagem.

Esse numero se referirá ao de um catalogo feito com as seguintes indicações:

1ª Lugar onde foi cortada a madeira, e se em morro ou vargem.

2ª Tempo em que foi cortada.

3ª Seus usos, se para construcção no chão, ao ar, em secco, etc.

4ª Se é susceptivel de ser atacada pelo caruncho e cupim.

Sendo possivel, cada amostra virá acompanhada das folhas da arvore, e bem assim da flor e do fructo.

As folhas serão empalmadas em papel, de preferencia pardo, porque do contrario se encarquilham e não podem ser reconhecidas.

O papel deve ser mudado todos os dias, e secco a fogo brando, ou no sol, e o masso, com todos os papeis contendo as folhas, impressado entre duas taboas com um peso.

O mesmo se fará a respeito das flores.

Cada amostra de folhas e flores deve trazer o numero correspondente a amostra da madeira.

Conforme.—O secretario,
Francisco Augusto da Costa.

— Perante a camara municipal desta cidade irá em praça no dia 23 do corrente, para ser arrematado por quem menor preço offerecer, a factura de 60 venezianas com laminas de vidros, para os ventiladores das lanternas dos pavilhões do mercado de S. José, orçadas na quantia de 2:400$: as pessoas que pretenderem arrematar essa obra, compareçam no indicado dia, no paço municipal, munidos de fiança idonea.

O orçamento de dita obra acha se na secretaria da mesma camara, onde será apresentado aos que quizerem consultar.

Paço da camara municipal do Recife, 9 de fevereiro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

Thesouraria da Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico para conhecimento dos interessados, que os pagamentos a cargo da pagadoria desta thesouraria serão, do 1º de março vindouro em diante, regulados pela tabella abaixo mencionada.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1876.

O secretario da junta,
João M. Penna.

Tabella pela qual se tem de regular os pagamentes a cargo da pagadoria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, do 1º de março de 1876.

Primeiro dia util.
Ministerio do imperio.— Presidencia.
Dito do dito.— Faculdade de Direito.
Dito da justiça.— Tribunal da relação.
Dito da marinha.— Capitania do porto.
Dito da guerra.— Prets e folhas dos officiaes.
Dito da fazenda.— Thesouraria.

Segundo dia util.
Ministerio da justiça.— Pessoal da policia.
Dito da fazenda.— Juizo dos feitos.
Dito da dita.— Recebedoria.
Dito da dita.— Marinhagem e guardas da alfandega.
Dito da dita.— Aposentados.

Terceiro dia util.
Ministerio da justiça.— Tribunal do commercio.
Dito da dita.— Justiça de 1ª instancia.
Dito da guerra.— Consignações dos officiaes.
Dito da fazenda — Alfandega.
Dito da agricultura.— Correio geral.

Quarto dia util.
Ministerio do imperio.— Culto publico.
Dito da guerra.— Officiaes reformados e recibos de etapa.
Dito da dita.— Arsenal de Guerra (empregados.)
Dito da agricultura.— Empregados da estrada de ferro.

Quinto dia util
Ministerio do imperio.— Empregados da visita a saude e instituto vaccinico.
Dito da marinha.— Navios da armada.
Dito da guerra.— Praças de prets reformadas.

Sexto dia util.
Ministerio do imperio — Empregados do recenceamento.
Dito da marinha.— Arsenal de marinha e companhia de aprendizes.
Dito da dita.— Operarios do arsenal de marinha.
Dito da agricultura. — Melhoramento do porto (empregados.)

Setimo dia util.
Ministerio da justiça.— Guarda nacional.
Dito da guerra.— Hospital militar.
Dito da fazenda.— Pensionistas.

Oitavo dia util.
Ministerio da agricultura. — Dragas, vapores e officinas do melhoramento e todos os demais funccionarios que não receberam em seus dias marcados.

Observação.
As folhas dos operarios do arsenal de guerra, serão pagas logo que estiverem promptas.

Pagadoria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1876.

(Assignado) O pagador Heliodoro d'Aquino Fonceca.

DECLARAÇÕES.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança da taxa de escravos relativa ao exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 29 de fevereiro vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei. Recife, 14 de janeiro de 1876.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almei

Arrematação

Acha-se em praça para ser arrematado a quem mais der, e maior lanço offerecer, o engenho Santo Amaro Novo, sito nesta comarca de Jaboatão, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Francisco Pereira da Silva, cuja venda terá lugar no dia 2 de março do corrente anno, no lugar e hora do costume. Villa de Jaboatão, 14 de fevereiro de 1876.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 19 DE FEVEREIRO DE 1876

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor francez *Ville de Bahia*, esta administração expede malas para Bahia e Rio de Janeiro.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 3 horas da tarde, cartas ordinarias até 4 horas, e estas até 4 1/2 com porte duplo.

Pelo vapor nacional *Giquiá*, esta administração expede malas para Fernando de Noronha.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, cartas a registrar e cartas ordinarias até 10 horas da manhã.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Recife Drainage.

Relação dos concertos feitos nos apparelhos no mez de janeiro do corrente anno de conformidade com o art. 10 do contrato e § 2º do art. 15 do regulamento de 12 de janeiro de 1872.

Relação dos concertos do mez de janeiro de 1876.

Freguezia do Recife.

Domingos José Martins n. 82.	760
Dita n. 110	14$410
Dita n. 140	550
Commercio n. 7	4$780
Dita n. 15	550
Dita n. 35	12$430
Amorim n. 18	7$100
Dita n. 34	4$120
Dita n. 56	2$060
Guararapes n. 57	10$450
Dita n. 80	3$820
Vigario Thenorio n. 1	1$100
Dita n. 17	2$060
Dita n. 19	2$640
Dita n. 21	10$370
Dita n. 18	4$670
Marquez de Olinda n. 24	6$100
Dita n. 48	4$310
Dita n. 60	550
Restauração n. 36	19$190
Barreto de Menezes n. 6	3$270
Bom Jesus n. 30	1$510
Dita n. 32	18$150
Dita n. 34	550
Dita n. 38	550
Dita n. 50	10$370
Dita n. 61	2$060
Visconde de Itaparica n. 67	18$970
Largo do Corpo Santo n. 11	550
S. Jorge n. 42	550
Largo d'Alfandega n. 1	5$710
Barão do Triampho n. 44	580
D. Maria Cesar n. 21	38$110
Travessa do Campello n. 4	20$600
Santo Antonio.	
Travessa da Concordia n. 2	7$120
Dita n. 26	6$910
Dita n. 52	10$170
Estreita do Rosario n. 6	11$190
Dita n. 22	3$380
Dita n. 43	7$620
Pedro Affonso n. 6	1$100
Dita n. 29	8$360
Coronel Suassuna n. 15	1$100

Dita n. 25	8§520
Dita n. 34	15§940
Imperador n. 2	10§120
Dita n. 51	2§060
Dita n. 69	13§310
Dita n. 75	1§100
Largo de S. Pedro n. 4	1§100
Dito n. 10	1§510
Visconde de Inhaúma n. 23	9§900
Dita n. 45	14§930
Dita n. 55	1§510
Dita n. 28	3§160
Marcilio Dias n. 11	3§020
Dita n. 13	9§020
Dita n. 21	4§540
Dita n. 45	3§020
Dita n. 59	2§060
Dita n. 61	8§520
Dita n. 91	7§640
Dita n. 30	19§160
Livramento n. 33	3§570
Dita n. 38	24§699
Barão da Victoria n. 8	6§350
Dita n. 48	5§940
Dita n. 52	21§550
Dita n. 5	2§830
Dita n. 37	2§610
Nova da Praia n. 2	7§810
Dita n. 4	8§500
Travessa do Livramento n. 8	8§110
Dita n. 16	3§710
Travessa dos Expostos n. 28	6§790
Ilha do Carvalho n. 11	3§020
Dita n. 15	2§720
Dita n. 33	8§880
Dita n. 26	550
Santa Thereza n. 2	5§990
Dita n. 44	7§420
Palma n. 9	3§020
Dita n. 29	3§160
Dita n. 65	1§180
Dita n. 64	1§100
Marquez do Herval n. 8	3§020
Dita n. 41	4§120
Dita n. 37	1§510
Dita n. 103	1§100
Fogo n. 18	4§670
Dita n. 56	9§180
Mathias de Albuquerque n. 33	4§780
Trincheiras n. 9	3§570
Dita n. 19	1§100
Trincheiras n. 46	22§990
Penha n. 17	4§120
Duque de Caxias n. 9	13§720
Dita n. 81	2§610
Dita n. 88	8§740
S. Francisco n. 3	16§500
Dita n. 29	1§100
24 de Maio n. 4	13§470
Larangeiras n. 8	3§160
Dita n. 14	550
Dita n. 30	13§120
Travessa das Cruzes n. 14	7§920
1º de Março n. 2	2§060
Patos n. 11	3§300
Largo do Carmo n. 16	550
Dito n. 28	8§060
Largo do Paraiso n. 8	10§120
Roda n. 17	2§060
Dita n. 42	4§780
Larga do Rosario n. 1	15§320
Travessa dos Quarteis n. 30	7§420
Paz n. 5	10§280
Travessa do Poucinho n. 30	3§570
Lomas Valentinas n. 18	9§020
S. José.	
Marcilio Dias n. 131	9§620
Dita n. 133	12§640
Dita n. 124	3§710
Frei Henrique n. 17	5§770
Dita n. 20	3§020
Padre Floriano n. 40	6§740
Dita n. 53	4§260
Nogueira n. 6.	2§060
Dita n. 47.	2§100
Coronel Suassuna n. 105.	4.670
Dita n. 115.	6§740
Dita n. 204.	550
Dita n. 209.	2§610
Dita n. 272	3§270
Vidal de Negreiros n. 25	2§060
Dita n. 81	1§100
Dita n. 91	17§960
Dita n. 137	4§120
Dita n. 68	9§620
Dita n. 100	13§470
Dita n. 164	2§610
Dita n. 168	1§510
Dita n. 178	550
Dita n. 196	1§650
Travessa da Praia do Forte n. 6	6§320
Santa Rita n. 20	550
Dita n. 44	2§060
Dita n. 31	3§570
Forte n. 17	3§020
Dita n. 56	3§160
Copiares n. 6	3§160
Assumpção n. 36	8§520
Dita n. 40	4§370
Santa Cecilia n. 9	2§200
Dita n. 21	1§100
Dita n. 33	3§160
Jardim n. 19	1§100
Pescadores n. 28	1§100
S. José n. 2	5§220
Luiz de Mendonça n. 24	13§690
Travessa do Peixoto n. 5	4§670
Dita n. 7	7§370
Lomas Valentinas n. 48	23§540
Dita n. 66	1§100
Travessa do Prata n. 7	11§130
Padre Nobrega n. 73	12§320
Dita n. 85	10§120
Domingos Theotonio n. 3	3§020
24 de Maio n. 38	1§100
Dias Cardoso n. 30	2§830
Dita n. 42	14§570
Imperial n. 33	550
Passo da Patria n. 6	13§470
Palma n. 92	21§370
Marquez do Herval n. 130	7§560
Bôa Vista.	
Visconde de Pelotas n. 36	3§100
Dita n. 45	6§370
Visconde de Albuquerque n. 56	3§710
Dita n. 57	1§100
Riachuelo n. 26	1§510
Coelhos n. 15	550
Dito n. 20	4§810
Alegria n. 13	550
Dita n. 34	3§160
Dita n. 46	6§510
Ponte Velha n. 71	3§710
Tambia n. 27	3§160
Conceição n. 5	2§060
Dita n. 15	5§000
Dita n. 36	14§680
Quartel do Hospicio	550
Imperatriz n. 9	3§270
Dita n. 21	3§160
Dita n. 18	3§410
Dita n. 86	1§510
Dita n. 88	550
S. Gonçalo n. 19	550
Gervasio Pires n. 65	1§840
Dita n. 83	550
Dita n. 56	550
Santa Cruz n. 46	550
Travessa do Palacio do Bispo n. 29	2§610
Rosario n. 31	550
Barão de S. Borja n. 35	2§060
Dita n. 42	4§260
Socêgo n. 25	3§270

Recife, 18 de fevereiro de 1876.
O gerente,
J. Dowsley Junior.

CONSULADO PROVINCIAL

Em observancia do art. 6º do regulamento de 7 de outubro de 1873, irão á praça, perante esta repartição, em 19 do corrente, ao meio dia, machinas e pedras de amolar e outros artigos de ferragens, apprehendidos ao mascate Walcoot, tudo avaliado em 15§460.

Consulado provincial de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1876.
O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

CONSULADO PROVINCIAL

Em virtude do art. 6º do regulamento de 7 de outubro de 1873, ira á praça, perante esta repartição, no dia 19 de corrente, ao meio dia, uma caixa envidraçada, de miudezas, apprehendida ao mascate João Florillo, avaliada a mesma na importancia de 24§360.

Consulado provincial de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1876.
O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Consulado provincial.

Por esta repartição se faz publico que no dia 1º de fevereiro vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados de conformidade com o disposto no art. 41 do regulamento de 30 de outubr proximo passado, para a cobrança de todos os impostos sujeitos a lançamento, pertencentes ao anno financeiro corrente de 1875 a 1876.

Os contribuintes que não pagarem durante os referidos 30 dias, incorrerão na multa de 6 %.

Consulado provincial de Pernambuco, 28 de janeiro de 1876.
O administrador,
Eduardo A. d'Oliveira.

OBRAS PUBLICAS

Perante a repartição das obras publicas irá em praça no dia 24 do corrente, ao meio dia, para serem arrematadas por quem menor preço offerecer, as obras dos reparos urgentes da ponte do engenho Novo do Cabo, na importancia de 1:060§.

O orçamento e condições do contrato acham-se na secretaria da mesma repartição, para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas, 15 de fevereiro de 1876
O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

INSPECÇAO DO ARSENAL DE MARINHA.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que nos dias 14, 16 e 18 do coroente mez, ás 11 horas da manhã, estará á venda em hasta publica, na porta do almoxarifado desta repartição, o casco do brigue que servio de quartel da companhia de aprendizes marinheiros, tendo 74 pés de comprimento, 20 pés de bocca e 10 de pontal, pregado e encavilhado a cobre, bem como forrado de cobre até a linha d'agua, e convez de pinho, e com uma gaiúta de madeira, abita tambem de madeira, chapeada de ferro, uma escotilha com braçolas, forro de cobre no lugar do fogão, diversos olhaes de ferro, duas sapatas, quatro tôpos dos portaloes, chapas para os cabos, trincheira de um e outro lado, arganéos de ferro das enxarcias, seis embornaes de cobre, quatro páos, assim como uma forqueta de ferro com castanhas para o tôldo, quatro cunhos de mariação, quatro escovens de ferro, uma coberta, dous paioes á prôa, e antiparas a ré com um beliche, avaliado o dito casco em 425§000.

Inspecção do arsenal de marinha em Pernambuco, 10 de fevereiro de 1876.
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte:

629,60 metros de algodãozinho para camisas, fronhas e toalhas.
462,50 ditos de algodão riscado, para calça de enfiar.
904 ditos de dito trançado, fabricado no paiz.
229,50 ditos de flanella.
38 ditos de brim branco liso.
112 mantas de lã.
1 bandeira imperial de filelle, de cinco pannos.
10 cobertas de chita.
4 camisas de morim.
4 fronhas de morim.
3 calças de enfiar, de chita.
83 colchões de panno de linho, cheios de capim
191 travesseiros de dito idem.
292 pares de chinellos de couro.
400 gravatas de sola envernizada.
25 ourinóes de louça com tampa.
4 escarradeiras de louça.
3 bacias e jarros de louça.
2 copos raduados de 1 a 500 grammas.
143 facas e garfos para mesa.
88 colheres de metal para sopa.
3 panellas de ferro para oito praças.
2 ditas de dito para cincoenta praças.
2 cassarolas de ferro, forradas de porcelana.
1 bomba pequena com canno de chumbo, para tirar agua.
1 carrilhom.
2 clarinetas.
1 contra baixo de si-bemól.
1 dito dito de mi-bemól.
1 flautim.
1 ophicleide em si-bemól.
1 dito em dó.
1 pistom.
1 par de pratos para musica.
2 trombones.
2 trompas.
27 espadas com bainhas para musicos.
27 centurões envernizados de branco, para musicos.
34 cordões de lã para canudos, de inferiores.
2 caldeiras de ferro para 100 praças cada uma.
2 ditas de dito para 50 praças.
4 ditas de dito para 25 praças.
27 canecos de ferro com corrente.
2 cadeiras de jacarandá com braço e assento de aplhinha.
8 ditas de dito de guarnição, com assento de palhinha.
6 copos de vidro.
2 lavatorios de ferro.
2 bacias e jarros de louça.
1 jarra de barro com torneira de metal.
5 ditas de dito sem torneira.
825 metros de brim-lona para mochilas.
1 rebolo de pedra de amolar com 74 centimetros de diametro e 13 ditos de espessura.

Os pretendentes, depois de habilitados na fórma do § 1º do art. 62 do regulamento em vigor, deverão apresentar suas propostas em duplicata, e em carta fechada, acompanhadas de amostras dos objectos que propozerem vender, devendo declarar aquellas, que se sujeitam as multas do citado regulamento, e o prazo necessario para a entrada dos mesmos objectos, no dia 24 do corrente, ás 11 horas da manhã.

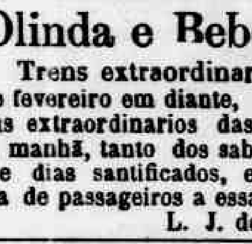
Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 10 de fevereiro de 1876.
O secretario,
J. de Albuquerque B. Guimarães.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800§, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.



Estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe.

Trens extraordinarios.

De 15 de fevereiro em diante, ficam supprimidos os trens extraordinarios das 10 1/2 horas da noite e da manhã, tanto dos sabbados como dos domingos e dias santificados, em consequencia da ausencia de passageiros a essa hora.
L. J. de Miranda.

CORREIO

Relação das cartas e mais objectos que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia (sello) e direcção.

Adelina Mendes, Anna de Menezes Lencastre, Antonio Ferreira dos Santos Caminha, Antonio Joaquim Alves, Antonio José de Oliveira, Antonio Martins de Amorim Junior, Antonio Teixeira Leite, Antonio Pinto da Fonceca, B. Daupias & C., Casimiro da Fonceca Gouveia, E. Y. Brochado, Francisco Oliveira Castro, Garland Laidley & C. Geraldo Pinto & C., Joaquim Silva Torres, Joaquim Pinto Lapa, José Antonio Cunha Porto, José Joaquim Correia, José Rodrigues, Manoel Antonio Oliveira. Pinto Leite & Brothers, D. Pastor Velloso, R Knowles & C.

Correio de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1876.
O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 16 DE FEVEREIRO DE 1876

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio José Pereira, Antonio de Souza Bayma, Antonio José de Andrade, Antonio Bispo de Souza, Anna Leitenberger, B. Burk, Christovão dos Santos Cavalcante (2), Eduardo Olympio Ferreira Barbosa, Elisio Alberto Silveira, Francisco Antonio José da Silva, Felippe de Souza Leão, Francisco Santiago Accioli Lins, Francisco Borges da Silva, Giacomo U. Rmar, Herculano Cesar Ottoni, Jayme Alvares Guimarães, José Francisco de Araujo Lima, José Maria Metello, Joaquim de Oliveira e Souza, José Brandão da Rocha, Jorge Martiniano Lopes de Sampaio, João Nunes Gregorez, Joaquim Francisco da Costa, José Antonio de Bittencourt, Luiz Fernandes Torres Marinho, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, Marcolina Furtado de Mendonça, Othenin Girard, Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, Secundino Alves de Araujo, Umbelina Moreira das Neves, Joaquina Isabel M. de Carvalho, Josephina Cordolina de Sobral Campos.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá.

Festa de Nossa Senhora da Soledade, no Pôço.

No sabbado, 19 do corrente, haverá trem extraordinario do Monteiro para o Recife a meia noite.

No domingo haverá ás 3 e 7 horas da tarde do Recife á Caxangá, voltando ás 4.35 e 8.35 e do Monteiro para o Recife á meia noite.

Todos estes trens tocam nas estações intermediarias.

Escriptorio da companhia, 16 de fevereiro de 1876.
R. C. Batterbee,
Gerente.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignataria Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor

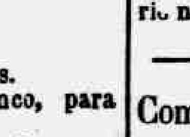
ESPIRITO-SANTO

Commandante primeiro tenente Isac.

Espera-se dos portos do norte, até o dia 24 do corrente, seguinde para os do sul, inclusive o da Victoria, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

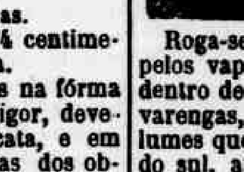
COMPANHIA PERNAMUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha.



O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 19 do corrente, as 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 18, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

Chageurs reunis
Companhia Franceza de Navegação a vapor.
Linha mensal entre o
Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,
VILLE DE BAHIA
Commandante Bugault.



Segue viagem hoje, 19 ás 6 horas da tarde, para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos senhores importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros e o mais trata-se com os
Consignatarios
AUGUSTO FREDERICO D'OELIVEIRA & C.
42=Rua do Commercio=42
Entrada pela rua do Torres.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Dos portos acima é esperado até o dia 29 do corrente, o vapor *S. Salvador*, o qual depois da demora indispensave', seguirá para os mesmos portos.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: trata-se na agencia
7—Largo do Pelourinho—7
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

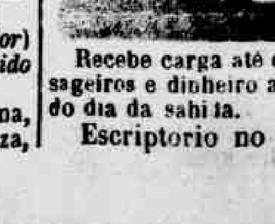
Rio Grande do Sul

Pretende seguir com pouca demora, para o referido porto, o lugre portuguez *Mindello*, por ter porção de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio de Janeiro

Para o referido porto segue em poucos dias a barca portugueza *Ligeira*, faltando-lhe apenas um pequeno resto da carga que póde receber, e mais algumas miudezas: quem desejar carregar, póde entender-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, Penedo e Aracajú.



O vapor *Mandahu* commandante Santos, seguirá para os portos acima, no dia 21 do corrente, as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO
DE
moveis
HOJE

No 1º andar do sobrado n. 47 da rua da Praia.

Constando de:

Uma mobilia de amarello, 1 guarda-roupa de dito, 1 commoda á imitação de guarda-roupa, 2 espelhos, 3 ditos grandes com molduras douradas, 4 pares e jarros, 1 tapete grande, 2 pares de lanternas, 1 guarda louça de armario, 12 cadeiras avulsa, 1 sofá de amarello, 1 mesa elastica, 1 relogio de parede, 2 aparadores, escarradeiras, 1 espreguiadeira, 1 bandeira nacional e outros moveis que serão vendidos ao correr do martello.

pelo agente Martins.
A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE

mobilias completas, quer para sala de visita quer para sala de jantar, para quarto de dormir e vestir, um bom piano, uma boa machina de costura, dita de engommar, guarda-vestidos, com e sem espelho, commodas, mesas e cadeiras avulsas, trem de cozinha e jardim, fogão americano, vinhos, objectos de electro-plate, jarros e vasos para flores, tapete avellucado e de coco, para forro de sala, tapetes avulsos, crystaes finos, boa louça, e muitos outros objectos de casa de familia

Tudo em optimo estado de conservação.
SEGUNDA-FEIRA 21 DO CORRENTE
Na Passagem da Magdalena
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

A's 10 1/4 partirá um bond com os concurrentes; sendo que, de quarto em quarto de hora haverá bonds para aquella linha.

LEILÃO
DA
barcaça denominada Bismark
Terça feira 22 do corrente
ás 11 horas da manhã.
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora aima indicados, a barcaça denominada *Bismark*, de carga de 450 saccos, tendo 2 mastros, pannos e mais pertenças, a qual se acha atracada ao Caes do Ramos, onde póde desde já ser examinada pelos pretendentes.

Grande e variado
LEILÃO
DE

boas moveis, finos crystaes, objectos de electro-plate, porcelana e vinhos

Constando de:

Um piano forte de Blondel, 1 mobilia de jacarandá, 1 espelho oval, 4 quadros com finas gravuras, jarros para flores, 1 estante para musica, lanças e cortinados, 2 reposteiros de lã verde, 1 busto de bronze, 1 tapete, forro da sala de visita.

Uma linda secretaria para senhoras, madeira emoutida, 1 costureira, 1 mesa e estante, 1 divan, 2 almofadas, 6 cadeiras de guarnição, 1 mesa redonda, 2 quadros, 1 costureira de palha, 1 globo geographico, 6 tapetes de porta.

Um sofá, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços, 6 ditas de guarnição de ferro, proprias para jardim, 2 cabides para chapéos, 1 machina de costur.

Una mesa elastica, 1 guarda louça envidraçado, 1 aparador, 1 sofá, 12 cadeiras, 1 relogio de parede, filtro, 4 quadros, 1 apparelho de porcelana fina, para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras de crystal, galheteiros, licoreiro, porta-queijos, garrafas, facas e colheres de electro-plate, 1 urna, 2 porta-facas, facas com cabos de marfim, Flandres e potes.

Duas camas francezas, 2 lavatorios de jacarandá con pedra, 2 porta-toalhas, 2 guarda roupas, 2 guarda vestidos, 1 dito de jacarandá, com espelho, 1 commoda de dito, 1 tocador, 2 guarnições para toilette, candieiros a gaz, tapetes, commodas de amarello, camas de ferro, mesas, cabides, cadeiras, cama para menino, armario.

Um fogão de ferro, americano, 1 grande lote, trem de cozinha, mesas de cozinhas, 1 machina para engommar, trem de jardim, carro de mão, 1 bomba, e muitos outros objectos existentes na casa e sitio da Passagem da Magdalena, casa em que morou o finado F. A. Wegelin Keller.

Segunda-feira 21 do corrente
Por intervenção do agente Pinto.

A's 10 1/4 horas partirá da estação da rua do Brum um bond que servirá de conducção (gratis) aos concurrentes.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto, por serem muitos e differentes os lotes.

Optimo
LEILAÕ
Terça-feira, 22 do corrente
A's 11 horas da manhã

No Caminho Novo n. 108, junto á estação

O agente Neves Filho, autorisado por uma familia que se retira para a Europa, fará leilão, no dia e hora acima, dos moveis e mais artigos que abaixo se menciona

A saber:

Sala de visita.

Um magnifico piano de jacarandá, do fabricante Carll Cheel, 1 linda mobilia de mogno, a Luiz XV, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos, com tampo de pedra, 2 bancas de jacarandá, com tampo de dita.

Gabinete.

Uma linda secretaria de carvalho, 1 commoda, madeira branca, 1 grande relogio de parede, com corda para 15 dias, 1 cofre de ferro, prova de fogo, diversas cadeiras de mogno.

Quarto de dormir.

Uma linda cama para casal, 1 guarda vestido, 1 cabide, lavatorios, commodas e 1 guarda roupa.

Sala de jantar.

Uma mesa elastica, 2 aparadores, apparelhos de louça para almoço e jantar e 18 cadeiras de mogno.

E muitos outros objectos de uso domestico, como sejam: trens de cozinha, bancas e muitos outros objectos que estarão ao exame dos compradores.

Agente Pestana
leilão
DE

um cavallo gordo, castanho, para sella, com andares, e 1 quartáo, rudado, de raça
QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem da agencia de leilões, sito á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O agente Pestana, fara leilão, por conta e risco de quem pertencer, de um cavallo castanho, para sella, com bons andares, um quartáo rudado, de raça, os quaes estarão patentes no dia do leilão, para ser examinado pelos Srs. pretendentes.

LEILÃO
para liquidação
DE

fazendas, 1 cofre, prova de fogo, de armario, carteiras, prensas, prateleiras e outros artigos existentes no armazem do Sr. F. Linden, no largo do Corpo Santo n. 13

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE
A'S 10 1/2 HORAS

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Sr. F. Linden, que se retirou proximamente para a Europa, fará leilão, para liquidação de seu negocio, das fazendas existentes em seu armazem acima indicade, as quaes constam de fazendas suissas, francezas e allemãs, como sejam: brins de diversas qualidades, chales, pannos, casemiras, flanellas, bordados, sedas, chapéos, meias, lenços, etc.

AGENTE PESTANA
LEILÃO
DE

moveis, louça, obras de ouro, 1 par de brincos, com 6 brilhantes grandes no centro, de 1:500§, um pequeno de prata, obra do Porto, e 1 cofre de ferro, prova de fogo

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.
No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 11.

O agente Pestana fará leilão, por conta de uma familia que retira-se para fóra da provincia, dos moveis e mais artigos, os quaes foram transportados para o armazem acima dito.

A saber:

Uma mobilia de jacarandá, completa, com tampo de pedra, 1 rica cama de dito, 1 guarda-vestido de amarello, 1 guarda-louça, 1 toilette de jacarandá, com pedra e espelho, 1 dita de amarello, 1 mesa elastica de 4 taboas, 1 bidet com pedra, marquezões, marquezas, cadeiras avulsas, consolos de amarello e junco, carteiras e muitas obras de ouro, prata e brilhantes, os quaes estarão patentes no acto do leilão, ao exame dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE

uma execução na importancia de .... 140:710§470
SABBADO 26 DO CORRENTE
ás 11 horas

O agente Pinto, autorisado pela commissão liquidante do Novo Banco de Pernambuco, fará leilão da execução que move o mesmo banco contra Gabriel Antonio, representado hoje pelos seus herdeiros, com garantia de Miguel José Barbosa Guimarães, escrivão Manoel Maria, importando a 12 de abril de 1874 até quando está contada nos autos em 140:710§470.

A venda será feita sem responsabilidade de qualquer natureza do Novo Banco de Pernambuco e de seus liquidantes.

O leilão terá lugar ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

A entrega dependerá da approvação da commissão liquidante do mesmo banco.

AVISOS DIVERSOS

— Os Srs. Miguel Ferreira Pinto, confeiteiro á rua do Bom Jesus, e Capitulino Gonçalves Lessa, queiram vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de interesse.

— PRECISA-SE de vendedores de bolos: na confeitaria de Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

FAZ-SE TODO NEGOCIO com uma mobilia de amarello em perfeito estado, na rua do Coronel Suassuna, n. 88.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó: quem as tiver e quizer aluga-las, dirija-se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— PRECISA-SE de duas amas para o serviço interno de pequena familia: na rua da Senzalla-velha n. 68, segundo andar.

— No segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel se dirá quem dá dinheiro a premio sob hypotheca.

— O abaixo assignado declara que o Sr. José Antonio de Siqueira não póde traspassar a chave da casa no largo da Ribeira n. 21, sem que o Sr. José Luiz Gonçalves Penna venha liquidar o contrato feito em 1º de janeiro de 1866, que ainda se acha obrigado, com relação a dita casa acima.

Recife, 16 de fevereiro de 1876.
João José R. Lefleur.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba lavar e engommar, prefere-se escrava: a tratar na rua do Sebo n. 29, pela manhã até 8 horas, e a tarde das 4 ás 7 da noite.

— Permuta-se por escravos ou por sitio proximo desta praça duas casas novas bem construidas, tendo uma dellas gaz e agua encanados, e localisadas em boa rua: quem pretender este negocio, avise por este jornal.

— 500§000 sob penhor em uma escrava: na rua de Hortas n. 86.

— Ainda está por alugar o sobrado n. 37 da rua da Concordia: os pretendentes dirijam-se á rua dos Quarteis n. 14.

— Está para alugar na travessa da rua do Principe, da freguezia da Bôa-Vista uma casa pequena, com duas salas, tres quartos, cozinha e commodo de criado: a fallar na rua da Attracção n. 12.

— PRECISA-SE de pessoas de ambos os sexos, para vender bolos pelas ruas: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

— Grande diccionario de Fr. Domingos, obra em cinco volumes, encadernados em inteira de couro, nova em folha: vende-se na papelaria parisiense, rua do Imperador n. 71, por metade do seu justo preço.

— PRECISA-SE de um jardineiro e de um trabalhador, para o sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á Ponte de Uchôa, confronte a estação.

— OFFERECE-SE um moço com pratica e habilitações para tomar conta de qualquer casa de molhados, ou como caixeiro, prefere-se para fora da cidade: a tratar na rua do Fogo n. 20, taverna.

— Está por alugar-se a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— Manoel José de Albuquerque Mello, professor particular de instrucção primaria, provisionado pela directoria de instrucção publica, avisa aos pais de seus alumnos e com especialidade ao publico, que abrio a sua aula desde o dia 10 de janeiro proximo findo, em o segundo andar do sobrado n. 142 da rua do Coronel Suassuna, antiga rua dos Martyrios, onde póde ser procurado. O mesmo professor recebe em sua dita aula pensionistas a 25§ mensaes, meios ditos a 14§ e externos a 3§, pagos em trimestres adiantados, promettendo todo o desvelo com os mesmos alumnos em seu adiantamento.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 22, armazem.

— A viuva de Francisco Matnias Pereira da Costa pede encarecidamente ao Dr. João Maria Seve medico, a bondade de apparecer na rua de Hortas n. 86.

— O Sr. capitão Manoel de Carvalho Paes de Andrade Go vim tenha a bondade de apparecer na rua do Barão da Victoria, armazem de mobilias n. 57, com urgencia, a negocio que lhe diz respeito.

— 6:000§000 a juros modico, rua de Hortas n. 86.

— ALUGA-SE o armazem, 1º e 3º andares da rua do Marquez de Olinda n. 52, o armazem n. 35, o 1º andar n. 39, e 2º n. 41 da rua do Imperador, e o 1º andar no caes 22 de Novembro n. 32: a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á rua do Marquez de Olinda n. 20, escriptorio.

— ALUGA-SE dous armazens grandes, no caes do Ramos ns. 24-42: a tratar com José Cordeiro de Rego Pontes.

=ALUGA-SE a casa terrea n. 69 da rua de S. Jorge, tem muitos commodos e sahida para a maré grande: a tratar na rua do Apollo n. 20.

=ALUGA-SE a casa terrea n. 34 da rua de Gervasio Pires: a tratar na rua do Livramento n. 23, 1º andar, ou na rua do Apollo n. 20.

— ALUGA-SE um escravo copeiro para todo o serviço de casa: na rua da União n. 9.

— ALUGA-SE a casa n. 6, na rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas: a tratar na rua da Guia n. 54, padaria.

— ALUGA-SE o 1º andar e sotão da casa terrea n. 56, na rua da Restauração (outr'ora Guia): a tratar na mesma rua 54, padaria.

— ALUGA-SE tres casas novas e frescas, na Capunga, com commodos para familia: a tratar no mesmo lugar, rua das Crioulas n. 5, ou á rua larga do Rosario. taverna n. 27.

— ALUGA-SE o primeiro e segundo andares da casa n. 3, rua da Penha, o primeiro da rua de Santa Rita n. 25, e o pavimento terreo da de n. 27, rua de Lomas Valentinas: a tratar no segundo andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

— Aluga-se uma escrava que engomme e seja quitandeira: na rua do Jardim n. 17.

— ALUGA-SE o primeiro e segundo andares da casa n. 3 da rua da Penha, o primeiro da rua de Santa Rita n. 25, e o pavimento terreo da de n. 27 da rua de Lomas Valentinas: a tratar no segundo andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar, na rua de Mathias de Albuquerque n. 33.

— ALUGA-SE a casa da travessa de D. Pedro I n. 9: a tratar com o commendador Tasso.

— ALUGA-SE uma escrava para casa de pouca familia ou homem solteiro, para cozinhar e ensaboar: a tratar na rua do Cabugá n. 9, segundo andar, entrada pela rua das Trincheiras, segunda escada.

— ALUGA-SE o sobrado da travessa da Alfandega n. 5: a tratar na praça da Independencia ns. 13 e 15, Arantes.

Ama Precisa-se de uma ama para lavar e engommar em uma casa de paucas pessoas: a tratar á rua do Bom Jesus n. 20, segundo andar.

AMA Para cozinhar em casa de rapaz solteiro: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba lavar, cozinhar e comprar; tudo com perfeição: a tratar á rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia n. 28 ou 30.

A M A Precisa-se de duas amas, uma para comprar e cozinhar e outra para engommar para uma familia pequena: a tratar na travessa da rua do Vigario Thenorio n. 1.

A M A Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: á rua do Capibaribe n. 40.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na antiga rua do Quartel de Policia n. 21, fabrica de cigarros a vapor.

AMA Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 36, segundo andar.

Ama No Corredor do Bispo n. 5, precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para casa de tres pessoas.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

A M A Procisa-se de uma ama cozinheira para casa de familia: a tratar á rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de duas pessoas: a tratar na rua estreita do Rosario n. 22, 1º andar.

Escravas.

Precisa-se alugar duas escravas, na rua de S Francisco n. 12, casa de familia de duas pess a

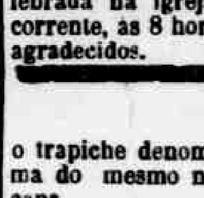
Moleques e pretas

Precisa-se de moleques e pretas para vender bolos: a tratar na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

O fallecido José de Barros Campello

Avisa-se a quem interessar possa, que o fallecido José de Barros Campello, morador que era na Gloria do Goitá, do termo do Pão d'Alho, deixou divida que absorve o seu espolio, a qual é garantida por uma hypotheca em todos os seus bens, tendo sido já condemnado a seu pagamento por sentença que se acha no cartorio do escrivão Motta desta cidade, e pendente de execução. Nenhum dos herdeiros póde, portanto, dispôr de ditos bens.

Recife, 14 de fevereiro de 1876.



O barão e a baroneza da Soledade profundamente agradecem as pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes de sua prezada mãi e sogra, D. Rita de Cassia Pereira Vianna, e lhes rogam, assim como as demais pessoas de sua amizade, o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que por sua alma será celebrada na igreja de S. Francisco, no dia 22 do corrente, ás 8 horas; desde já se confessam muito agradecidos.

Aluga-se

o trapiche denominado Dantas: a tratar por cima do mesmo no caes da Companhia Pernambucana.

Cozinheira.

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para comprar e cozinhar para pouca familia: a tratar na rua Velha n. 88.

Ao publico.

Os abaixo assignados participam ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram a sociedade que gyrava nesta praça sab a firma social de Campos Raposo & C., retirando-se os socios Campos e Raposo, pagos e satisfeitos de seu capital e lucros, e ficando a casa a cargo de Arthur Gonçalves Maçães, sob a firma de Gonçalves Maçães & C.

Recife, 14 de fevereiro de 1876
Antonio Bento de Campos.
Manoel Raposo Furtado.
Arthur Gonçalves Maçães.

Aluga-se

o sobrado do pateo do Livramento n. 36, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo.

ALUGA-SE o segundo e terceiro andares da casa n. 55, da rua do Imperador: a tratar na mesma n. 75, cartorio.

Para escriptorio

Aluga-se uma sala e dous quartos do primeiro andar da rua das Cruzes n. 39: a tratar na loja do Passo, rua 1º de Março n. 7 A.

Aluga-se

o segundo andar do pateo do Livramento n. com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo.

ALBERTO HENSCHEL & C.

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

RETRATOS A OLEO

Chegou finalmente da Europa o nosso já tão conhecido, e por tanto tempo esperado pin or Sr. Piereck, e estamos agora habilitados a fazer retratos a oleo, de qualquer tamanho, desde ,5 metros de altura até miniatura. O Sr. Piereck, que durante tres annos da sua ausencia estudou com os primeiros mestres de Europa e na academia de Vienna d'Austria, está habilitado a pintar retratos, quer sejam pela sua excellente execução, quer pela sua extraordinaria semelhança, os primeiros na arte, e para que todo mundo esteja ao alcance de possuir retratos a oleo da sua familia e dos seus amigos, fazendo de um bom tamanho a 60$000. De pessoas ausentes ou fallecidos precisamos só uma photographia e garantimos perfeita parencia.

RETRATOS PHOTOGRAPHICOS como desde dez annos apresentamos ao publico, e julgamos que não ha necessidade de louvar estes nossos trabalhos.

IMPORTANTE SORTIMENTO

Grande reducção de preços

NA LOJA DOS ARCOS

Rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 20 A, esquina

Superiores grosdenaples pretos, de 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Gorgorões pretos, para vestidos, seda pura, a 2$200, 4$, 5$ e 6$ o covado.

Cambraia de linho, parda, excellente fazenda para vestidos, muito apropriada ao nosso clima, cores muito bonitas e inteiramente novas, a 320 rs. o covado.

Tiras bordadas em cambraia de linho parda, de differentes larguras, muito proprias para enfeitar os vestidos de linho pardo, a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.

Cambraia branca, bordada, para vestidos, gostos modernos, a 600 rs. o covado.

Tapetes grandes para sofá, desenhos novos, a 23$000,

Ditos menores, idem idem, idem idem, a 9$, 10$ e 14$.

Ditos para entradas de portas, a 3$ e 4$.

Cortinados bordados, para camas, a 7$, 10$, 12$, 14$ e 16$ o par.

Cambraia adamascada, para cortinados, com 20 varas, por 9$ a peça.

Grande variedade de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas a 5$200, 5$400, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça.

Dito com 20 metros, superior qualidade, a 5$ a peça.

Variadissimo sortimento de chitas claras e escuras a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Baptistas, padrões novos e miudinhos, a 280rs o covado.

Incomparavel sortimento de cretones, a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.

Algodãozinho liso, a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça; superiores.

Chila, superior fazenda, propria para escravos, a 240 rs. o covado.

Grande sortimento de popelinas, a 280 e 320 rs. o covado.

Popelinas de linho e seda, padrões novos, a 600, 700 e 800 rs. o covado.

Meias cruas, superiores, para homem, a 5$500 e 6$ a duzia.

Ditas para senhora, a 7$, 8$ e 10$ a duzia.

Colchas de fustão de cores a 3$.

Brim transado, branco, superior, a 1$500 a vara.

Dito pardo, encorpado a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de malas para viagens.

Superiores esteiras da India, para forro de salas.

Alcatifas com lindos desenhos, para o mesmo fim.

Bramante de linho para lençoes, muito largo, a 2$, 2$500 e 3$ a vara.

Muitos outros artigos que se tornaria enfadonho mencionar e que se vendem por preços os mais reduzidos possiveis e que com certeza não se encontrará por menos em outra parte.

No n. 20 A, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja denominada .

DOS ARCOS

FUNDIÇAO GERAL

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente medicos.

ATTENÇAO.

CABELLEIREIRO FRANCEZ.

M. Luiz Chantin, participa ao respeitavel publico, que mudou-se para a rua da Imperatriz n. 39.

Preços de trabalho.

Penteados de coque de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de coques antigos para a ultima moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000
Penteados de senhoras em casa	1$000

SALÃO PARA BARBEAR E CORTAR CABELLOS

Rua da Impratriz n. 39, 1.° andar.

PARIS — Belloc

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

em 27 dezembro de 1849

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialemente contra as affecções seguintes;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ningnem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Até o dia 15 do corrente mez

Por isso vende-se por todo preço chapéos de sol modernos chegados nos dous ultimos pquetes a 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de abatimento.

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante-se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Acabou-se o vinho por ora, até a nova colheita

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

FAMILIAS.

Leia quem quizer e encommende quem puder. Pequeno discurso a ellas.

Sonhos de Malvina

Minhas senhoras, assim se denomina umas filhós que tem o espaço de uma casa vasia, tal é a sua manipulação.

E' um delicioso manjar que se encontrará nos

Tres dias do entrudo.

Só e somente na

Confeitaria de Campos

24—Rua do Imperador—24

Segundo andar.

Aluga-se o segundo andar, pintado, do sobrado n. 70, da rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

O APOSTOLO

Este periodico, que se publica na côrte do imperio, tres vezes por semana, e que sua missão é defender a religião catholica, assigna-se na casa do agente do mesmo periodico nesta provincia, Domingos Ferreira das Neves Guimarães, Livraria Universal, á rua do Imperador n. 54, aonde os assignantes podem receber as folhas. Roga-se aos senhores assignantes que ainda não pagaram o importe de suas assignaturas, o favor de realisar dito pagamento, attento as grandes despezas da empreza, não só es desta cidade como de fóra, mesmo aquelles que recebem directamente os jornaes da côrte, por lhe ser mais facil do que faz a remessa pelo correio.

Agencia de empregados.

Amas de leite e secca, caixeiros, copeiros e criados, ha sempre bons e afiançados: na antiga agencia do pateo de S. Pedro n. 3, loja.

Casa e terreno

Quem quizer comprar a parte de uma casa com vasto terreno para plantação, na estrada de João de Barros, tendo a estação na porta, dirija-se á rua Direita n. 3, terceiro andar.

Boa acquisição.

Aluga-se ou vende-se uma casa de pedra e cal com tres portas de frente, sita á rua do Commercio, da cidade do Assú, provincia do Rio-Grande do Norte, com uma armação de amarello, envidraçada, gosto moderno, propria para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento. A casa pela sua posição se torna uma excellente acquisição para quem quizer alli se estabelecer: trata-se na rua larga do Rosario n. 34, botica.

ALUGA-SE

o sobrado da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo n. 26, com commodos para numerosa familia, contendo agua e gaz encanados e apparelho de limpeza, grande quintal com portão para a rua do Atalho: a tratar na rua Duque de Caxias numero 80. Tambem se aluga a casa terrea na mesma rua n. 18: a tratar na mesma acima.

Attenção.

Não traspassei a execução que no fôro de Serinhãem encaminho contra o espolio do finado José Nicolão Bezerra á pessoa alguma, e a ninguem dei poderes para fazer composição com os que se diziam herdeiros do mesmo espolio; e para evitar duvidas faço em tempo o presente aviso. Recife, 18 de fevereiro de 1876.

Alfredo Alves da Silva Freire.

Ao commercio.

O abaixo assignado faz publico que nesta data comprou, livre e desembaraçada de debito algum, aos Srs. Francisco Rodrigues Pires & C., a sua taverna sita á rua de Bem-fica n. 29 (Passagem), e pede a quem tiver alguma reclamação a fazer sobre dita venda, apresentar-se no prazo de tres dias.

Recife, 17 de fevereiro de 1876.

Bento Domingues Serra.

PARIS

Grand hotel Franklin & do Brasil

Casa brasileira e portugueza

Proprietario Guigou

19—RUE BUFFAULT—19

Faubourg Montmart

Ao publico.

Avisa o abaixo assignado, residente na villa de Limoeiro, que na escrava Alexandrina, preta, de 18 annos, solteira, que está em S. Lourenço da Matta, aos serviços de sua mãi a Exma. Sra. D. Candida Maria dos Prazeres, tem elle duas partes no valor de 467$127, que lhe foram adjudicadas, o que consta dos autos de inventario a que se procedeu nesta villa, por fallecimento de seu padrasto Antonio Manoel Ribeiro, e que portanto ninguem a poderá integralmente vender, comprar ou empenhar.

Limoeiro, 14 de fevereiro de 1876.

Antonio Candido de Oliveira.

CAIXEIRO

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade: na rua do Padre Floriano n. 41.

Botica do Chagas

Aluga-se a loja da rua Direita n. 3, onde o Chagas teve botica, e o 1° andar do sobrado á rua do Rangel n. 44: a tratar na rua Direita n. 3, terceiro andar.

UTIL A HUMANIDADE.

OLEO ELECTRICO.

DO

DR. CHAS. DE GRATH,

DENOMINADO

REI DA DOR KING OF PAIN.

Para o uso interno e externo.

O Oleo Electrico denominado=Rei da Dôr=aquieta, e positivamente dissipa muitas e differente molestias e dôres, allivia muito os soffrimentos e produz o mais perfeito equilibrio no systema humano, o que não se pode effectuar no mesmo tempo com qualquer outro medicamento.

Este muito popular remedio está agora usando-se geralmente, pela razão que milhares de pessoas se teem curado gratis com o dito remedio, pelo Dr. Chas. de Grath, e outros muitos.

Este importante medicamento não se offerece para curar todas as doenças, porem tão sómente para aquellas estipuladas nas nossas direcções.

Está operando nos principios da chimica e da electricidade, e por isso é applicavel para o curativo, e restauração da acção natural dos orgãos que soffrem da irregular circulação dos fluxos dos principaes nervos. O Oleo Electrico opéra directamente nos absorventes, fazendo desapparecer as inchações das glandulas, etc., em um tempo incrivel, breve, sem perigo no seu uso, debaixo de qualquer circumstancia.

O Oleo Electrico é uma preparação para uso exteerno interno, composta de elementos curativos; como sejam: raizes, hervas, cascas, etc., como tem usado os nossos antepassados, e dos quaes ha grandes existencias no mundo, para curar todas as molestias, sómente sabendo-se quaes ellas são.

Foi um grande e especial desejo da Faculdade de Medicina, durante muitos annos de experiencia, de aprender os melhores modos que se deviam adoptar para curar as varias doenças, e que proporções do medicamento se devia usar, o que felizmente conseguio o Dr. Chas. de Grath, com o maravilhoso Oleo Electrico.

Vende-se unicamente na pharmacia de Bartholomeu & C., rua larga do Rosario n. 34.

Cautela

com as falsificações! O unico verdadeiro vem com os rotulos em portuguez e traz o retrato e a firma do celebre Dr. Chas. de Grath, e só se deve procural-o nos depositos reconhecidos pelos proprietarios da dita preparação.

Reserve sempre este remedio no seu domicilio; as doenças se apresentam quando menos se esperam. São reflexões do Dr. Chas, de Grath.

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga, ao **IODURETO DE POTASSIO**

Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO DE FERRO**

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra *as côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO NO PERNAMBUCO:

Bartholomeo & Cia. — F. M. da Silva & Cia. — Maurer & Cia.
J. Elias da Moura & Cia. — Caors.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, que dê fiador a sua conducta: na rua do Rangel n. 3.

A Botina Maravilhosa

Rua do Imperador n. 46

recebeu botas de vaqueta de lustre para montaria; a ellas, antes que se acabe.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pequena familia: rua da Soledade n. 74.

Verdadeiros **GRÃOS DE SAÚDE do doutor FRANCK**

O melhor e o mais util dos purgantes. Numerosas falsificações. Exigir, alem da assignatura em tinta VERMELHA de A. ROUVIERE, o letreiro feito em 4 Côres. — Noticia. Paris, pharmo Leroy. Pernambuco, A. Regord.

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

EM 4 CORES

MASSA PEITORAL E XAROPE de NAFÉ de DELANGRENIER

Paris, 26, rue Richelieu.

50 Medicos dos Hospitaes de Paris constaram sua **superioridade** sobre todos os mais peitoraes e sua *poderosa efficacia* nas **tosses**, *asthmas*, **grippe**, *coqueluche (tosse convulsa)*, **inflammação dos bronchios**, *irritações do peito e da garganta, etc. (Cautela contra as falsificações).* — *Depositos nas pharmacias acreditadas do Brazil.*

100$ de gratificação.

Fugio do engenho Fortaleza, da freguezia de Pão d'Alho, o escravo de nome Satyro, pardo, idade de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com falta de dentes na frente, e uma cicatriz abaixo do olho, tendo tambem os pés grandes. Ha toda a probabilidade de que elle se encontre pelo engenho Crimea ou suas immediações; e tambem pelos engenhos Jundiá, Jacú, Conceição e Pindobal, em cujos lugares elle tem parentes e conhecidos. Fugio tambem do mesmo engenho, o escravo Fabiano, estatura alta, bem preto, com 45 annos de idade, pouco mais ou menos, e com marcas bem viziveis de bexigas no rosto. E' quasi certo que elle se acha homisiado pelo engenho Morojó e povoação de Vicencia, onde tem amasia, parentes e conhecidos. Quem os apprehender e entregar ao seu senhor João Cavalcante de Albuquerque, no referido engenho, ou a seu irmão Francisco de Mello Cavalcante e Albuquerque, nesta praça, á rua de S. Jorge n. 74, segundo andar, receberá pelo primeiro a gratificação acima, e pelo segundo se gratificará generosamente.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Mosco...

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das ... da manhã em diante.

tosse, as constipações, bronchites e inflammação ds pulmões

Curadas radicalmente com o

Peitoral de Anacahuita

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da ephysica e todas as molestias da garganta, o peito ou plmões.

MAIS UM

(Serve de prol go)

Apezar de velha
E bastante conh..da,
Apparece rev...da
Com as galas do asseio,
Disputando sem receio
A barateza em vender.

O Nunes, ex-gerente do armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, tendo feito acquisição da taverna n. 2, localisada á rua de Santo Amaro, junto a estação da machambomba, acaba de fazer passa-la por uma reforma radical, que lhe faz jus á entrada no numero daquellas que se denominam —armazem de viveres—, e que para seguir a moda, ficará de ora em diante, chamando-se —Armazem do Nunes—; sendo para notar-se que, a sua nova phase é digna de ser apreciada por todos aquelles que tenham bem desenvolvido o sentido do olfacto e queiram ser convencidos de que, a par da superioridade e variedade dos generos, encontrarão modicidade e sinceridade bastante o satisfazer aos mais escrupulosos.

O Nunes querendo harmonisar esta trindade domestica *asseio, conservação* e *commodidade*, que se desdobra nesta outra: *util, bom* e *barato*, nao tem poupado esforços e trabalho, no sentido de bem servir a todos os que quizerem destingui-lo com a sua protecção, vindo ou mandando fazer a sua despensa em seu novo armazem; pois, alem das muitas vantagens que offerece, chama a attenção dos consumidores dos arrabaldes para a segurança e presteza, que está disposto a observar, tanto no recebimento das vasilhas, como no despacho das encommendas; visto que, para garantia da primeira e boa execução da segunda, postará um caixeiro na estação á chegada e sahida dos trens, e tudo com a maxima pontualidade ingleza, attendendo a que:

Seja quem for a pessoa
Que cá na *futrica* entrar,
Prevenida deve estar
De não fallar em fiado,
Pois em vista do agrado
E da grande barateza,
Seria muita crueza
E mesmo falta d'amor
Da parte do comprador,
Querer sem mais ceremonia
E com cara de *acrimonia*,
Fallar em cousas á tôa.

N. B. — Quanto a mencionar os generos existentes em seu armazem, é além de massante, inutil; bastando apenas dizer que ha de tudo e das melhores qualidades que se pode encontrar no mercado, como poderá ser verificado por quem quize

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 900$000 em meio bilhete de n. 3548, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (177ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Casa Forte, que se extrahirá no dia 23 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

De 100$000 para cima

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acçao saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

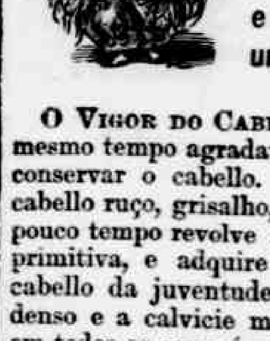
Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.



Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O Vigor do Cabello é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparações de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe é beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e tornar-se ruço, e por consequinte previne calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais á desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.

Estados Unidos.

Chimicos Practicos e Analyticos.

PALACIO DE INDUSTRIA

CONFECTION FRANÇAISE

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

(Antiga rua Nova)

SINAY & LION

proprietarios deste novo estabelecimento, convidam todos os apreciadores da boa roupa franceza para homens e meninos, a virem visitar a sua grande exposicão.

Podem vender mais em conta que qualquer outro, porque tem sua fabrica em Paris, e não passa por terceira mão.

Cada peça de obra será marcado em preço conhecido e fixo. Vantagem para todos.

Está fora de duvida e geralmente conhecido que a elegancia da fazenda franceza não tem rivaes em parte algama, e a prova é que no Rio de Janeiro e em todas as cidades grandes do mundo tem obtido a melhor aceitação esta classe de estabelecimentos que aqui faltam.

O plano deste estabelecimento serio e de confiança, é de vender baratissimo na certeza de vender grande quantidade.

Encarregam-se de encommendas.

Vendem em grosso e a retalho.

Alguns preços na quantidade.

Calças de casemira de cor alta novidade. . . .	8$000
Fraques de dita phantasia forrado de seda	18$000
Ditos de dita de panno phantasia ultimo corte. . .	30$000
Sobrecasacas de panno preto ultima moda. . . .	35$000
Casacas de dito grande gala.	40$000
Calça de casemira preta.	10$000
Colletes de dita.	6$000
Costumes de casemira phantasia para meninos . .	9$000

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, machinas e perfumarias
NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120	Lanternas de furta fogo, a	2$000
Setas de aço, para cabello, a	500	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de ósso, pretos, para camisa de escravos, a	120	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Coques grandes, modernos, a	4$000
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança branca, lisa, a	160	Abotoaduras para collete, a	100
12 peças de cordão imperial, por	160	Idem para [illegible], a	200
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520	Duzia [illegible] para machinas, a	1$800
Borboletas com agulhas, a	500	Fra[illegible] tonico de Kemp, a	900
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600	[illegible] de extracto fino, de oriza, a	1$000
Caixa de papel amisade.	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Caixa de envelopes, dourados,	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Idem para cartas commerciaes,	400	Caixa de obreias, a	60
Caixa de borracha para rapé,	200	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de luva de retroz, com e sem dedos a	1$000	Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Brincos de plaqué, muito finos.	
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200	Guarnições de plaqué, para homens.	
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Espelhos com moldura dourada.	
Idem idem suissas, a	2$000	Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Resma de papel almaço pautado, a	2$600	Lã para bordar.	
Idem idem, a 3$600 e	5$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	0
Chaminés chatas para candieiro, a	200	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$. 0

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.	Com tampa.		Sem tampa.	De trabalhar com a mão.	
Howe legitima, a	90$000	e	80$000	Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000	Wenzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Singer, a	75$000	e	65$000	Gell & Hambeck, a	25$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000	Princeza imperial, a	25$000
Grover, 2 pospostos			90$000	Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28—Rua Nova—28

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo a mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes

Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para evapors.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar, grandes e pequenas.

Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.

Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.

Ditos ditos para gaz.

Jarros de ferro fundido para jardim.

Pés de ferro para mesa e banco.

Machina para gelar agua.

Valvulas para bomba e banheiro.

Correias inglezas para machinismo.

Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar estas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Moyenos o escravo Theodoro, desde o dia 3 do corrente mez e anno, com 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cabra, bom official de carapina tem cabellos carapinhados, estatura meda, corpo regular, pernas e pés bem feitos, mãos foveiras, do calor de fundos, vez troada e falla pouco, é bem parecido, tem pouca barba, e por ser um pouco corcundo anda de cabeça baixa, tem nesta diversas cicatrizes de cacetadas que levou no tempo de rapaz, por ser dado a valente quando se embriaga, neste estado torna-se insolente e não se deixa prender senão depois de ser maltratado, e conserva nas nadegas visiveis signaes de castigos: quem o prender e conduzi-lo ao referido engenho, será recompensado com a offerta de 100$.

Quem negará ?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda ?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é :

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

300$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabrahada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercia o officio de ferreiro. Sahio desta cidad e vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

ALUGA-SE

o sobrado de um andar e sotão, no largo do Mercado Publico n. 19, com 4 salas e 5 quartos, com quintal e cacimba, boa vista para o mar, e muito fresco: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101.

Cevada germinada

em barricas.

Rua do Amorim n. 37.

Fumos especiaes.

De Rio Novo, Goyaz e Daniel, desfiados, em latinhas de 8 kilos: no armazem da travessa da Madre de Deus n. 21.

Professores

Na rua da Soledade n. 42, precisa-se de um professor e de uma professora de primeiras letras.

Ama de leite

Precisa-se de uma na rua da Alegria n. 7, forra ou escrava, sem filho.

Cozinheiro e copeiro.

No Internato Pernambucano, em Ponte d'Uchôa, sitio do Gibson, precisa se dos empregados acima, exigindo-se a exhibição de attestado de conducta, para ser recebido.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um feitor, para botar sentido a um sitio em Sant'Anna; que entenda de plantação e jardim: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Armazem do Nunes

Rua de Santo Amaro n. 2, defronte da estação do machambomba.

O Nunes resolveu ter um moleque sempre prompto para levar quaesquer generos que em seu armazem forem comprados, os quaes serão s demora conduzidos a casa de seus freguezes.

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado a cornucopia das modas em calçados, eis que a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46. dá solemne desmentido a esta prevenção, recebendo sempre novidades neste artigo. e isto está tão geralmente conhecido que pessoa alguma poderá contestar.

A Botina Maravilhosa é sem duvida alguma o estabelecimento que está em condições de poder bem servir aos amantes do bom, e com especialidade ao sexo amavel; pois que seus habeis correspondentes não se cansão em remetterem o que de melhor vai apparecendo na Europa.

A Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, tem constantemente um completo sortimento de bom e fresco calçado para homem, desde o mais singelo chinella de castor, até a mais fina botina Meilié, e para senhora, desde a mais modesta galocha até a mais chique botina Amelia.

A Botina Maravilhosa recebe por todos os vapores certa quantidade de calçado, e isto é muito vantajoso, porque por esta forma ella tem sempre deste artigo o que ha de mais fresco e moderno. A' vista do que fica exposto, a Botina Maravilhosa em artigo calçado não tem rival.

Attenção.

Aluga-se o sitio em Sant'Anna, junto ao do Sr. Netto: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

Empregado.

Na rua de S. Francisco n. 72, precisa-se de uma pessoa com as qualidades precisas para occupar o lugar de censor em um collegio.

Relojoeiro.

João de Oliveira, official de relojoeiro, mudou-se da rua do Cabugá n. 5, primeiro andar, para a praça da Independencia n. 12, onde continúa a exercer a sua profissão, garantindo aos seus freguezes pontualidade e segurança do seu trabalho.

CASA DA FORTUNA

23—rua 1º de Março—23

Aos 100:000$000

Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n. 23.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO

Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

COLLÈGIO FRANCEZ

NA

Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Mlles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maure.r, rua Nova

Clinica medico-cirurgica

DO

DR. FERREIRA

Oculista operador.

Rua larga do Rosario n. 20.

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.

Gratis aos pobres.

Embalsamentos.

ALUGA-SE

as casas terreas sitas no Corredor do Bispo ns. 2 e 4: a tratar na rua do Duque de Caxiasn. 80.

Feitor.

Precisa-se de um que entenda de jardim e pomar: a tratar no sitio dos arcos, da travessa da Ponte de Uchôa.

Moleque e preto

Precisa-se de um moleque e um preto para todo serviço: a tratar na rua do Imperador n. 24, confeitaria.

Aviso

O bacharel A. S. Pereira do Carmo, declara que tendo desapparecido a sua escrava Maria Luiza, de 50 annos de idade, cozinheira de casa do corretor Francisco Lopes Machado, onde se achava para ser vendida, roga ás autoridades paliciaes a apprehensão de dita escrava, e protesta contra quem a tiver occulta.

Pateo do Paraizo n. 10.

Aluga-se carros de passeio mais baratos do que em qualquer parte, com tanto que sejam logo a dinheiro, tanto para enterros, passeio, visitas, baptisados e casamentos.

Relojoeiro.

João de Oliveira, official de relojoeiro, mudou-se da rua do Cabugá n. 5, primeiro andar, para a praça da Independencia n. 12, onde continúa a exercer a sua profissão, garantindo aos seus freguezes pontualidade e segurança do seu trabalho.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, ôr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro, com alguma pratica de taverna, de 12 a 14 annos de idade: na rua Velha n. 82.

Aluga-se

Aluga-se uma boa casa com bastantes commodos, com pequeno sitio, porém com bastantes alvoredos de fructo, cacimba e tanque, e com 4 quartos, na Capunga, rua da Ventura: a tratar na rua Duque de Caxias n. 111.

COMPRAS

Escrava

Precisa-se comprar uma escrava de boa conducta e sem achaques, que saiba engommar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. *111* se dirá quem precisa.

—COMPRA SE um diccionario francez, em meio uso: nesta typographia.

— COMPRA SE uma escrava de meia idade, mas que seja de boa conducta e tenha habilidades: na Capunga, rua das Crioulas n. 5, ou á rua larga do Rosario n. 27.

VENDAS

Boa acquisição

Vende-se a taverna sita á rua da Moéda n. 29, no Forte do Mattos, em virtude do proprietario retirar-se para a Europa: a tratar na mesma.

VENDE-SE

a loja de miudezas denominada—Predilecta—sita á rua do Cabugá n. 1 A, a dinheiro ou a prazo; tambem se vende a armação da mesma loja, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Vigario n. 8, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Sedas pretas

Na rua Duque de Caxias n. 53, vende Augusto Porto grande sortimento de grosdenaple preto de 1$500 até 5$ o covado, setins, gorgorões para colletes, camisas finas para homens e meninos, véos e mantilhas pretas para senhoras, luvas, leques, coques, popelinas, linhos pardos em peça e córtes, cretones modernos, e variedade de fazendas, tudo muito barato.

Carros

Vende-se um coupé e uma caleça franceza, com seus arreios: na Ponte de Uchôa, sitio confronte a estação.

Toalhas de labyrintho

Ricas toalhas de labyrintho, muito ricas, o melhor que tem vindo, por 50$000 cada uma; já custaram 100$000.

Este artigo os unicos que recebem é na rua Duque de Caxias n. 59, de Carneiro Vianna & C.

O 59

Pede a attenção dos Srs. compradores de fazendas baratas, como prova com os seguintes artigos:

Popelinas de lindos padrões, fazenda de gosto, a 500 rs. o covado !

Ditas muito finas com listras de seda, fazenda inteiramente moderna, a 640 rs. !

Ditas escocezas. o mais moderno que tem vindo, fazenda de mil réis, que se vende a 700 rs. o covado !

Ditas com um pequeno toque de mofo a 360 réis !

Importante sortimento de lãs escocezas, lindos padrões, a 120 e 140 rs. o covado. São 500 peças para se escolher á vontade !

Ditas muito finas com listras e quadros de seda, padrões modernos, a 440 rs. o covado !

Ditas superiores de seda para a 600 rs. !

Baronezas de lã, fazenda fina, a 320 rs. !

Alpaca branca fina propria para noivas a 360 réis !

Superior grosdenaple preto, fazenda muito larga e encorpada, a 2$200. E' baratissimo !

Dito verdadeiro de Lion, o melhor que tem vindo, a 2$500 !

Cassas de linho de todas as cores a 300 rs.

Ditas de quadros modernos a 440 rs.

Lindos cortes de alsaciana, fazenda de gosto com carteira e bolsinha, por 14$000 (nova remessa).

Ditos de cretone ricamente enfeitados a 10$; todos vendem por 16$.

Ditos de Pekin, padrões modernos, a 7$500.

Rico sortimento de mariposas imperiaes, padrões lindos, a 500 rs. o covado !

Baptistas brasileiras, novos gostos, a 280 rs. ! Convém verem.

Chits claras, francezas, padrões fixos, a 240 rs. ! E' baratissimo.

Ditas escuras muito finas a 240 rs.

Brins pardos trançados muito finos a 360 rs !

Ditos lisos, o melhor que tem vindo e o mais largo, a 500 rs. !

Dito branco muito superior a 1$500 a vara. E' pechincha.

Peças de madapolão muito largo a 4$500, com 20 varas !

Ditas de algodão encorpado, com 20 jardas, a 3$000 e 3$200 !

Superior algodão azul americano, com pequeno defeito, a 240 rs. o covado: é pechincha.

Esguião proprio para camisas, pelo diminuto preço de 3$000 a peça.

Colchas de fustão muito finas a 3$000.

Ditas adamascadas á 3$000.

Cobertores de lã, escuros a 2$000.

E muitas outras fazendas que deixamos de mencionar, e que com a presença dos compradores, ficarão certos de que vendemos baratas.

Só o—cincoenta e nove—da rua Duque de Caxias, por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um; é pechincha.

— Macarrão branco, primeira qualidade, latas de 4 libras: na armazem de Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

— VENDE-SE a taverna n. 25, no largo do Mercado, com poucos fundos: a tratar na rua do Rangel n. 67. Garante se a casa.

Grande pechincha !

PARA A QUARESMA.

Superior grosdenaple preto, fazenda inteiramente boa e muito largo, a 2$200 o covado.

Idem o melhor que tem vindo, verdadeiro de Lion a 2$500 o covado; é fazenda de 3 $00 !

Lindas basquinas de gorgorão ricamente enfeitadas a 6$500; já custaram 20$000.

Casimira preta muito fina a 2$000 o covado ! é pechincha.

Só o 59

da rua Duque de Caxias, por baixo do salão do Jayme, loja dos unicos barateiros

Carneiro da Cunha & C.

— VENDE SE uma taverna das melhores de S. José, na rua Dias Cardoso, outr'ora Caldeireiro n. 94, tem poucos fundos, e tem a vantagem de não se empregar capital na armação por pertencer á casa: a tratar na mesma.

— Por incommodo de saúde, vende-se um pequeno estabelecimento de funileiro, proprio para principiante e todo o negocio se fará com quem pretender: á rua do Visconde de Pelotas ou Aragão n. 17.

Arrobe depurativo

DE

Salsaparrilha, caroba e ve

Preparado por

BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos e droguistas da real casa F. el-rei de Portugal.

Para tratamento e curativo das molestias provenientes da impureza do sangue taes como — a syphilis, erysipelas, rheumatismo, boubas, gôta, dores sciaticas, ulceras chronicas, gonorrheas chronicas e molestias da pelle, etc. etc.

DEPOSITO GERAL

em sua pharmacia

34 —Rua larga do Rosario 34

MEDICINA BRASILEIRA.

ESSENCIA DE

SALSAPARRILHA E CAROBA.

ESPECIFICO VEGETAL

O MAIS PODEROSO DEPURATIVO DO SANGUE

De propria invenção e preparação dos pharmaceuticos Joaquim Luiz Ferreira & C., membros do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, e premiados com medalha de prata na exposição nacional de 187

SUCCESSORES

DE

FERREIRA & C.

ANTIGA PHAMACIA FRANCEZA

MARANHÃO.

ENSAIADA com os melhores resultados, e usada pelos principaes facultativos do norte e sul do Brasil, considerada um medicamento mais efficaz para curar radicalmente todas as molestias provenientes do máo tratamento da syphilis.

Este vegetal depurativo é a unica preparação que cura radicalmente as molestias que se originam d'um sangue viciado, como sejam :

Cancros de máo caracter, bubões, dartros, empingens, (alporcas) escrofulas, ulceras das pernas e do corpo, rheumatismo articular ou agudo, boubas (*), etc., etc., como justificam os seguintes

ATTESTADOS :

Illms Srs. Joaquim Luiz Ferreira & C.—Tenho, em minha clinica, muitas vezes me utilisado, em casos de *syphilis*, da—essencia de Salsaparrilha e Caroba=preparada por Vv. Ss., e cumpre-me com satisfação communicar-lhes que tenho obtido os mais vantajosos resultados.

Em minhas notas registro dous casos de *syphilide tuberculosa*, que cederam ao seu preparado, quando se tinham mostrado rebeldes a outros meios empregados.

Sou como sempre

De Vs. Ss.

S. Luiz do Maranhão, 25 de agosto de 1875. Am.º Venr.º Obr.º

Dr. *Oliveira Azevedo.*

Attesto que tendo experimentado tanto na clinica civil como nas enfermarias do hospital da Santa Casa da Misericordia que se acham a meu cargo, a essencia de Salsaparrilha e Caroba preparada pelos Srs. Joaquim Luiz Ferreira & C., pharmaceuticos estabelecidos nesta cidade, sempre tirei grande proveito desse medicamento nas *boubas*, nas molestias da pelle denominadas *eczema chronico*, *pytiriases*, *psoriasis*, *lichen*, nas ulceras escrofulosas e sobre tudo nos accidentes terciarios da *syphilis*. Não hesito por tanto em aconselhar o uso desse excellente preparado nos casos referidos.

Maranhão, 26 de agosto de 1875.

Dr. *A. Saulnier.*

Temos experimentado na nossa pratica a essencia de Salsaparrilha e Caroba preparada nesta cidade pelos pharmaceuticos Srs. Joaquim Luiz Ferreira & C., applicando-a para combater certas affecções chronicas e constitucionaes de natureza —*yscarsica.* Achamos que a referida preparação pode ser utilisada com vantagem contra as varias manifestações das *boubas* (molestia muito frequente nesta provincia, e *descripta* com os nomes de *framboesia e pian*): contra os symptomas *syphyliticos* secundarios e terciarios (sobre tudo estas ultim contra algumas *dermatoses* (molestias pelle) de natureza escamosa em estado chronico, emfim contra varias determinações da *deathese escrofulosa ulceras* da pelle; *adenites suppuradas, ascites, carias, etc., etc.*

Maranhão, 24 de agosto de 1875.

Dr. *J. R. Jauffret.*

José da Silva Maia, doutor em medicina pela Faculdade de Paris, etc.

Attesto qae a—essencia de Salsa e Caroba =dos pharmaceuticos Ferreira & C., cuja formula me é conhecida, tem sido muitas vezes por mim applicada, e sempre com bom exito, contra o rheumatismo chroni as affecções escrofulosas, as hypertroph do coração, do figado e do baço, tudo contra a syphilis terciaria, dores osteocopas, gommas e exostoses; e por este me ser pedido, o passei.

Maranhão, 9 de dezembro de 1875.

Dr. *José da Silva Maia.*

Attesto, que a=essencia de Salsa e Caroba=de Ferreira & C., pelo conhecimento, que tenho de sua formula, é uma composição, que reune as substancias as mais efficazes para o fim, a que é destinada; e que portanto pode produzir muito bons resultados nas molestias seguintes: *dores articulares chronicas, dores nocturnas dos ossos, gommas, ulceras venereas das narinas e da garganta, tumores escrofulosos e boubas.*

Attesto mais, que em algumas das affecções, que acabo de enumerar, empreguei a dita essencia, e o resultado foi o que á priori eu devia esperar das propriedades medicinaes dos seus componentes, que me foram mostrados em confiança. Por tanto sou de parecer que as pessoas, que soffrerem de alguma das molestias acima mencionadas, poderão curar-se fazendo uso durante 30 a 60 dias da=essencia de Salsa e Caroba—de Ferreira & C.

Assim penso e attesto na fé de medico.

Maranhão, 16 de outubro de 1875.

Dr. *Santos Jacintho.*

Illm. Srs. Joaquim Luiz Ferreira & C.= Tendo feito algumas experiencias clinicas com a preparação da essencia de Salsaparrilha e Caroba, manipulada por Vs. Ss., reconheci ser ella muito vantajosa nos accidentes secundarios e terciarios de *syphilis*, além de que pelos ingredientes que entram na sua composição, pode ser applicada com vantagem em certos estados morbidos, que procuram fazer especialmente a sua erupção na pelle.

Maranhão, 26 de agosto de 1875.

Dr. *Miranda.*

Vende-se unicamente

NA

PHAMACIA E DROGARIA

DE

BARTHOLOMEU & C.

N. 34=RUA LARGA DO ROSARIO=N. 34

PERNAMBUCO.

(*) Termo usado no Brasil.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

C...ROS DE MAO para limpeza de estradas já or...
...o novo em saccos grandes.
...ULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuples, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

Sortes carnavalescas.

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber as sortes carnavalhescas, e vendem no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande pechincha na Fragata Amazonas

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 47

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, de qualidade superior, a 1§000, 1§200, 1§600 e 2§000.

E' baratissimo!

LOJA DE
Marques & Pereira.

O BARATEIRO

Não tem rival

A' rua Primeiro de Março n. 1
(Outr'ora do Crespo)

Grande sortimento de chitas, escuras e claras, para o barato preço de 240 e 280 rs. o covado.
Lãzinhas de gostos escocezes, para 120 e 140 rs. Sempre custaram 240 rs. E' pechincha.
Baptistas de bonitos gostos e cores fixas, para 300 rs. o covado.
Cassas da India, assetinadas, gostos muito lindos e cores fixas, para 460 rs. o covado.
Mariposas de gostos novos, para 440 rs. o covado.
Cretones inglezes para camisas a 360 e 440 rs. o covado.
Mozambique de quadrinhos, fazenda assetinada, para 440 rs. Estas lãs sempre custaram 800 rs. o covado.
Linhos para vestido, de todas as cores, para 320, o superior para 400 rs. o covado.
Popelinas de linho para 280, 400, 500, 600, 700 900 rs. o covado. Sempre custaram muito maior preço; a ellas! a ellas!!
Guardanapos a 3$800 a duzia.
Que pechincha em chapeos de sol com cabo de marfim, por 9$. Só o barateiro. Aproveitem antes que se acabe!!!
Camisas de cretone, superior qualidade, a 2§800.
Ditas brancas para 2§.
Ceroulas francezas a 1$500; superior qualidade para 30§ a duzia!!
Atoalhado adamascado para 1$400 a vara.
Selecia de linho, com 27 varas, a 26$ a peça.
Brim pardo trançado a 440 rs.
Dito dito liso a 500 rs.
Brim de Angola a 440 rs.
Oh! que grande sortimento de casemiras de cores, gostos muito bonitos, e fazenda superior, para 5§500 e 6$ cada córte. E' aproveitar antes que se acabe.
Brim branco, exposição, superior, a 2$ a vara.
Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.
Temos muito bom sortimento de grosdenaples e gorgorões pretos, para vestido, que vendemos muito barato a 2$200, 2$500, 2$800, 3$, 3$500 e 3$800. E' barato.
Cambraia Victoria a 3$500.
Dita transparente a 3§500 e 4§.
Grosdenaples de cores, mofados, proprios para sombra, a 500 e 600 rs. o covado
Lenços brancos abainhados a 1§800 a duzia.
Ditos de linho a 3§ e 3§500 a duzia.
Novo sortimento de collarinhos de todos os gostos. Ainda temos um pequeno resto das afamadas rêdes de fio, pois tornam-se recommendaveis pela sua duração e boniteza.
Temos um esplendido sortimento de chitas, algodão e madapolão, que vendemos por preços muito reduzidos; convem áquelles que negociam para o mato, apparecerem no nosso estabelecimento, para melhor apreciarem os preços.

Na rua Primeiro de Março n. 1

Agostinho F. da Silva
Leal & C.

Feijão

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 700 rs. a cuia, em qualquer porção: no largo do Terço numero 34.

— VENDE-SE uma escravinha de 8 annos, muito esperta, sadia e zelosa para meninos: na rua do Caldeireiro n. 8

=VENDE-SE um fogão de ferro, vindo do Porto por encommenda, tem deposito para agua quente, fornos para assar e todos os mais necessarios para cozinhar, em pouco tempo e com pouca lenha ou carvão: na rua do Apollo n. 20.

Cocheira á venda.

Joaquim Paes Pereira da Silva, tendo de fazer uma viagem a Portugal, vende a sua cocheira sita á rua do Bom Jesus n. 15, a qual se acha montada no melhor que é possivel, por ter os melhores carros de aluguel desta cidade; assim tambem, bons cavallos e excellentes arreios, emfim a vista faz fé: os pretendentes podem dirigir-se a dita cocheira que encontrarão o dono disposto a fazer negocio ainda mesmo com prejuizo.

Armazem Progresso

N. 10= Pateo da Penha =N. 10

O abaixo assignado, dono deste grande armazem, tendo recebido uma remessa do especial vinho Figueira, unico vindo a este mercado por ser de encommenda propria, por isto desde já convido a todos os seus amigos e freguezes que venham apreciar a boa pinga, antes que se acabe, por se vender mais barato do que em oura qualquer parte.

Antonio Ferreira Alberto.

— VENDE-SE a taverna da rua Bella n. 15, bem afreguezada, propria para principiante: a tatar na mesma. O motivo se dirá ao comprador.

É O N. 20

A 1$200 o covado.

Grosdenaple preto com muita largura, 80 centimetros, a 1$200 o covado; é de 3$500. Só o n. 20. e o aproveitar é agora.
Na antiga loja do Guilherme, á rua do Crespo n. 20.

Grande liquidação de fazendas

NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro

A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo francezas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo, marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençoes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs. assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

VIVA O CARNAVAL

Mendes Guimarães & Irmãos.

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

Tendo um grande sortimento de dominóes e vestuarios para homens e meninos, de diversas qualidades, e q... rendo vender barato para liquidar fazem um grande abatimento no preço, como vai dito.

Vende-se dominós para homem, a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$.
Dominós para meninos, a 2$ e 3$.
Vestuarios a caracter para homem, a 4$, 5$, 6$ e 8$. Só para liquidar.
Mascaras de massa, a 320, para homem, senhoras e meninos.
Mascaras de arame, a 1$500 e 2$; tudo se liquida barato.

Lã a 400 rs.
Vende-se lã, propria para vestuarios, a 400, 500 e 640 rs. o covado.
Alpacas de côres.
Vende-se alpacas de côres para vestuarios, a 400, 500 e 640 rs. o covado.
Lãzinhas a 160 rs.
Vende-se lãzinhas para vestidos, a 160, 320, e 400 rs. o covado.

Grande liquidação de fazendas de todas as qualidades

Madopolão, algodão, chitas, cassas, brim de Angola, brim de côres, brim branco, bramante, toalhas, ceroulas, camisas cobertores, cobertas, lençóes, meias, sedas pretas, grosdenaple preto, panno fino preto, casemira preta, e grosdenaple preto para vestido.

Roupas feitas de todas as qualidades, que se vende barato, para liquidar.
Cambraias brancas e de côres.
Aberturas para camisas.
Tapetes para salas.
Ganga para vestidos.
Bolsas para viagens.
Chapéos para senhoras e meninos.
Casemiras de cores para calças.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, que até o proprio freguez se ha de admirar como é que se vende barato assim.

Rua da Imperatriz n. 72.

NO

BAZAR NACIONAL

FUNDIÇÃO DO BOMMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Carnaval

Amaral, Nabuco & C. receberam e vendem completo sortimento de mascaras de arame, massa, cera e seda, para homem, senhora e meninos, para diversos caracteres. Lantijoulas prateadas e douradas, de muitos formatos, cabelleiras de cabello branco, calças e camisas de meia, listrada e de uma só côr, de algodão e de seda, capacetes de massa, voltas de perolas brancas e amarellas, franjas e gallões dourados e prateados, de diversas larguras, luvas de pellica e de fio da Escocia, para homem e senhora: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA

Fragata Amazonas

47—rua Duque de Caxias—47

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

E' verdade

que Sama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam por tanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despezas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:
Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 540 rs.
Chá hyssom de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 4 e 6 libras, a 800 e 1§300.
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 560 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Queijos frescos por todos os vapores.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2§500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$500 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Hervilhas partidas:

á rua do Amorim n. 37.

Enxofre em canudos:

á rua do Amorim n. 37.

Salitre em barril:

á rua do Amorim n. 37.

Aos 200,000 covados

Grande sortimento de lãs escocezas com lindos padrões de gosto, a 120 rs. o covado.
Ditas muito finas, com listras e quadrinhos, a 140 rs. o covado! é baratissimo!
Variado sortimento de mariposas imperiaes, padrões finos e modernos, a 500 rs. o covado!
Casemiras inglezas, mescladas, com duas larguras, proprias para costumes, a 2$500 o covado!
Dão-se amostras. — Só o 59 da rua Duque de Caxias, loja dos barateiros Carneiro da Cunha & Companhia.

Mariposas

Acaba de chegar um grande sortimento de mariposas brancas e de cores, a 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Quem vende mais barat

É O N. 20

Na rua do Crespo

Antiga loja do Guilherme

Como se poderá ver pelos preços abaixo mencionados.

Grande sortimento de chitas escuras e claras, a 200 e 240 rs. o covado.
Rico sortimento de lãzinhas á escoceza, a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Baptistas, grande sortimento, graúdas e miudas, a 280 rs. o covado.
Mariposas, gostos novos, o que ha de melhor, a 420 e 440 rs. o covado; só o n. 20.
Cretones inglezes, o que ha de melhor, a 400 rs o covado: é pechincha.
Linhos pardos, lisos, de uma só côr, proprios para vestido, a 320 rs. o covado.
Irlanda de linho, tambem para vestido, muito boa fazenda, a 500 rs. o covado.
Cortes de linho pardo, bordados, ricamente enfeitados, com 9 1/2 metros de fazenda lisa e 18 de babados, a 13$ um; só o n. 20.
Popelinas, um completo sortimento, como sejam, a280 rs., linho puro.
Ditas com listras de seda, grande variedade, a 500, 560, 640 e 800 rs. o covado. Dão-se amostras.
Ditas de seda pura, com lindos gostos a 1$200; são de 2$.
Guardanapos de linho, muito boa qualidade, a 3$500 a duzia.
Camisas de cretone muito bao qualidade a 2$ uma.
Ditas brancas, bordadas, finas, a 2$200 uma.
Atoalhado de linho adamascado, com 10 1/2 palmos de largura, a 2$ o metro.
Chila de muito boa qualidade, a 260 rs. o covado.
Dita o mais fino que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o covado.
Chales de casemira de quadros preto e encarnado, a 2$ um.
Meias para senhoras, muito boa qualidade, em caixinhas, a 6§000 a duzia.
Brim trançado pardo, a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado. E' barato.
Dito pardo, liso, muito fino, a 500 rs. o covado.
Brim Angola, verdadeiro, cores fixas, a 600 rs. o covado.
Brim branco exposição, superior, a 1§500 a vara.
Colchas de fustão, a 3§ uma.
Lã preta muito fina, a 400 rs. o covado.
Casemira preta, muito boa qualidade, a 1§500 o covado.
Cortes de cambraia, bordados, muito finos, a 8$000.
Saias brancas bordadas, ricamente enfeitadas, a 3§800 uma.
Ditas brancas, com pregas, diversos gostos, a 2$ uma
Lenços brancos, abainhados, em caixinhas, a 1$800 a duzia.
Algodãozinho branco de diversas qualidades, a 3§200, 3§600, 3§800 e 4§000 a peça; só o n. 20 da rua do Crespo.
Dito marca T muito superior, a 4§5oo a peça.
Madapolão a 3§5oo, 4§ooo, 4§6oo e 5§ooo a peça.
Dito francez, muito bom e fino, a 5§, 5§500 e 6§ a peça.
Alpacas de cores, a 360 rs. o covado; são de 800 rs.

Sedas pretas.

Gorgorão para vestido, o que ha de melhor em preços e qualidades, a 1§4oo, 1§8oo, 2§, 2§4oo, 2§8oo e 3§ o covado; admira, o mais barato todos vendem a 2§. Só o n. 20.
Setim Macão, temos de todas as cores, o que ha de melhor e por muito menos do que em outra qualquer parte.
E outras muitas fazendas que estamos resolvidos a não engeitar dinheiro, a vista do comprador se fará todo e qualquer negocio.

NO N. 20

Da rua do Crespo
antiga loja do Guilherme
De Amaral & C.
Não se enganem, a loja das tres portas.

Vacca suissa

Vende-se uma bastante nova, com um bonito bezerro: na Ponte de Uchôa, sitio confronte a estação.

Saccos de papel forte

de todas os tamanhos até 15 kilos: á rua do Amorim n. 37.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO

O 59

N. 59 Rua Duque de Caxias N. 59

(Antiga do Queimado)

CORTES DE VESTIDOS.

Lindos cortes de pequim e em lindos desenhos, e com quantidade de enfeites, acompanhados de cartão e figurino, a 7$500; oh! que grande pechincha, a ellas, estão se acabando.
Lindissimos cortes de alsaciana, acompanhados de cinto e bolsinha, fazenda de gosto e phantazia, com figurino, em lindos cartões, a 14$.
Idem de baptista muito fina, sendo saia de uma côr, e sobresaia de outra, com figurino, a 12$.
Idem de cretone, de ricos podrões, com babados botões para enfeites, acompanhados de figurino, por 10$.

ESGUIAO.

Nova remessa de esguião fino, com 10 jardas, a 3§000.

NOVOS GOSTOS DE CHITAS.

Lindas chitas para cobertas, o que ha de melhor a desejar, a 400 rs. o covado.

LÃS CHINEZAS.

Lindas lãs com ricos desenhos, a 160 rs. o covado.

CHALES DE GAZE.

Chales de gaze, fazenda que sempre se vendeu a 6$, a 1$, oh! que pechincha, a elles.

CORTES DE CASEMIRA.

Cortes de casemira, fazenda fina, a 5§000. Só se vendo.

ALGODÃO AZUL AMERICANO.

Algodão azul trançado, com pequeno toque de avaria a 240 rs. o covado; os sen... de engenhos aproveitem.

LINDOS CHALES.

Magnificos chales de lã de quadros, com lindos desenhos a 5$000; só se vendo é que se acredita.

COLCHAS.

Grande sortimento de colchas de todas as qualidades a 3$ e a 4$ cada uma.

CORTINADOS.

Lindos cortinados bordados, a 5$000.

LENÇOS.

Lenços brancos abainhados a duzia 2§000.
Ditos de linho em caixinhas com figurinos, a duzia a 3§000.

POPELINAS.

Popelinas de seda, padrões lindos e modernas a 640 rs. o covado

Dita de seda pura com ricos desenhos a 1$000 o covado, aproveitem.

BARONEZAS.

Baronezas de lã, fazenda moderna, lindas cores a 320 rs. o covado.

LÃS DE QUADROS.

Lãzinhas de listras e quadrinhos, muito finas a 280 rs. o covado.

CASSA DE LINHO.

Cassas de linho de diversos padrões a 320 rs. covado.
Dita de quadros e listras muito lindos padrões a 440 rs. o covado.

ALPACAS LISAS.

Novo sortimento de alpacas lisas muito finas, a 360 rs. o covado; apreveitem, é pechincha.
Dita lavradas, padrões modernos a 360 rs. o covado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES.

Cambraia transparente muito fina a 4$000 a peça.
Dita Victoria, fina, a 4§000 a peça.

CHITAS.

Chitas encarnadas com flores pretas, para coberta, a 500 rs. o covado.
Dita cretones muito fina a 500 rs. o covado.

BRINS PARDOS.

Brins pardos trançados a 360 rs. o covado.
Ditos lisos muito fino a 440 rs. o covado.
Ditos lisos, claro, superior a 500 rs. o covado.
Ditos trançados, de cores, padrões modernos 400 rs. o covado.
Dito branco, fazenda muito fina, de linho, a 1§500 a vara.
Assim como outras muitas fazendas, lãs, popelinas, sedas, alpacas, alsacianas, algodão, madapolão, o que de tudo se dão amostras mediante qualquer pinhor.

O 59 da rua do Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Por baixo do salão de cabelleireiro Jayme, denominado Tesoura de Ouro,

LOJA

De Carneiro da Cunha & C.

Grande liquidação de fazendas

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47,

Loja de Marques Pereira & C.

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.
Ditas de seda pura com listras e quadros, a 1$500 o covado.
Granadinas de seda com listras e flores, para bailes, a 500 rs. o covado.
Grosdenaple preto para vestido, a 1§200 o covado. E' pechincha.
Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$000 o covado.
Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20§ e 25§.
Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20§ e 25§.
Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20§.
Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4§ e 5§.
Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6§ e 10§.
Saias brancas bordadas, a 4§.
Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.
Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram!
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.
Espartilhos a 3$. Só a Fragata.
Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000
Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato!
Cortes de casemira para calça a 4$.
Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 280 rs. o covado; a ellas!
Esguião a 3$500 a peça.
Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.
Meias para homem, muito superiores, a 0$000 a duzia.
Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

— Vende-se uma parelha de buras, que ja trabalharam em carro: quem quizer dirija-se á esta typographia que achará com quem tratar.

— VENDE-SE feijão mulatinho a 640 rs. a cuia: á rua de Hortas n. 17.

Especialidade.

Chegado pelo ultimo vapor da Europa, um sortimento de agulheiros com 25 agulhas de nova invenção, com o fundo dourado, está vendendo á 160 rs. cada um, á rua da Imperatriz n. 56.

Gomma setim

cachinhas de 6 libras, da mais fina e lustrosa gomma para engommar: á rua do Amorim n. 37.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett:— no largo do Pelourinho n. 3.

Superior bacalhão da Noruega.

Caixas grandes 17$000
Meias caixas 9$000
Na rua do Amorim n. 37.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

VENDE-SE

uma armação envidraçada, e aluga-se a mesma loja, propria para qualquer negocio, na rua de Marcilio Dias n. 92: a tratar na mesma.

Fabrica todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Pedrozo

Panno e fio de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5,

Pregos americanos n. 3

me barris: á rua do Amorim n. 37.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar comTasso Irmãos & Companhia.

— VENDE SE a taverna da rua de Santa Rita n. 50, com poucos fundos, e propria para principiante.

Para o carnaval

Sapatos de marroquim encarnado e de lindas cores, proprios para mascarados. E' pechincha e estão se acabando. Só o Arantes é quem tem, na praça da Independencia ns. 13 e 15.

Salsaparrilha superior

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Carnaval

Vende-se barbas postiças, mil e tantas a escolher, a 2§ cada uma, e um variado sortimento de cabelleiras para alugar: na cabelleiraria imperial rua da Imperatriz n. 82, 1º e 2º andares.

Lãzinhas a 120 rs.

o covado

Rua do Queimado n. 43.
Que pechincha!

Lãzinhas gosto á chineza, padrões modernos, a 120 rs. o covado; é pechincha: só o 43, junto a esquina da rua do Crespo.

Injecção do Dr. Malterre

UNICA

Soberana e infallivel

Na cura da leucorrhea, flores brancas e corrimentos recentes ou chronicos.

A blennorrhagia, ou purgação é uma inflammação do canal da uretra, ocasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê lugar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção paramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas etc., não produzem effeito senão communicando as ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravéz do canal, se tornem uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nausseabundas e repugnantes? para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acção irritante? A resposta é simples: Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer maus rezultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente d'aperto, affecção muito mais terrivel que o mal que se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta dez annos de bons resultados, não é irritante. E' anti-blennorrhagica em toda a extensão da palavra. Queremos dizer, é a cauza do mal, que ella destroe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucoza e as glandulas d'onde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é de pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda ás mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dous.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o regimen indicado no impresso junto ao vidro.

Vende-se unicamente
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C,
34 =Rua larga do Rosario= 34
Pernambuco.

Vende-se

um escravo preto, carreiro e mestre de assucar, propri para engenho: a tratar na rua do Amorim n. 37.

— VENDE-SE uma machina a vapor de garnova, de força de quatro cavallos: na rua da Restauração n. 54 (outr'ora Guia).

VARIEDAE

A aldêa de Gargahú

(Conclusão.)

Dentre os pescadores da aldêa de Gargahú, um seculo depois do que ahi ficou dito, eu conheci tres que eram notaveis cada um por sua especialidade indole e comportamento.

O primeiro em idade e em importancia foi o preto=Pai Antonio Ganga—o ultimo sacristão dos jesuitas; o segundo o velho Carrêa, indio da tribu tupy, domesticado; e terceiro o repentista Manoel Silvestre= que servira no batalhão de milicias reaes.

A vida do preto não encerra mysterios; porém, que valor não offerece como reliquia daquelle passado, em que elle, testemunha ocular de todos os planos, de todo o viver de homens tão celebres, tudo vio e foi co-participante? !

Tres vezes (elle contava) foi o aldeamento acommettido pelos valorosos goytacazes e repellidos pelos tupys, tribu do Espirito-Santos.

Os jesuitas da aldêa velha mandaram aos de Gargahú os mais valentes tupininquins e o chefe destes invenciveis, cantava antes do combate animando assim os seus guerreiros:

« Sou da taba defensor,
Sou intrepido e valente,
Aqui sou rei, sou senhor,
Massacá de forte gente,
Mais forte que eu não ha;
Acima de mim tupá.
Sou feroz tupinambá
Massacá de forte gente.

« Sou senhor da noite e dia,
Sou senhor de mar e terra;
Quando trôa a junubia
Armo a tribu e marcho á guerra.
Que terror meu nome inspira!
Sou chamado aqui Tabira
Não ha Butú que me fira;
Meu tacapi tudo aterra!

« Vontade de gente estranha
Minha taba não aceita,
Que haverá guerra tamanha
Como ainda não foi feita!
E não venha estranho rei
Dar aqui tyranna lei
No povo da minha grei=
Na tribu que me respeita. »=

Mal recompensado foi este chefe e seus companheiros.

Contava o sacristão que=depois da ultima repulsa, os jesuitas perseguiram os indigenas de uma e outra parte, no litoral e no interior e puzeram em pratica todos os meios que a iniquidade e o egoismo dispunham.

A esses exterminavam, a outros escravisavam.

Aquelles que ainda restavam e tiravam o seu alimento da pescaria, da caça e dos fructos das matas, tudo perdiam, porque lhes expulsavam das terras e, senhores de todo o territorio conquistado á força, por muitos annos exerceram sobre as tribus atrocidades, obrigando-as a emigrarem para os ermos e brenhas, por onde ainda neste tempo andam errantes. Desde então os indios hostilisam, matam e assolam homens e cousas com ferocidade nunca vista, com odio implacavel, sem duvida em respresalia do que contra os seus antepassados praticaram os conquistadores.

Contava Pai Antonio que a respeito do casamento dos indios, não era o mesmo que se observava em a nossa sociedade.

Dizia que os indios do aldeamento de Gargahú e de outros que visitou em companhia do provincial, não eram obrigados á fidelidade entre esposos; que a mulher era indifferente quando o marido tomava outra e quando o marido deixava a mulher, esta não se desgostava, porque se era moça tomava outro; velha, o que exigia do marido era a alimentação.

Que a mulher vivia em paz com a amante do marido.

Que, muitas vezes, um indio=casava com uma da sua tribu, e quando vinha da guerra=tomava a que lhe parecia d'entre aquellas que aprisionava.

Tambem dizia que os jesuitas, apezar de ser prohibido pelas leis canonicas e pela disciplina da igreja=testavam para descendentes= que não pertenciam á communidade...

Contava mais que nas Moendas, um lugar que ainda hoje é conhecido, tiveram os jesuitas grande Engenhoca.

Vaqueano, como denominam o habitantes dos campos=ao que mais conhece os desvios, as encruzilhadas e os escondrijos e latibulos, o preto Antonio fôra por muitos annos o correio confidente dos amores de muitas damas elegantes daquelle tempo e tambem o porta cartas e officios entre as duas capitanias.

Era o melhor chronista da aldeia; mais copioso que o macrobio Ribeiro; mais fiel que um Couto ou Castanheda.

Em ceremonias religiosas era tão versado como um sapiente capucho; ensinava rezas ás crianças e não obstante, os meninos fugiam quando elle apparecia; porque o tinham em conta de feiticeiro.

Se eu podesse com o plangente estylo elegiaco de Ouvidio, e tivesse a melancolica imaginação de Yung ou a condolente sensibilidade de Narcisa Amalia = que tambem conhece a aldeia= faria persuadir aos leitores de que o meu heróe—apezar de ter tido a mesma sorte do Tribuno Celso=que foi comido pelos cães, poderia entrar no longo catalogo dos martyres e ser canonisado

PEÇANHA PÓVOAJ

LITTERATURA

Historia de uma fita azul.

I

Marianinha achou um dia na cesta de costura um pedaço de fita azul. Era naturalmente resto de algum cinto ou cousa que o valha. Lembrou-se de bordar na fita dous nomes: *Marianinha e Gustavo*.

Pustavo! (interrompe neste ponto o leitor) mas porque Gustavo não e Alfredo, Benedicto ou simplesmente Damião?

Por uma razão muito clara e singela, leitor ignaro; porque o namorado de Marianinha não se chamava Alfredo, nem Benedicto, nem Damião, mas Gustavo; não Gustavo sómente, mas Gustavo da Silveira, rapaz de vinte sete annos, moreno, cabello preto, olhos idem, bacharel, aspirante a juiz municipal, tendo sobre todas estas qualidades a de possuir umas oitenta apolices da divida publica.

Amavam-se estas duas creaturas, se assim se podesse dizer do um capricho começado n'um baile e não sei se destinado a morrer n'uma corrida. A verdade é que no curto espaço de tres mezes haviam já trocado cincoenta cartas, algumas compridas, todas cheias de protestos de amor até a morte. Gustavo dizia-lhe mais de uma vez que ella era o anjo com que elle sonhara durante toda a vida, e ella retribuia-lhe esta fineza dizendo a mesma cousa, mas com estylo differente, sendo o mais espantoso deste caso que nem elle nem ella haviam sonhado com nenhum anjo. Accrescentarei até que o joven Gustavo havia já feito a mesma revelação a quatro namoradas, o que diminue a sinceridade da que fazia agora á quinta. Excluidas, porem, estas e outras flores de rhetorica, a verdade é que elles pareciam gostar um do outro, e se quizerem saber mais alguma cousa leiam a novella para diante.

Lembrou-se a Marianinha de bordar o nome do namorado e o seu no pedaço de fita azul; bordou-os com linha de sêda branca, e com tanta perfeição o fez, que teve vontade de ir mostrar o trabalho á avó. A idéa, porem, de que a Sra. D. Leonarda lhe passaria uma aspera reprehensão, a demoveu do intento e a obra ficou inedita até passar ás mãos do joven Gustavo.

Não pense a leitora que a Sra. D. Leonarda ignorasse absolutamente o namoro de neta. Oh! não! A Sr. D. Leonarda, além de ser excellente doceira, tinha o olho mais perspicaz deste mundo. Percebeu o namoro e calou-se, a ver (dizia ella) em que paravam as modas. Já estava de longa data acostumada a estes romances da neta, e só lastimava não ver o capitulo do fim.

— A culpa é della, pensava a Sr. D. Leonarda. Quem ha de querer casar com uma estouvada daquelle genero, que ainda bem não acabou um namoro, já começa outro?

Indirectamente fazia-lhe sentir esta censura toda intima, dizendo-lhe ás vezes:

= O major Alvarenga (era o defunto esposo da Sra. D. Leonarda,) foi o meu primeiro e ultimo namoro. Vi-o n'um dia de entrudo; casamo-nos logo depois da Pascoa. Hoje as moças gostam de andar de namoro em nomoro, sem acabar de escolher um. Por isso muitas ficam para tias.

Ora, é de notar que o bacharel Gustavo cahira-lhe em graça, e que de todos os namorados de Marianinha era este o que mais adequado lhe parecia. Não approvaria, certamente, a idéa da fita bordada com os dous nomes, porque a Sra. D. Leonarda tinha como theoria que uma moça apenas deve olhar para o namorado; escrever-lhe era já atrevimento, e (usemos os seus proprios termos), e profunda immoralidade. Mas desejava e muito que aquelle casamento se fizesse, porque, mas que nenhum outro, o genro lhe parecia de feição. Com um pouco mais de ardor da parte dos dous namorados, estou certo de que nem escreveria estas paginas; tinham casado, estavam com filhos, vivendo em paz. Não precipitemos entretanto os acontecimentos, esperemos o segundo capitulo.

II

Gustavo foi á casa de D. Leonarda na quinta-feira seguinte, isto é, dous dias depois do dia em que Marianinha acabava de bordar os dous nomes na fita azul.

= Tenho uma cousa para lhe dar, disse a moça.

= Oh! O que é?

= Adivinhe.

= Não posso adivinhar.

= Adivinhe.

— Um par de botões?

= Não.

= Uma flôr!

= Não.

= Uma charuteira?

— Não.

— Não posso... Ora, espere... Será?... Não.. não é.

— Não é o que?

— Um lenço de assoar.

= Ora! respondeu Marianinha encolhendo os hombros.

E tirou do bolso a fita azul com os dous nomes bordados.

= Bonito! exclamou Gustavo.

E' uma lembrança para se não esquecer de mim.

= Oh! querida! pois eu hei de nunca esquecer-me de você. Não é você o anjo...

Aqui entrava a quinquagesima edição do sonho que elle não tivera nunca.

Gustavo disfarçadamente beijou a fita azul e guardou-a no bolso, de maneira que o não visse a Sra. D. Leonarda.

Marianinha ficou muita contente com o bom agazalho que tivera a sua lembrança não menos que com o elogio da obra, tão certo é que o amor não dispensa a vaidade, antes esta é muita vez complemento daquella.

= Que lho darei eu para que se não esqueça de mim? disse Gustavo dahi á pouco, em occasião em que pôde murmurar-lhe estas alavras.

= Nada, disse a moça sorrindo.

= Ama me então como sempre? perguntou elle.

— Como sempre!

Todo o resto do dialogo foi assim por este gosto, como naturalmente o leitor e a leitora comprehendem, se é que já não passaram pelo mesmo, como eu sou capaz de jurar.

Marianinha era muito graciosa, além de bonita. Os olhos eram pequenos e vivos; ella sabia-os mover com muita gentileza. Não era mulher que do primeiro lance fizesse apaixonar um homem; mas com o tempo tinha o condão de insinuar-se-lhe no coração.

Foi isto justamente o que aconteceu com o nosso joven Gustavo, cujo namoro durava já mais tempo que outros. Começara por brinquedo e acabara serio. Gustavo foi-se a pouco e pouco sentindo preso nas mãos da moça, de maneira que o casamento, cousa em que não pensara nunca, entrou a surgir-lhe no espirito como uma cousa muito desejavel e indispensavel.

= Afinal, pensava elle, devo acabar casado, e mais vale que seja com uma boa menina como aquella é, alegre, affectuosa, educada... A educação acabal-a-hei eu, e o terreno é proprio para isso; farei d'ella uma verdadeira esposa.

Com estas disposições, deixou Gustavo as suas habituaes distracções, theatros, passeios, ceiatas e todo se entregou ao cultivo do amor. D. Leonarda vio que a assiduidade era maior e concluio razoavelmente que d'esta vez iria o barco ao mar. Para animar a pequena, fallou-lhe na conveniencia de casar com pessoa que estimasse, e não deixasse de dar duas ou tres esperanças ao pretendente.

As cousas foram assim andando de modo que o bacharel assentou de ir pedir a moça á avó por occasião dos annos d'ella (á avó), que era a vinte e sete de outubro. Estavam então no dia dez do referido mez. Em novembro podiam estar unidos e felizes.

Gustavo conversou com alguns amigos e todos lhe approvaram a resolucção, mormente os que frequentavam a casa de D. Leonarda e não queriam ficar brigados com o futuro neto da viuva do major.

Um d'esses frequentadores, commensal antigo, de passagem lhe observou que a moça era um tanto caprichosa; mas não o fez com a idéa de o afastar da pretenção, o que era difficil n'aquelle caso, mas antes por lhe aplanar a difficuldade mostrando-lhe o caminho que devia seguir.

— O coração é excellente, acrescentou este informante; n'isto sahe á avó e á mãi, que Deus tem.

— Isso é o esssncial, disse Gustavo; caprichos são flores proprias da idade; e tempo as seccará de todo. Gosto muito d'ella, e quaesquer que fossem os seus defeitos, casaria com ella.

-- Oh! sem duvida! Pela minha parte desde já lhe afianço que hão de ser felizes.

Tudo corria portanto *comme sur des roulettes*. O pedido estava prestes; prestes o casamento. Gustavo imaginou logo um plano de vida, mediante o qual elle seria no anno seguinte deputado, logo depois presidente de provincia, e um dia alguma cousa mais. A imaginação pintava-lhe a gloria e o prazer que daria á sua mulher; imaginava um filhinho, uma casa cercada de laranjeiras, um paraizo...

III

Ora logo na noite do dia 10, estando, a conversar com a namorada, esta lhe perguntou pela fita azul. Eram passados seis mezes desde a noite em que ella lh'a dera. Gustavo empallideceu; e a razão era que, não estando n'aquelle tempo apaixonado como agora, nunca mais pozera olhos em cima da fita. Murmurou como pôde alguma cousa, que ella não ouvio, nem se lhe deu de ouvir, por haver logo percebido a sua perturbação.

— Naturalmente não sabe onde a poz, disse ella com ar azedo.

= Ora!...

= Talvez a lançasse á rua...

= Que idêa!

— Estou a ler isso no seu rosto.

— Impossivel! A fita está lá em casa...

— Pois bem, veja se a traz amanhã.

= Amanhã? balbuciou Gustavo.

— Perdeu-a já sei.

= Oh! não; amanhã trago-lhe a fita.

-- Jura?

= Que criancice! Juro.

O espirito de Gustavo achava-se n'essa occasião na situação de um homem que se deitasse n'uma cama de espinhos. Viravase, revirava-se, espinhava-se, e daria cem ou duzentos mil réis para poder ter a fita alli mesmo no bolso. Queria ao menos ter certeza de que a acharia em casa. Mas não tinha; e o rosto da moça como que lhe annunciava a tempestade de arrufos que o esperaria no dia seguinte se não levasse a fita.

Effectivamente Marianinha não se rio mais n'essa noite. Gustavo sahio mais cedo que de costume e foi d'alli direito como uma flecha para casa.

Não tenho tintas na minha palheta para pintar a scena da investigação da fita, que durou cerca de duas horas e dava para dous capitulos ou tres. Uma só gaveta não ficou em casa por examinar, um só caixa de chapéo, um só escaninho de secretaria. Veio tudo abaixo. A fita obstinava-se em não apparecer. Gustavo imaginou que ella estaria na saladeira: a saladeira estava vasia, e era o peior que lhe podia acontecer, porque o furioso mancebo atirou-a contra um portal e reduzio-a a cacos.

Os dous criados andavam attonitos; não comprehendiam aquillo; muito menos comprehendiam o motivo porque o amo os descompunha, quando elles não tinham noticia nenhuma da fita azul.

Era já madrugada; a fita não déra signal de si; toda a esperança se dissipara como fumo. Gustavo tomou a resolução de se deitar, que os seus criados acharam excellente, mas que para elle foi perfeitamente inutil. Gustavo não pregou olho; levantou-se ás oito horas do dia 11 fatigado, aborrecido, receioso de um immenso desastre.

Durante o dia fez algumas investigações relativas á famosa fita; todas ellas tiveram o resultado das da vespera.

N'uma das occasiões em que estava mais afflicto, appareceu-lhe em casa um dos frequentadores da casa de D. Leonarda, o mesmo com quem tivera o dialogo acima transcripto. Gustavo confiou-lhe tudo.

O Sr. Barbosa rio-se.

Barbosa era o nome do frequentador da casa de D. Leonarda.

Rie-se e chamou-lhe criança; affirmou-lhe que Marianinha era caprichosa, mas que uma fita era uma cousa de pouco mais que nada.

= Que lhe pode resultar daqui? disse o Sr. Barbosa com um gesto grave. Zangar-se a moça durante algumas horas? Isso que vale se ella lhe ha de dever a felicidade mais tarde? Meu amigo, eu não conheço a historia de todos os casamentos que se tem feito debaixo do sol, mas creio poder affirmar que nenhuma noiva deixou de casar por causa de um pedaço de fita.

Gustavo ficou mais consolado com estas e outras expressões do Sr. Barbosa, que se despedio dahi á pouco. O namorado, apenas chegou a noite, vestio-se com o maior apuro, perfumou-se, accendeu um charuto, procurou sahir de casa com o pé direito, e enfiou para a casa da Sr. D. Leonarda.

O coração batia-lhe mais fortemente quando subio a escada. Vieram abrir-lhe a cancella; Gustavo entrou e achou na sala a avó e a neta. a avó risonha, a neta séria e grave.

Ao contrario do que fazia em outras occasiões, Gustavo não buscou desta vez achar-se á sós com a moça. Foi esta quem procurou essa ocasião, no que a avó a ajudou mui simplesmente, indo ao interior da casa saber a causa de um rumor de pratos que ouvira.

= A fita? disse ella.

= A fita...

— Perdeu-a?

= Não se pode dizer que esteja perdida, balbuciou Gustavo; não a pude achar por mais que a procurasse; e a razão...

= A razão?

= A razão é que eu... sim.. naturalmente está muito guardada... mas creio que...

Marianinha levantou-se.

= Minha ultima palavra é está... Quero a fita dentro de tres dias; se não m'a der, tudo está acabado; não serei sua!

Gustavo estremeceu.

= Marianinha!

A moça deu um passo para dentro.

Marianinha? repetio o pobre namorado.

— Nem meis um palavra!

— Mas...

— A fita dentro de tres dias!

IV

Imagina-se, não se descreve a situação em que ficou a alma do pobre Gustavo, que de veras amava a moça e que por tão pequena cousa via perdido o seu futuro. Sahio dalli (desculpem a expressão que não é muito nobre); sahio dalli vendendo azeite ás canadas.

= Leve o diabo o dia em que vi aquella mulher! exclamava elle caminhando para casa.

Mas logo:

= Não ella não tem culpa; o culpado unico sou eu! Quem me mandou ser tão pouco zeloso de um mimo dado de tão boa feição? Verdade seja que eu ainda nesse tempo não tinha no coração o que agora sinto...

Aqui parava o moço para examinar o estado do seu coração, que reconhecia ser gravissimo, á ponto de lhe parecer que, se não casasse com ella, impreterivelmente iria ter á cova.

Ha paixões assim, como devem saber o leitor e a leitora, e se a delle não fosse assim, é muito provavel que eu não tivesse de contar esta mui veridica historia.

Ao chegar á casa, procedeu Gustavo á uma nova investigação, que deu o mesmo resultado negativo. Passou uma noite como se póde imaginar, e levantou-se de madrugada, aborrecido e furioso comsigo mesmo.

A's 8 horas levou-lhe o criado o café do costume, e na occasião em que lhe accendia um phosphoro para o amo accender charuto, aventurou esta conjectura:

= Meu amo chegaria a tirar a fita da algibeira do paletot?

— Naturalmente tirei a fita, respondeu com rapidez o moço; não me lembra se tirei, mas é provavel que sim.

= E' que...

— E' que?

= Meu amo deu-me ha pouco tempo um paletót, e póde ser que...

Isto foi um raio de esperança no animo do pobre namorado. Deu um pulo da cadeira em que se achava, quasi entornou a chicara no chão, e sem mais preambulo perguntou ao criado:

— João! tu vieste salvar-me!

= Eu?

— Sim, tu. Onde está o paletot?

= O paletot?

= Sim, o paletot...

João cravou os olhos no chão e não respondeu:

= Dize! falla! exclamou Gustavo.

= Meu amo ha de desculpar-me... Aqui ha tempos uns amigos convidaram-me para uma ceia. Eu nunca seio porque me faz mal; mas nessa noite tive vontade de ceiar. Havia uma gallinha...

Gustavo impaciente bateu com o pé no chão,

— Acaba! disse elle.

— Havia uma gallinha, mas não havia vinho. Era preciso vinho. Além do vinho, houve quem lembrasse um paio, comida indigesta, como meu amo sabe...

= Mas o paletot?

— Lá vou. Faltava, portanto, algum dinheiro. Eu, esquecendo por um instante, os beneficios que recebera de meu amo; e sem reparar que uma lembrança daquellas guarda-se para sempre...

— Acaba, demonio!

= Vendi o paletot!

Gustavo deixou-se cahir na cadeira.

— Valia á pena fazer-me perder tanto tempo, disse elle, para chegar á esta conclusão! Estou quasi certo de que a fita estava no bolso desse paletot!...

= Mas, meu amo, aventurou João, não será a mesma cousa comprar outra fita?

= Vai-te para o diabo!

= Demais, nem tudo está perdido.

= Como assim?

= Talvez o homem ainda não vendesse o paletot.

— Que homem?

= O homem do *Pobre Jacques*

— Sim?

= Póde ser.

Gustavo reflectio um instante.

— Vamos lá! disse elle.

Gustavo vestio-se no curto espaço de sete minutos, sahio acompanhado do criado, e a trote largo caminharam para a rua da Carioca.

Entraram na casa do *Pobre Jacques*.

Acharam um velho assentado n'uma cadeira examinando um par de calças que lhe levara o freguez talvez para almoçar nesse dia O dono da casa offerecia-lhe pelo objecto cinco patacas; o dono do objecto instava por mil e oito centos. A final cortaram a duvida, diminuindo o freguez um tostão e subindo o dono da casa outro tostão.

Acabado o negocio, o velho attendeu aos dous visitantes, um dos quaes, de impaciente andava de um lado para outro, a passeiar os olhos nas roupas com a esperança de encontrar o suspirado paletot.

José era conhecido do velho e tomou a palavra.

— Não se lembra de um paletot que eu lhe vendi ha cousa de tres semanas? disse elle.

= Tres semanas!

— Sim, um paletot.

— Um paletot?

Gustavo fez um gesto de impaciencia. O velho não reparou no gesto, Poz-se a afagar o queixo com a mão esquerda e os olhos no chão a ver se se lembrava do destino que tivera o paletot *introuvable*.

= Lembra-me de que lhecomprei um paletot, disse elle, e por signal que tinha gola de velludo...

= Isso! exclamou Gustavo.

— Mas creio que o vendi, concluio o velho.

= A quem? perguntou Gustavo desejoso e ancioso ao mesmo tempo de lhe ouvir a resposta.

Antes, porém, que a ouvisse, occorreu-lhe que o velho podia desconfiar do interesse com que procurava saber de um paletot velho, e julgou necessario explicar que não se tratava de uma carteira, mas de uma lembrança de namorada.

= Seja lá o que fôr, disse o velho sorrindo, eu nada tenho com isso...

Agora me lembro a quem vendi o paletot.

— Ah!

= Foi ao João Gomes.

= Que João Gomes? perguntou o criado.

= O dono da casa de pasto que fica alli quasi no fim da rua...

O criado estendeu a mão ao velho e murmurou algumas palavras de agradecimento; quando, porém, voltou os olhos, não vio o amo, que apresadamente se dirigia na direcção indicada.

V

João Gomes animava os caixeiros e a casa regorgitava de gente que comia o seu modesto almoço. O criado do bacharel conhecia o dono da casa de pasto. Foi direito a elle.

= Sr. João Gomes...

= Olé! você por aqui!

= E' verdade; venho tratar de um assumpto importante.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO SETIMO.

CONCLUSÃO

(Continuação do n. 39.)

CAPITULO II.

CONTINUA A NOVELLA.

= Perfeitamente. Estás encantadora, mais bella do que nunca.

— Aduladora!

= Rosa, tenha a bondade de approximar de sua ama um espelho para que ella veja como está esse rosto de anjo com que a doutou a natureza.

Rosa pegou n'um pequeno espelho com moldura oval e collocou-o diante de Anna de Balboa.

A mocidade está sempre disposta a render preito á faceirice.

Não ha muito tempo quem escreve estas linhas foi visitar uma doente que estava no ultimo gráo da phtysica.

Era moça, formosa e tinha tributado homenagem a essa deidade tão extravagante quão bella que chamamos= moda.

Ao ver entrar um homem em seu quarto, a enferma fez um movimento para erguer-se sobre o braço direito; não pôde, por que lhe faltaram as forças; então sorrindo de um modo triste, disse:

= Estou muito fraca, o senhor bem o vê; creio que tão cedo não poderei dançar nem ir ao theatro.

E de repente, levando á cabeça uma de suas mãos alvas e de uma transparencia azulada que denunciava a proximidade da morte, continuava:

— Porém, meu Deus, como estou mal penteada! Julia, dá-me um invisivel para que ao menos possa prender estes cabellos, cujo desalinho é insupportavel!

Uma de suas amigas que estava no quarto enxugou uma lagrima, procurou sorrir e approximou-se da cama para endireitar os formosos cabellos da doente.

Naquella mesma noite morreu.

As mulheres moças só perdem ás portas do sepulchro o desejo de parecerem bellas.

Deus assim o quiz para tornar menos espantosa a idéa da morte.

Anna esperava Horacio: consentio, por tanto, que sua amiga Virginia e a sua aya Rosa a penteassem e lhe puzessem na cabeça uma elegante touca de filó com enfeites côr de romã.

Os seus formosos cabellos, formando duas magnificas e espessas tranças, cahiam-lhe pelas espaduas como o antigo penteado das filhas da Judéa.

A alvura do rosto de Anna destacava-se do fundo azul da rica e elegante colcha da sua cama.

= Oh! quão bella, quão encantadora vai achar-te Horacio! exclamou Virginia emquanto a sua amiga contemplava-se no espelho.

= Julgas que sim?

= Pensar differentemente seria fazer uma offensa ao bom gosto de Horacio, e negar que a luz do sol seja bella.

Anna, ao entregar o espelho a Rosa, notou que ella chorava.

= Que tens? perguntou-lhe com interesse.

= Que hei de ter, minha senhora? Uma tão grande alegria que me não cabe no peito!

= Alegria, e porque?

= Essa é boa! por muitas cousas: a primeira porque me parece que minha ama tem melhorado muito de hontem para hoje, e a segunda porque esta noite cá vem o Sr. Horacio.

= E tu o estimas tanto assim?

= Oh! estimo extraordinariamente todos os que prezam minha ama.

— Vem cá, Rosa, vem cá; dá-me um beijo.

A rapariga approximou timidamente os seus labios do rosto de sua ama.

= Agora enxuga as tuas lagrimas, vai collocar-te na ante-sala e avisa-me logo que Horacio chegue.

= Oh! que rapariga tão boa! disse Virginia vendo-a sahir:

= Nem pódes calcular! Tenho a certeza que por mim sacrificaria até a ultima gotta de seu sangue.

= Criadas como ella encontram-se poucas.

= Oh! Rosa não é minha criada, é minha companheira fiel e extremosa.

As duas amigas, que tinham por dizer assim, um thema obrigado de conversa, continuaram a fallar de Horacio.

A's cinco da tarde o conde de Balboa entrou acompanhado por dous facultativos, que ambos encontraram a doente muito melhor.

A's seis, Virginia escreveu uma carta a seu pai participando-lhe que Anna ia melhor e lhe mandasse a carruagem ás onze horas da noite, porque desejava acompanha-la até essa hora.

Ao menor ruido, Anna lançava um olhar para a porta.

Virginia então sorria, dizendo:

— Ainda não é elle.

Por fim Rosa entrou precipitadamente para dizer que Horacio e seu pai tinham chegado e estavam conversando na sala com o conde.

Virginia tinha mandado accender o elegante lampeão de crystal azul que pendia no dourado tecto da alcova.

Aquella luz suave, tranquilla, cahia sobre o leito da enferma, dando a tudo um colorido poetico.

Anna, ajudada por Virginia, levantou-se sobre um braço e esperou com os olhos fitos na porta.

A presença do Dr. Santafé em casa do conde de Balboa, era uma cousa inexplicavel para ella.

Tinha, portanto, a inquietação natural de quem vê juntos dous inimigos irreconciliaveis.

Appareceram afinal á porta os tres personagens.

O conde ia na frente, como se mostrasse o caminho; atraz delle vinha o Dr. Santafé e por ultimo Horacio.

Anna vio-o e notou que estava mais pallido do que de costume.

Quanto a seu pai e ao doutor, pareceu-lhe que estavam ambos tranquillos e que entre elles reinava a maior harmonia.

= Com tua licença, minha filha, venho apresentar-te este cavalheiro, que já conheces necessariamente de nome, o Dr. Santafé.

E, lançando a vista para o lugar onde achava-se Horacio, continuou:

= Quanto a seu filho, creio que não ha necessidade de apresentar-t'o, porque bem o conheces.

Samuel Navarra, grave e sereno, approximou-se da cama de Anna, e, fixando profundamente nella um desses olhares investigadores, disse:

— Um dever de gratidão traz-me a esta casa. Por sua causa tive a immensa felicidade de encontrar meu filho, a quem por espaço de dezeseis annos, procurei em vão. Eu me considerarei muito feliz se puder dar-lhe uma prova qualquer da minha gratidão.

O doutor pronunciou com pausa e gravidade estas palavras; mas a sua voz tinha uma expressão suave, carinhosa, que produzio muito beneficio na enferma.

= Senhor, respondeu Anna com uma voz debil e commovida, foi a Providencia, e não eu, que unio o pai e o filho depois de uma tão grande separação. Demos, pois, graças a essa incansavel protectora dos que nella confiam, e que tem fé em seus beneficios.

= Agora, minha senhora, dá-me licença que eu me informe da sua saúde na qualidade de medico?

Anna estendeu-lhe a mão sorrindo.

Durante alguns segundos Santafé esteve estudando, ora a physionomia da doente, ora o estado do seu pulso.

= O que a afflige e tortura, minha filha (Anna lançou um olhar cheio de ternura para o medico ao ouvir tão doce nome); o que a prostra neste leito é unicamente uma extrema debilidade. Creio que não ha motivo para o Sr. conde sobresaltar-se. Dentro de quinze dias, se me não engano, a senhora deve estar restabelecida.

E abaixando a voz e fitando em Anna um olhar cheio de ternura, continuou:

— E se a senhora procurar ajudar-nos, antes de um mez recuperará a saúde e a felicidade, eu lh'o juro.

Depois, erguendo a voz, continuou no tom mais natural do mundo:

= Sr. conde, quer conversar um momento comigo no seu escriptorio?

= Estou ás suas ordens.

= Horacio, podes ficar aqui ao lado da enferma com a encantadora moça que até agora foi tua irmã. Eu te mandarei avisar quando quizer retirar-me.

O doutor e o conde retiraram-se, deixando, com a sua ausencia, o campo livre aos dous jovens amantes, para conversarem á vontade.

Horacio, entretranto, ficou por algum tempo como se estivesse encravado no tapete, sem dar um passo para diante.

Anna tambem não se atrevia a dirigir-lhe a palavra. Guardavam ambos silencio.

O prazer emmudecia aquellas duas boccas paralysava aquelles dous corações repletos de amor.

Finalmente Virginia, causada com aquella pausa, disse:

= Vamos, Horacio, que fazes ahi?

Então o joven pintor adiantou-se precipitadamente até collocar-se junto da cama.

Anna, que não podia mover-se, estendeu-lhe uma das mãos, que Horacio levou respeitosamente aos labios.

— Anna de minha alma, disse elle, creio que Deus teve compaixão de nós, e diz-me o coração que ainda seremos felizes.

= Sim, se-lo-hemos: Deus sempre se lembra dos que depositam nelle confiança. Ah! não podes imaginar quanta felicidade me proporcionam as palavras que teu pai acaba de dirigir-me.

— Oh! pois eu tenho ainda que dizer-te muitas outras cousas mais.

= No me occultes nada!

= Meu pai sabe que te amo, e que não póde haver para mim felicidade sem o teu amor.

Virginia sem dizer uma palavra, vendo que os dous namorados começavam a referir um ao outro as afflicções porque haviam passado, foi sentar-se junto do sofá, e pegando n'um livro, poz-se a ler, dizendo:

— Creio que não necessitam agora de mim.

E de facto, o amor como egoista que é, não gosta de sombras que cubram o sol da sua felicidade.

Horacio e Anna, fitando-se mutuamente, com as mãos dadas e os corações palpitantes, não reparavam que Virginia tinha-lhes deixado o campo livre.

Para elles não existia naquelle momento outro mundo senão o do seu amor, outra felicidade além daquella que experimentavam e denunciavam com os seus olhares.

Mas estavam desculpados aos olhos de Virginia, que os amava com o carinho de uma irmã terna e condescendente e que bem sabia que Horacio e Anna não tinham-se visto durante muitos dias, e esta ausencia forçada, se se prolongasse, teria sido certamente a causa da infelicidade de ambos.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. — RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42